



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
Secretaria de Estado de Educação  
Coordenação Regional de Ensino de Samambaia



# **PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO**

**CCM CEF 407 SAMAMBAIA**  
**(2024-2028)**

Samambaia /DF  
2024

## Sumário

<b>1. IDENTIFICAÇÃO</b> .....	<b>5</b>
<b>2. APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>8</b>
<b>3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR</b> .....	<b>10</b>
3.1- CONSTITUIÇÃO HISTÓRICA.....	10
3.2- CARACTERIZAÇÃO FÍSICA.....	12
<b>4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR</b> .....	<b>13</b>
4.1 - Características sociais, econômicas e culturais da comunidade .....	15
4.2 - Recursos Materiais, Recursos Humanos e Espaços Pedagógicos. ....	24
4.3 - Recursos Humanos do CEF 407 .....	26
<b>5. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA</b> .....	<b>29</b>
<b>6. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR</b> .....	<b>31</b>
<b>7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA</b> .....	<b>32</b>
7.1 - Princípio da Educação Integral .....	33
7.2 - Princípio da Educação Antirracista.....	34
<b>8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR</b> .....	<b>36</b>
<b>9. OBJETIVOS</b> .....	<b>37</b>
<b>10. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA</b> .....	<b>38</b>
<b>11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR</b> .....	<b>40</b>
<b>12 – ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR</b> .....	<b>41</b>
12.1 - Organização dos tempo e espaços .....	42
12.2 - Relação escola-comunidade .....	44
12.3 - Relação teoria e prática.....	45
12.4 - Metodologias de ensino .....	46
12.5 - Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestre, modalidade(s), etapa(s), segmentos, anose/ou séries ofertadas.....	46
<b>13 – APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS NA UNIDADE ESCOLAR</b> .....	<b>46</b>
<b>14 – APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR</b> .....	<b>47</b>
14.2 - Articulação com os objetivos e as metas do PPP.....	49
14.3 - Articulação com o Currículo em Movimento .....	49
<b>15 – APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL</b> .....	<b>50</b>
<b>16 – Desenvolvimento do processo Avaliativo</b> .....	<b>51</b>
16.1 - Avaliação para as aprendizagens.....	51
16.2- Avaliação em larga escala.....	52
16.3 - Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens.....	52

16.4 Avaliação Intitucional.....	53
16.4 - Conselho de Classe .....	54
<b>17 – Papéis e Atuação.....</b>	<b>55</b>
17.1 - Orientação Educacional (OE) .....	55
17.2 - Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR).....	56
17.3 - Profissionais de Apoio escolar: Monitor, Educador Social Voluntário, Jovem Candango entre outros.....	59
17.4 - Biblioteca Escolar.....	61
17.5 - Conselho Escolar .....	62
17.6 - Corrdenação Pedagógica .....	63
17.7 - Papel e atuação do Coordenador Pedagógico.....	63
17.8 - Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica .....	63
17.9 - Valorização e formação continuada dos profissionais da educação.....	64
<b>18 – Estratégias Específicas.....</b>	<b>65</b>
18.1 - Redução do Abandono, Evasão e Reprovação.....	65
18.2 - Reconposição das Aprendizagens .....	65
18.3 - Desenvolvimento da Cultura de paz.....	66
18.4 - Qualificação da Transição Escolar .....	66
<b>19. PROCESSOS DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP .....</b>	<b>67</b>
19.1 Gestão Pedagógica .....	67
19.2 Gestão de Resultados Educacionais .....	68
19.3 Gestão Participativa .....	69
19.4 Gestão de Pessoas .....	70
19.5 Gestão Financeira.....	70
19.6 Gestão Administrativa .....	70
<b>20. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP .....</b>	<b>70</b>
20.1 Avaliação Coletiva, Periodicidade, Procedimentos/Instrumentos e formas de registro. ....	70
<b>21 – Referências.....</b>	<b>72</b>
<b>22 – APÊNDICE.....</b>	<b>73</b>
APÊNDICE A - PLANO DE TRABALHO PARA A GESTÃO DA ESCOLA/ 2024 - 2027 .....	74
APÊNDICE B - Equipe de Apoio - AEE, OE, EEAA, SAA.....	82
APÊNDICE C - PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL 2024.....	94
APENDICE D - Projetos Específicos.....	103
APÊNDICE E - Projeto de Leitura: .....	110
APÊNDICE F - PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PD/CN: .....	120
APÊNDICE G - DADOS DO SAEB - 2023: .....	125

APÊNDICE H - PROJETO - BOMBEIRO PRESENTE ALUNO CONSCIENTE .....	127
APÊNDICE I - Considerações Finais: .....	136
<b>ANEXO I - Fotos - CEF 407 .....</b>	<b>137</b>
ANEXO II - QUESTIONÁRIO SÓCIO ECONÔMICO .....	141
ANEXO III - Modelo de ficha Conselho de Classe - 2024 .....	143
ANEXO IV - MODELO ATA DO CONSELHO DE CLASSE 1º BIMESTRE/ 2024.....	147
ANEXO V - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR - ACOMPANHAMENTO DO CURRÍCULO ESCOLAR - 2021/2022.....	152
ANEXO VI - REGIMENTO INTERNO .....	156

## 1. IDENTIFICAÇÃO

**Nome:** CCM CEF 407 DE SAMAMBAIA

**Data da Criação:** Ano de 1999

Coordenação Regional de Ensino de Samambaia

**Endereço:** QR 407/409, área especial 01. Samambaia-norte, Samambaia. 72321-000 Brasília - DF.

**Telefone:** (61) 3318-2480

**Código INEP:** 53009150

**Localização:** Zona Urbana de Samambaia Norte

**Turnos de Funcionamento:** Matutino e Vespertino

**Níveis de Ensino:** Ensino Fundamental Anos Finais

**e-mail:** [53009150@se.df.gov.br](mailto:53009150@se.df.gov.br)

<b>EQUIPE GESTORA</b>	
Diretor	Rodrigo Soares Resena
Vice-diretor	Josuel Santos da Silva
Secretário	Diógenes Alves Milhomem
Supervisora Pedagógica	Maria Tereza Melo da Cunha

<b>EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA</b>	
Coordenadora	Sarah de Souza Lima
Coordenadora	Wanessa Braga Veras
Coordenador	Samuel César Machado

<b>CONSELHO ESCOLAR</b>	
Presidente	Patrícia Teodósio Caixeta
Vice-presidente	Kátia Santos da Abreu Paranhos
Secretário	Marisete Marques dos Santos
Relator	Marco Aurélio Soares Rizzo
Segmento carreira magistério	Patrícia Teodósio Caixeta
Segmento carreira magistério	Kátia Santos da Abreu Paranhos
Segmento pais	Erica Marinho de Sousa
Segmento pais	Maria Ivanilde Alves de Oliveira
Segmento carreira assistência	Marisete Marques dos Santos
Segmento carreira assistência	Marco Aurélio Soares Rizzo

<b>EQUIPE ORGANIZADORA</b>	
Diretor	Rodrigo Soares Resena
Vice-diretor	Josuel Santos da Silva

Supervisor Pedagógico	Maria Tereza Melo da Cunha
Coordenador local	Sarah de Souza Lima
Coordenador local	Wanessa Braga Veras
Coordenador local	Samuel César Machado
Secretária	Diógenes Alves Milhomem
Orientador educacional	Maria da Dores Cabral Cruz Barros
Pedagoga	Patrícia Teodósio Caixeta
Apoio Pedagógico	Soraya Maria Moraes Galhenó
Apoio Pedagógico	Marlene de Fátima Silva
Professora	Fabiana Silva de Sousa
Professora	Calline Gama Valcam Mota
Professor	Filipe Rodrigues de Alcântara



*“A sala de aula, com todas as suas limitações, continua a ser uma localização da possibilidade. Naquele campo de possibilidade, temos a oportunidade de trabalhar para a liberdade, a exigir de nós mesmos e nossos companheiros, uma abertura de mente e coração que nos permite enfrentar a realidade, mesmo quando consagramos coletivamente maneiras de ir além dos limites, para transgressão. Esta é a educação como a prática da liberdade.”*

*bell hooks*

## 2. APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico do CEF 407 de Samambaia é o documento que confere identidade as diretrizes e práticas desta instituição educacional que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano escolar de uma forma sistematizada, consciente e participativa. A construção deste registro parte da premissa da importância da participação: coletiva, crítica, ativa e efetiva de todos os segmentos escolares. Para retratar a realidade educacional, foi realizado um levantamento que subsidiou a construção dialógica e participativa do documento com o propósito de retratar a realidade na qual esta instituição está inserida. Por meio de questionário diagnóstico, foram levantadas as características socioeconômicas e culturais da comunidade, o espaço da coordenação coletiva foi utilizado como espaço de discussão, reflexão das necessidades pedagógicas e para subsidiar as ações que serão propostas no documento como norteadoras do trabalho com vistas às aprendizagens. Esse levantamento das necessidades da instituição possibilitou traçar metas, buscando, dessa maneira, conhecer e observar a história da escola e dos sujeitos envolvidos, de modo a tornar as ações adequadas à realidade institucional.

Sua finalidade é mostrar a realidade da comunidade e o trabalho desenvolvido por esta instituição, buscando alternativas de melhorias na escola como um todo, ou seja, nos aspectos pedagógicos e administrativos, na tentativa de tornar a escola um lugar cada vez mais preparado para atender às exigências da sociedade atual, que busca no ambiente escolar uma educação integral do ser humano.

Nossa proposta foi construída numa perspectiva dialógica, pois acreditamos que este processo nos empodera frente à realidade que vivenciamos e nos fortalece na busca de respostas às demandas que surgem. O questionário socioeconômico envolvendo parte da comunidade escolar e uma pesquisa entre os funcionários da instituição para a construção do histórico do CEF 407 foi fundamental neste processo. Esses dados foram tabulados e fazem parte do documento como anexo. Ademais servirão como direcionamento das metas e propostas para o ano de 2023/2024. Como incentivo à participação do processo de construção do projeto, foi feita a leitura de trechos do PPP para apreciação, correção e análise da tabulação do questionário diagnóstico nos momentos coletivos.

O Projeto Político Pedagógico constitui-se como um alicerçar do trabalho pedagógico escolar enquanto processo de construção contínua, portanto, é uma proposta flexível que deve ser continuamente revisado, atualizado e concretizado nos projetos educacionais, planejados



periodicamente. As metas aqui propostas só serão plenamente efetivadas se houver uma parceria com toda a comunidade escolar e com o real comprometimento de todos os profissionais que a elaboraram. É fundamentado na construção de um conhecimento que não é pronto e acabado, mas que está em permanente avaliação e reformulação, de acordo com os avanços dos principais paradigmas educacionais que a rede defende e encontram-se alicerçados nos documentos oficiais da SEEDF. O PPP não é, portanto, um manual de ação pedagógica, mas um caminho aberto para ser enriquecido pela dinâmica da prática, tanto nos aspectos estruturais, como nos conteúdos e metodologia educacionais praticados.

Nesta perspectiva o fomento de espaços de reflexão acerca da qualidade do ensino oferecido na escola é fundamental, pois reforça as metas propostas e dá qualidade ao trabalho pedagógico, nesta lógica, a Coordenação Coletiva representa o mais legítimo espaço para subsidiar as práticas das educadoras e dos educadores, e fundamentá-los metodológica e teoricamente para que, efetivamente, as aprendizagens aconteçam.

Esta busca por uma construção de um Projeto Político Pedagógico que legitime os sujeitos que o representam é a forma de a escola dar sentido ao seu saber fazer como instituição escolar; é o retrato de sua relação com seu compromisso, com sua intencionalidade e principalmente de sua identidade e de seus membros. As buscas sucessivas pelo ideal maior precisam ser planejadas e perseguidas. Somente com o compromisso político, administrativo e pedagógico, e a abertura a todas e quaisquer sugestões e encaminhamentos, poderemos traçar objetivos estratégicos e termos uma escola pública de qualidade.

O Centro de Ensino Fundamental 407 (CEF 407) tem como missão desenvolver um trabalho colaborativo com a escuta constante dos sujeitos envolvidos no processo ensino- -aprendizagem, visto que esta retomada torna o Projeto Político Pedagógico vivo e atual. Reforça a busca por uma educação que prepare o educando para conviver na sociedade de forma harmoniosa, que oportunize o conhecimento e uso das ferramentas científico-tecnológicas oferecendo um ensino-aprendizagem que desenvolva a autonomia e prazer em aprender, proporcione um ambiente funcional e agradável, onde haja oportunidade de desenvolver habilidades, tornando o sujeito mais crítico para atuar na sociedade.

Nesta versão, constam também os planos de ação da escola, a organização curricular estabelecida para este ano letivo, a forma de avaliação e os projetos para que cada sujeito que integre a equipe possa entender e assegurar-se da proposta desta equipe.

A elaboração do planejamento para a construção coletiva da PPP desta instituição foi composta pelo Diretor Rodrigo Soares Resena, Vice-diretor Josuel Santos da Silva, Supervisora

Pedagógica Maria Teresa Melo da Cunha, Coordenadoras Sarah de Souza Lima e Wanessa Braga Veras, Coordenador Samuel César Machado, Supervisoras Administrativas Alcilene Pereira Maia e Anaide Melo dos Santos, Chefe de Secretaria Diógenes Alves Milhomem. A participação do coletivo foi definida por esta equipe no intuito de qualificar o debate e dar oportunidade e voz a TODAS AS PESSOAS que compõem este processo.

### **3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR**

O Centro de Ensino Fundamental 407 está localizado na QR 407/409 - Área Especial - Samambaia Norte – DF é uma escola pública localizada em área urbana. Esta instituição fundamenta suas ações no que preconiza os documentos oficiais que norteiam o trabalho em que, segundo a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF, reafirma seu compromisso com uma educação de qualidade social para o sistema de ensino do Distrito Federal, e com o intuito de garantir que o currículo continue a serviço da aprendizagem de todos os estudantes.

#### **3.1- CONSTITUIÇÃO HISTÓRICA.**

A referida Instituição Educacional funcionava em 1989 com a denominação de Escola Classe Três Meninas com a direção das Sra. Vanda Carvalho de Souza constando um total de 669 estudantes. A partir do ano de 1999 a escola passou a ter a denominação de CEF 407 de Samambaia com a mesma diretora citada acima, com o total de 824 estudantes matriculados, com a organização de três turnos com três horas cada, Essa organização, era realizada com o intuito de atender à demanda da comunidade, pois a cidade de Samambaia estava em franca expansão populacional e as escolas existentes não eram capazes de atender a todas as crianças residentes no local.

Cumprе salientar que a professora Vanda Carvalho de Souza ficou na direção do ano de 1989 a 1997. Nos anos de 1998 a 1999 dirigiu escola o professor Valney Marcos de Oliveira, No ano de 2000 escola foi dirigida pela professora Teresa Guimarães dos Santos e nos anos de 2001 a 2015 o professor Celso Antônio Pereira da Silva. Desde de 13 de abril de 2015 até a presente data permanece na equipe gestora o Sr. Rodrigo Soares Resena. Vale ressaltar, portanto, que tais informações podem ser checadas junto à Coordenação Regional de Ensino de Samambaia.

Observa-se também que, no ato de sua criação, a instituição possuía apenas oito salas de aula, dois banheiros, sala de professores, sala de direção, secretaria, depósito de materiais e

cantina com depósito de mantimentos. A escola não contava com muro e atendia a comunidade em três turnos diurnos (matutino, intermediário e vespertino). A direção escolar era composta por diretor, vice-diretor e chefe de secretaria.

Desde a sua criação a escola teve muitos avanços e um deles foi a adoção do atual modelo de Gestão Democrática. Outro aspecto relevante é a criação de mais cargos na direção escolar.

Atualmente a direção é constituída pelos cargos de diretor, vice- diretor, supervisor pedagógico, dois supervisores administrativos e chefe de secretaria.

Em 1995 a escola recebeu mais dois blocos, com quatro salas de aula cada, e o atendimento passou a ser da 1ª a 6ª séries em dois turnos diurnos. No ano de 2002 iniciou-se o atendimento da educação infantil, já no ensino fundamental, da 1ª a 4ª séries.

Atualmente, a escola atende o ensino fundamental anos finais, do 6º ao 9ºano, nos turnos matutino e vespertino, com o seguinte quantitativo de alunos:

**Quadro 01**

<b>TURNO MATUTINO – ANO 2024</b>		
<b>ANO</b>	<b>QUANTIDADE DE TURMAS</b>	<b>NÚMERO TOTAL DE ALUNOS</b>
6º Ano	07	248
7º Ano	08	273

Fonte: Secretaria do CEF 407

**Quadro 02**

<b>TURNO VESPERTINO – ANO 2024</b>		
<b>ANO</b>	<b>QUANTIDADE DE TURMAS</b>	<b>NÚMERO TOTAL DE ALUNOS</b>
6º Ano	01	34
7º Ano	01	33
8º Ano	07	246
9º Ano	06	206

Fonte: Secretaria do CEF 407

Dessa forma, os alunos atendidos geralmente são oriundos do CAIC Helena Reis e Escola Classe 403, mas a Instituição recebe alunos de vários locais da Samambaia, de acordo com a estratégia de matrícula da SEE/DF. Por isso, acolher os estudantes no retorno às aulas, com o trabalho integrado entre a gestão escolar, equipe pedagógica, EEAA, SOE, AEE, é um ponto decisivo para reduzir a evasão. Somamos esforços entre todos os envolvidos, para que estejam cada vez mais próximos e à disposição para ouvir e ajudar nossos estudantes diante de qualquer desconforto.

Preparar a escola para receber estudantes que passaram por experiências marcantes, estressantes e diferenciadas, e que podem chegar com outras questões, outros pressupostos, valores e formas de ver a vida.

### **3.2- CARACTERIZAÇÃO FÍSICA.**

Esta escola foi criada para atender alunos dos Anos Iniciais e por este motivo apresenta uma estrutura precária para o atual público alvo que é de Anos Finais. Muito embora, tenham sido feitas muitas melhorias, sobretudo, nos últimos dez anos.

Para atender a comunidade escolar, o colégio possui a seguinte estrutura física:- Sala de vídeo, com um televisor de LED. Não há um funcionário – monitor – que possa trabalhar em conjunto com os professores para a utilização dos equipamentos em projetos paralelos ou durante o horário de aula;

- 4 blocos, com 15 salas de aula em funcionamento;
- Cantina;
- Sala de coordenação;
- Biblioteca, onde há espaço para permanência de até 08 alunos no máximo. Os professores e alunos retiram o material para utilização em sala de aula e depois devolvem, bem como estudantes e responsáveis levam livros para casa;
- Sala e banheiros de professores;
- Copa;
- Sala da Direção Pedagógica;
- Sala da Direção Disciplinar;
- Secretaria;
- Sala de recursos e atendimento educacional especializado;
- Sala de Orientação Pedagógica (SOE);
- Sala do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA);

- Sala de atendimento administrativo;
- Quadra de esportes coberta e com arquibancada.
- 3 banheiros para alunos - 1 masculino, 1 feminino e 1 para pessoa com deficiência.

#### **4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR**

De acordo com a Política Nacional de Assistência Social de 2004, e ainda em vigor, o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Econômicos (DIEESE), em pesquisa patrocinada pela SEDEST identificou a área onde nossa escola está situada como Território de Vulnerabilidade Social. A comunidade local é formada, em grande parte, por pessoas de baixa renda. A cidade oferece pouquíssimas opções de programas culturais, áreas de lazer, locais apropriados para práticas de esportes. A escola não conta com a presença efetiva do Batalhão Escolar, apenas quando é solicitada, em casos de urgência. Há empresa prestadora de serviço de segurança/portaria e eventualmente são realizadas rondas pelos policiais do Batalhão Escolar. Não é raro ocorrer tráfico de drogas nos arredores da escola, o que coloca em risco a saúde e a segurança da comunidade escolar.

No entanto, o CEF 407, no segundo semestre de 2019, passou pelo processo de militarização e conta, portanto, com a presença do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) na Gestão Compartilhada, o qual cuida prioritariamente do aspecto disciplinar, observa-se, contudo, que a instituição militar tem o seu próprio regimento, encontrado no site da Secretaria de Segurança e no site da Secretaria de Educação do DF.

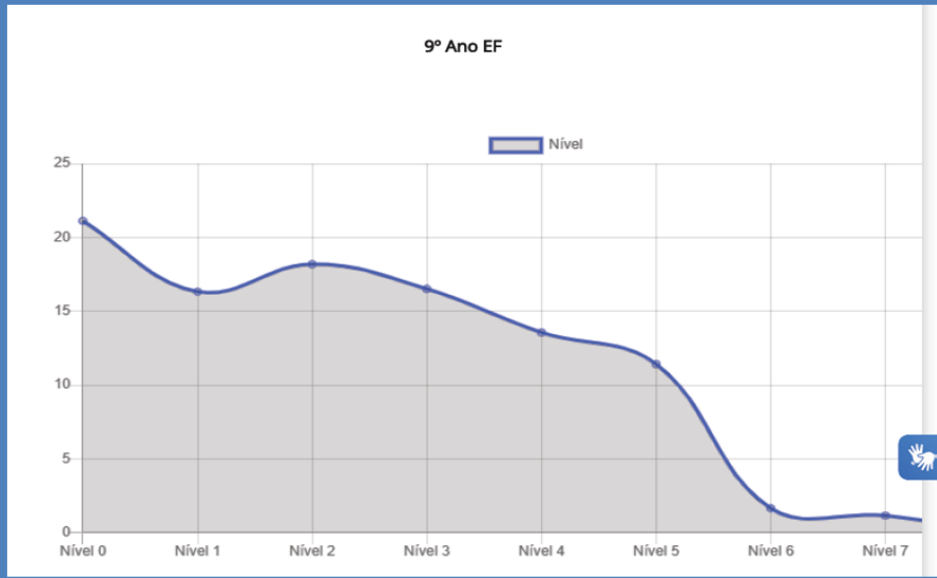
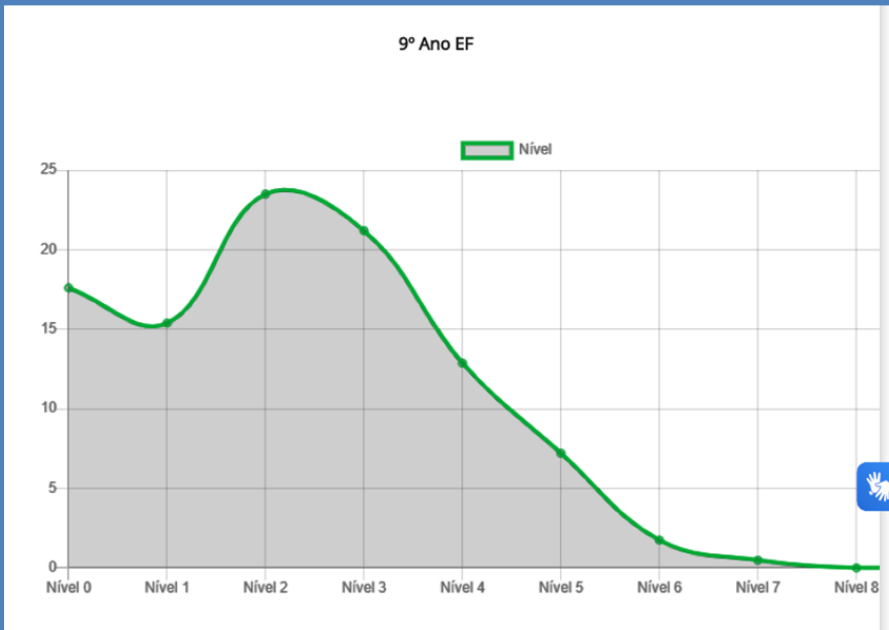
Além disso, convém frisar que a escola enfrenta certa dificuldade no que concerne à participação dos pais na vida escolar dos filhos. O que se observa é que muitos pais se dizem presentes no processo de aprendizagem dos alunos, porém, quando a escola realiza reuniões ou convoca os pais para falar sobre as práticas escolares, grande parte dos responsáveis não participa, não comparece às reuniões ou responde às convocações, após análise desta situação a partir do ano de 2016 a escola passou a realizar reuniões de pais com a participação do Conselho Tutelar, visto que estas redes de apoio são essenciais na busca de uma devolutiva satisfatória da família. Um dos grandes desafios a serem enfrentados é conscientizar os responsáveis de que sua participação efetiva na vida escolar do filho é de extrema importância para o sucesso acadêmico do aluno e para formação de um bom cidadão. Uma criança que percebe que seus pais se interessam pelo seu cotidiano, incentivam, elogiam seus esforços e auxiliam em suas dúvidas, se sente muito mais motivada a manter e a buscar sempre sucesso escolar.

Diante da nova realidade escolar no biênio 2023/2024 a direção pedagógica da escola se empenha em estimular a inserção dos estudantes, e de toda comunidade escolar, a fim de promover uma vivência construtora, com o sentimento de pertencimento, que deve ser sempre ampliado.

### SAEB 2023

	5º Ano EF	9º Ano EF	3/4º Série EM
Estudantes presentes ⓘ	-	177	-
Estudantes matriculados ⓘ	-	195	-
Taxa de participação ⓘ	-	90.77	-

Desempenho médio da escola			
	5º Ano EF	9º Ano EF	3/4º Série EM
Língua Portuguesa	-	241.92	-

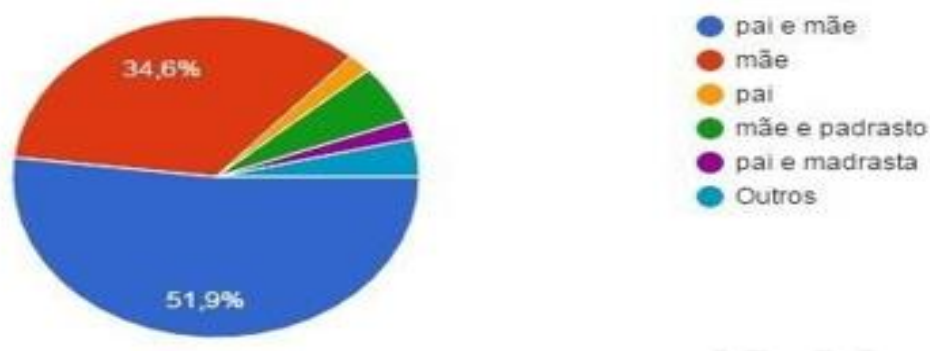


#### 4.1 - Características sociais, econômicas e culturais da comunidade.

A partir de algumas observações acerca do perfil da comunidade o qual atendemos, encaminhamos um questionário socioeconômico para validar ou não, algumas suposições quanto às características sociais, econômicas e culturais da comunidade. O resultado foi tabulado e apresentado a seguir por meio de gráficos: ainda não foi realizada uma nova pesquisa para o ano de 2024. Algumas ações partem do conhecimento do perfil já percebido durante anos anteriores, e nos espaços de diálogo permanente: reuniões de pais, coletivas com professores, reuniões com os servidores que compõem o quadro desta instituição. Há também uma escuta no Conselho de Classe dos estudantes por meio de ficha. Todas estas ações contribuem para uma construção do perfil da comunidade que atendemos. Estamos construindo um instrumento de pesquisa que nos permita ter a atualização destes dados.

Abaixo os gráficos gerados a partir da pesquisa com a comunidade.

**Gráfico 01 – Quem é o responsável pelo(a) estudante?**



Fonte: Elaboração do CEF 407 (2017)

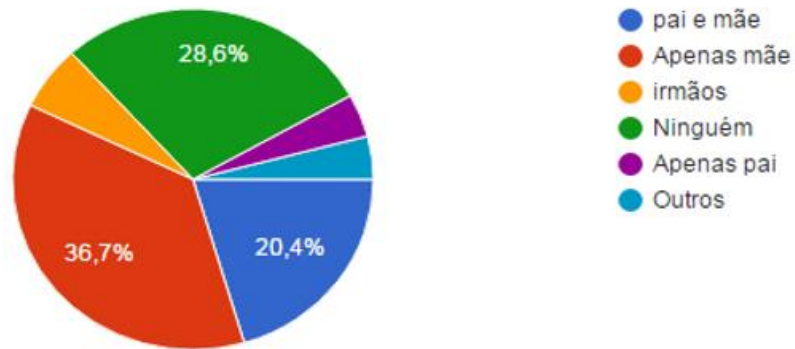
**Gráfico 02 – Quanto tempo em média o (a) estudante dedica ao estudo em casa?**



Fonte: Elaboração do CEF 407

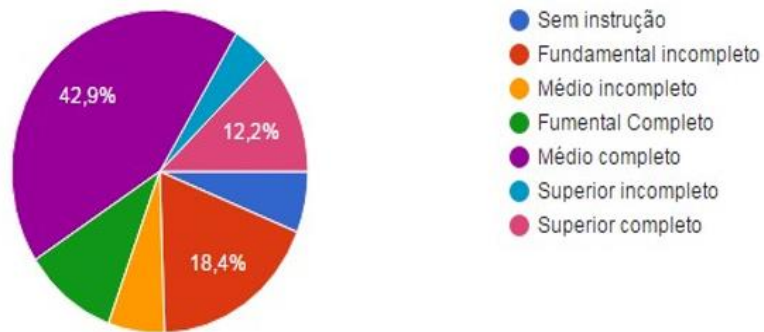


**Gráfico 03 – Quem acompanha o estudante nas tarefas escolares em casa? Casadasdf**



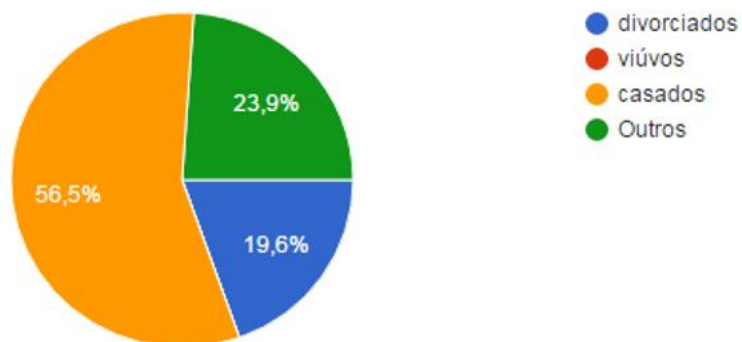
Fonte: Elaboração do CEF 407

**Gráfico 04 – Qual é o grau de instrução de quem acompanha as tarefas escolares em casa?**



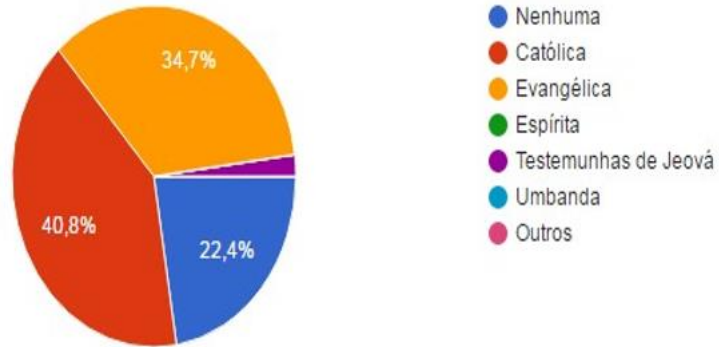
Fonte: Elaboração do CEF 407

**Gráfico 05 – Os genitores (pais biológicos) do estudante são:**



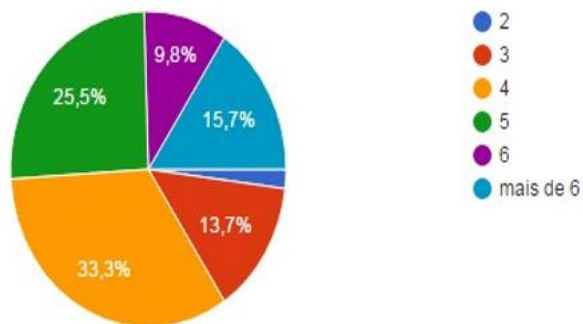
Fonte: Elaboração do CEF 407

**Gráfico 06 – Qual religião a família do estudante é adepta?**



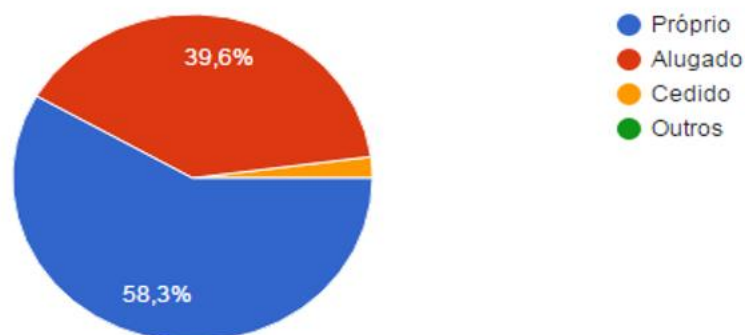
Fonte: Elaboração do CEF 407

**Gráfico 07 – Quantas pessoas moram na residência, contando com o(a) estudante?**



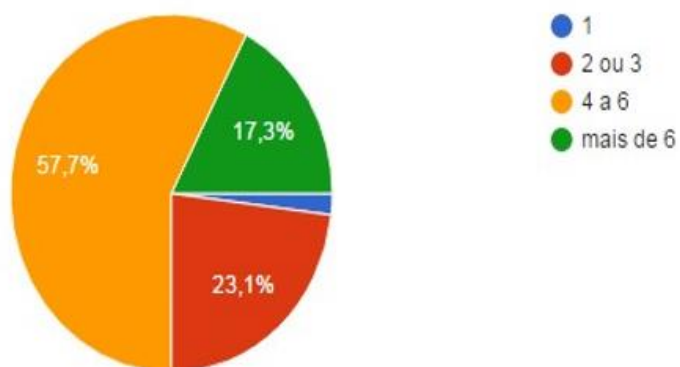
Fonte: Elaboração do CEF 407

**Gráfico 08 – o local em que reside a família é?**



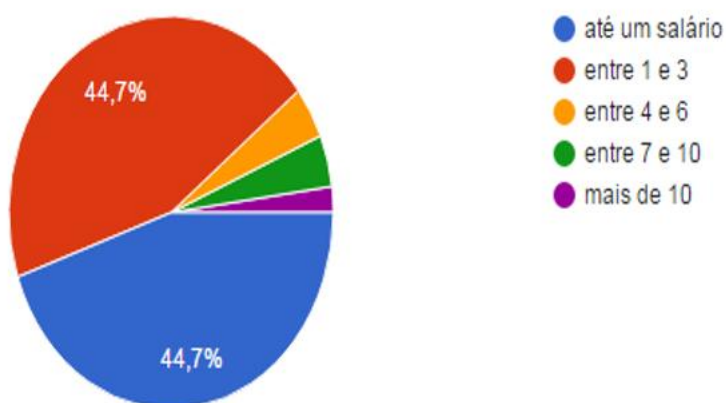
Fonte: Elaboração do CEF 407

**Gráfico 09 – Quantos cômodos têm a residência da família? (não conte com o banheiro)**



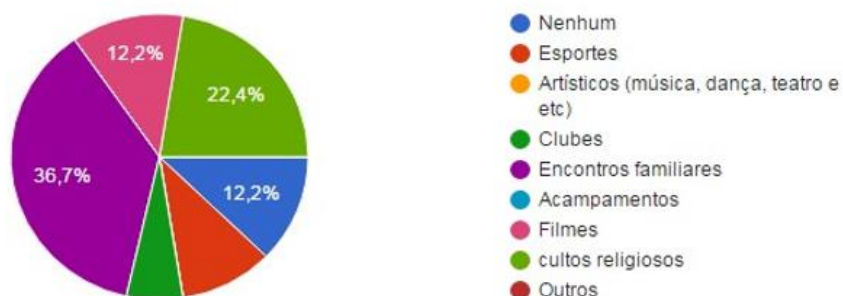
Fonte: Elaboração do CEF 407

**Gráfico 10 – A renda familiar é de:**



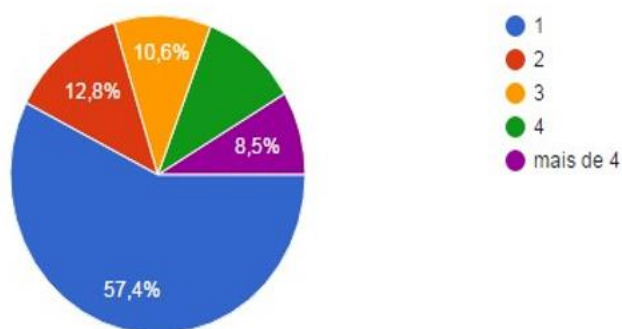
Fonte: Elaboração do CEF 407

**Gráfico 11 – Que tipo de lazer a família mais tem tido?**



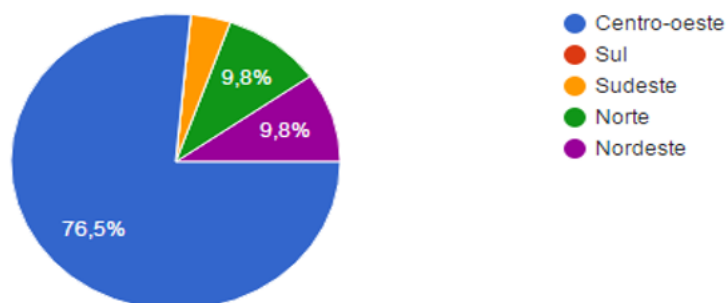
Fonte: Elaboração do CEF 407

**Gráfico 12 – Quantas famílias residem no mesmo lote?**



Fonte: Elaboração do CEF 407

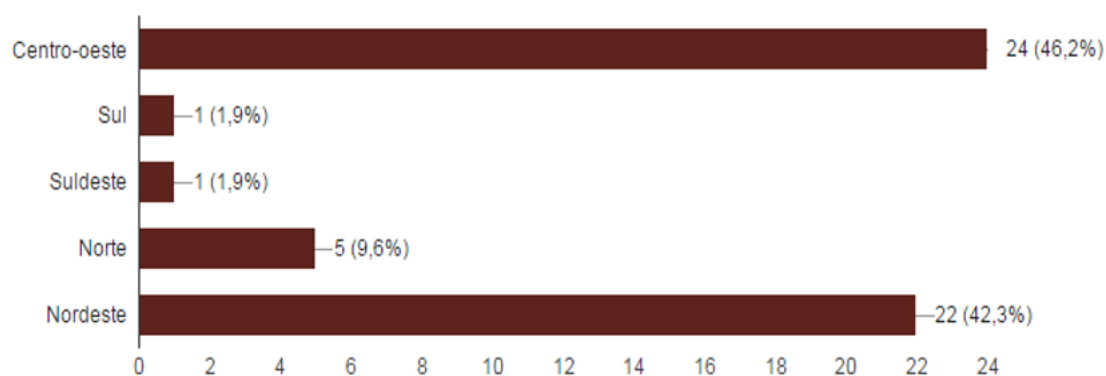
**Gráfico 13 – O estudante nasceu em qual região do Brasil?**



Fonte: Elaboração do CEF 407

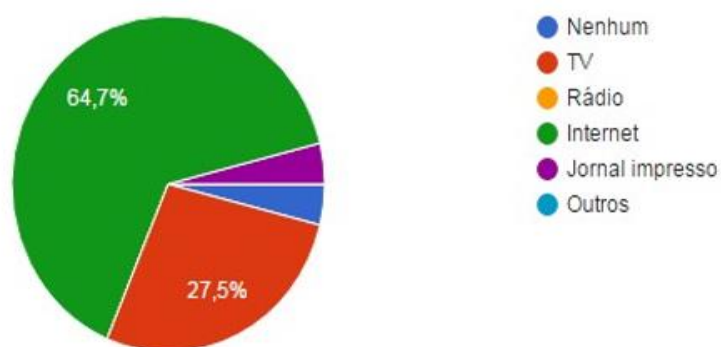
**Gráfico 14 – A família é de qual região do país (leve em consideração a maioria dos membros adultos)**

52 respostas



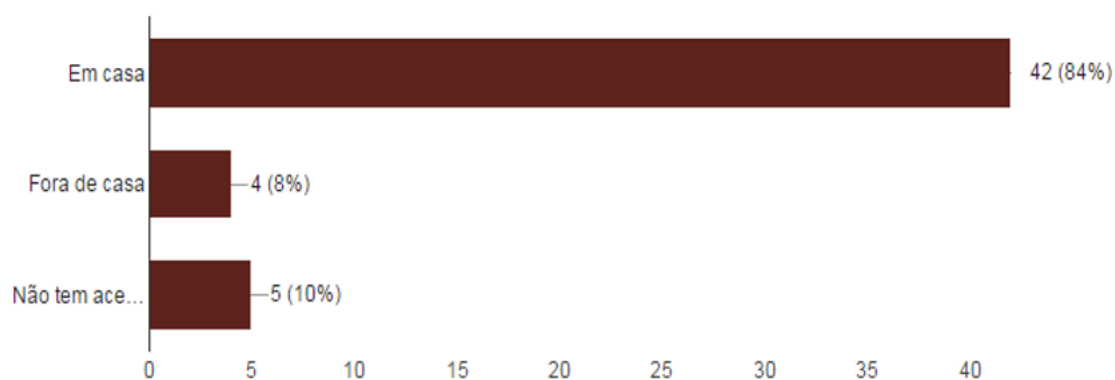
Fonte: Elaboração do CEF 407

**Gráfico 15 – Qual o meio de comunicação mais utilizado pela família do(a) estudante?**



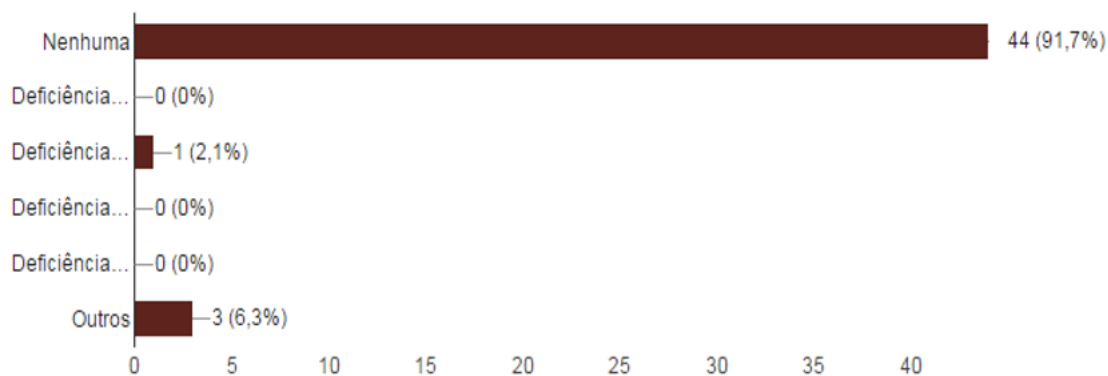
Fonte: Elaboração do CEF 407

**Gráfico 16 – Marque os locais onde o(a) estudante tem acesso à internet:**



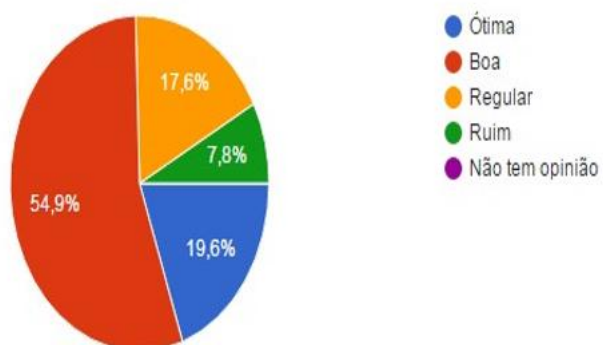
Fonte: Elaboração do CEF 407

**Gráfico 17 – caso haja algum portador de necessidades especiais na família, informar qual a necessidade especial:**



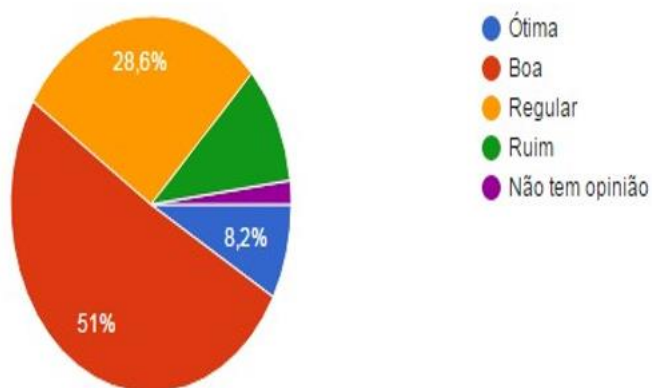
Fonte: Elaboração do CEF 407

**Gráfico 18 – A educação que seu (sua) filho (filha) recebe desta instituição é?**



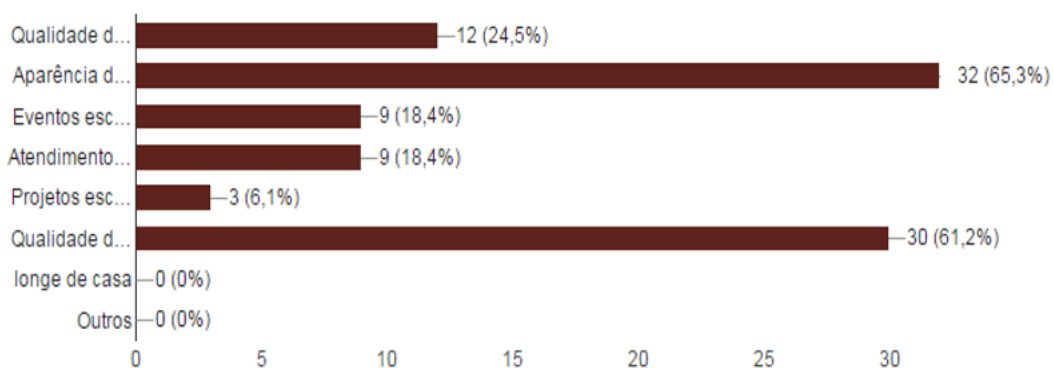
Fonte: Elaboração do CEF 407

**Gráfico 19 – Em termos gerais, o(a) senhor (a) considera a escola de seu (sua) filho (a):**



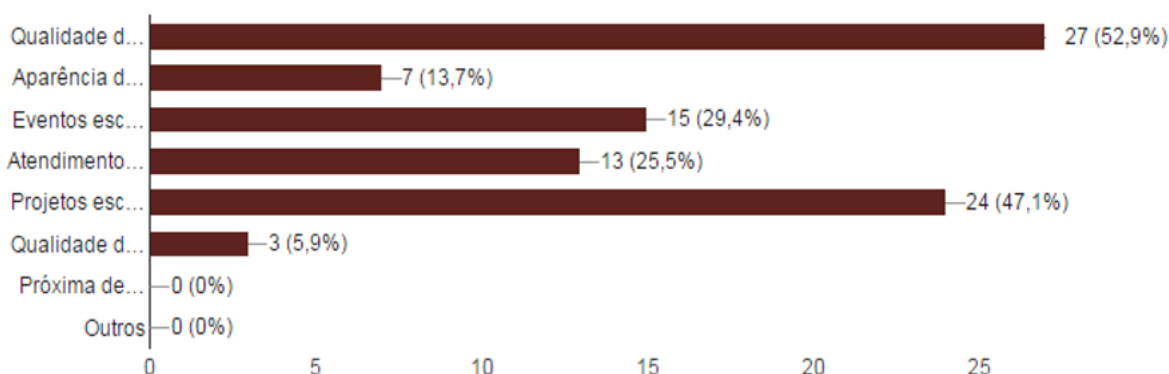
Fonte: Elaboração do CEF 407

**Gráfico 20 – Quais os pontos negativos da escola:**



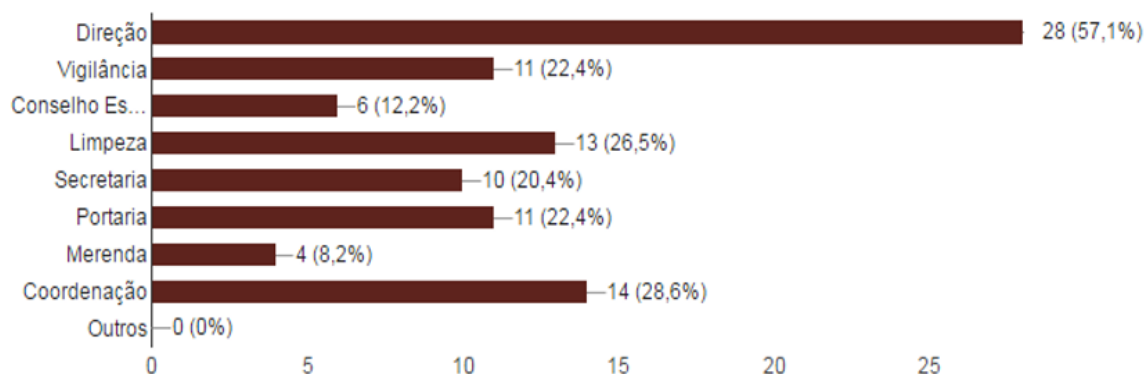
Fonte: Elaboração do CEF 407

**Gráfico 21 – Quais os pontos positivos da escola:**



Fonte: Elaboração do CEF 407

**Gráfico 22 – Marque os seguimentos de destaque positivos da escola:**



Fonte: Elaboração do CEF 407

**Gráfico 23 – Como o(a) senhor(a) tem vontade de participar mais da vida escolar do seu(sua) filho(a):**



Fonte: Elaboração do CEF 407

#### 4.2 - Recursos Materiais, Recursos Humanos e Espaços Pedagógicos.

Atualmente, o corpo docente é formado por 30 professores efetivos (regentes e outros), e 19 são contratos temporários. Os professores lotados na escola são comprometidos com o processo ensino-aprendizagem. A equipe interage bem entre si, inclusive entre os turnos. Para aproximar o diálogo entre os grupos investimos na coordenação coletiva como espaço e tempo de formação, discussão e organização da proposta pedagógica em vigor.

Todas as discussões visam a uma avaliação constante e a retomada de estratégias. Nessa perspectiva o corpo docente e discente avalia negativamente a estrutura física da escola, visto que impossibilita o desenvolvimento de atividades diferenciadas com os alunos, carência que só pode ser suprida com a reconstrução da escola. No ano de 2018 foram realizadas algumas reformas com vistas à melhoria do espaço físico. Foi construído um espaço de convivência ao lado da quadra. No ano de 2020 foram trocadas as janelas das salas o que melhorou a circulação de ar, haja visto que naquele contexto tínhamos o desafio do corona vírus. Em 2023 terminamos a instalação de aparelhos de ar-condicionados em todas as salas.

Outro ponto a ser considerado no PPP é o público que atendemos, visto que, estabelece o ponto de partida no pensar das ações pedagógicas. Este público se configura no decorrer do ano e/ou de ano letivo para o outro quanto a aprovação, reprovação repetência, abandono e novas matrículas. Os quadros abaixo apresentam os dados deste ano letivo. (Fontes dos quadros: CEF 407)

##### Quadro 03

TOTAL DE ALUNOS – 2019		
478		
	7º ANOS	9º ANOS
APROVAÇÃO	189	183
REPROVAÇÃO	46	37

##### Quadro 04

TOTAL DE ALUNOS – 2020		
486		
	7º ANOS	9º ANOS
APROVAÇÃO	256	230
REPROVAÇÃO	0	0



**Quadro 05**

TOTAL DE ALUNOS – 2021		
464		
	7º ANOS	9º ANOS
APROVAÇÃO	249	206
REPROVAÇÃO	02	07

**Quadro 06**

TOTAL DE ALUNOS – 2022		
493		
	7º ANOS	9º ANOS
APROVAÇÃO	224	222
REPROVAÇÃO	07	02

**Quadro 07**

TOTAL DE ALUNOS – 2023		
461		
	7º ANOS	9º ANOS
APROVAÇÃO	264	182
REPROVAÇÃO	07	02

É importante mencionar que, nós (equipe gestora) desta unidade de ensino, em contato frequente com a nossa comunidade, testemunhamos em 2020 e 2021, com o ápice da pandemia, a morte, a fome, a vulnerabilidade econômica e social dos nossos educandos, é impossível ficar indiferente frente aos problemas desta comunidade, essa vulnerabilidade nos custa caro, pois somos educadores freirianos, o que move a nossa prática pedagógica é o amor defendido por Paulo Freire (2020) “Só na plenitude do ato de amar, na sua existencição, na sua práxis, se constitui a solidariedade verdadeira”.

Portanto, a nossa práxis lá em 2020 e 2021 foi pautada nessa descrição de Paulo Freire, por isso acreditamos que a reprovação naquele contexto assumiria um caráter fatalista e condenatório. Se a SEDF propôs um plano recomposição de conteúdos de 2020 e 2021 para os próximos anos, a partir de 2022, então qual a legitimidade da reprovação ou até mesmo temporalidade em casos específicos? Efetivamente a escola é local de transcendência humana. Para nós a educação deve ter como parâmetro o ser humano, e não o individualismo e a competição. Como aponta Freire (2020), “Se esta crença nos falha, abandonamos a ideia, ou não a temos, do diálogo, da reflexão, da comunicação e caímos nos *slogans*, nos comunicados, nos depósitos, no dirigismo”.

Por conseguinte, a equipe diretiva dessa instituição, ao longo de todo ano letivo, buscou, categoricamente, rever os métodos de avaliação e adotou, portanto, medidas razoáveis a fim de minimizar a retenção escolar, entendendo, dessa maneira, que os alunos não podem ser penalizados ainda mais no “pós-pandemia”. Além disso, cumpre mencionar, por fim, que, a partir dos resultados dessas ações, serão traçados planos de recuperação com a retomada de conteúdos para o **ano letivo de 2022 e 2023**. Aqui cabe destacar duas ações que visam cumprir o que foi anteriormente destacado; O Projeto Superação e o Projeto Resgatando Saberes.

Quanto ao índice de aprovação, reprovação e repetência, num contexto normal, a escola investe em projetos que desenvolvam a capacidade de letramento dos estudantes, diferenciando a proposta de acordo com o seu público alvo, visto que no matutino atendemos turmas de 6º e 7º anos e no vespertino turmas de 8º e 9º anos.

Na elaboração do PPP nos anos de 2023 e 2024: nos diversos momentos de reuniões, encontros e no dia a dia da dinâmica escolar foram diagnosticadas algumas fragilidades:

- Deficiência na aprendizagem dos alunos e baixo rendimento escolar;
- Falta de comprometimento e participação dos pais e/ou responsáveis na vida escolar dos estudantes;
- Deve-se destacar que a escola fez um levantamento do nível de aprendizado de todos os seus estudantes, onde cada aluno foi avaliado quanto à sua proficiência em leitura, escrita e domínio das operações básicas em matemática.

#### **4.3 - Recursos Humanos do CEF 407**

##### **Quadros de Referência da Relação de alunos matriculados**

\*Fonte de pesquisa: Secretaria Escolar CEF 407.

##### **Quadro 08 - 2021**

<b>Alunos matriculados/ Ano</b>	<b>Turno</b>	<b>Quantitativo</b>
6º ano	Matutino	279
7º ano	Matutino	239
8º ano	Vespertino	249
9º ano	Vespertino	270
	<b>TOTAL:</b>	1037

**Quadro 09**

2022

<b>Alunos matriculados</b> <b>Ano</b>	<b>Turno</b>	<b>Quantitativo</b>
6º ano	Matutino	262
7º ano	Matutino	223
8º ano	Vespertino	163
9º ano	Vespertino	224
	<b>TOTAL:</b>	918

**Quadro 10**

2023

<b>Alunos matriculados</b> <b>Ano</b>	<b>Turno</b>	<b>Quantitativo</b>
6º ano	Matutino	289
7º ano	Matutino	272
8º ano	Vespertino	244
9º ano	Vespertino	184
	<b>TOTAL:</b>	994

**Quadro 11**

2024

<b>Alunos matriculados</b> <b>Ano</b>	<b>Turno</b>	<b>Quantitativo</b>
6º ano	Matutino	284
7º ano	Matutino	306
8º ano	Vespertino	239
9º ano	Vespertino	207
	<b>TOTAL:</b>	1036

## Quadro 12

Quadro de Referência da Relação dos trabalhadores da escola

<b>Profissionais</b>	<b>Quantitativo</b>
Diretor e Vice-Diretor	02
Coordenadores pedagógicos	03
Supervisores (administrativo e pedagógico)	03
Orientadores educacionais	02
Chefe de Secretaria	01
Secretário escolar	03
Professores efetivos	30
Professores temporários	19
Professores readaptados	0
Servidores Carreira Assistência	10
Servidores readaptados	00
Servidor requisitado	00
Terceirizados (G & E)	05
Terceirizados (Confederal)	04
Terceirizados (Real)	08
Educador Social Voluntário	08

## 5. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A educação, enquanto processo contínuo e dinâmico de formação do indivíduo em um cidadão pleno de seus direitos e deveres sociais, é um elemento indispensável na sociedade atual, considerando que a escola é o espaço formal de desenvolvimento do sujeito, trabalhar temas como diversidade, sustentabilidade e inclusão é de fundamental importância para a construção de um indivíduo pleno. Nesta perspectiva a instituição educacional se torna uma ferramenta essencial na construção dos saberes e deve se constituir em espaço de reflexão e busca por autonomia e legitimidade de uma educação pautada em valores éticos que respeite a diversidade de saberes e pensares.

Cabe à escola formar cidadãos críticos, reflexivos, autônomos, conscientes de seus direitos e deveres, capazes de compreender a realidade em que vivem, preparados para participar da vida econômica, social e política do país e aptos a contribuir para a construção de

uma proposta pedagógica viva e dialógica. As ações propostas visam dialogar com as diferentes áreas do conhecimento, numa proposição de ações didática e pedagógicas sustentadas em eixos transversais do Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF): Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. Nesta lógica se torna fundamental a articulação de componentes curriculares de forma interdisciplinar e contextualizada.

Vivenciar o currículo requer uma constante avaliação do processo educacional, a Organização do Trabalho pedagógico, garante o alinhamento das ações propostas, mas isto só é possível se o currículo for vivenciado e reconstruído no cotidiano escolar, a organização do trabalho pedagógico da escola é imprescindível, pois dá segurança e intencionalidade ao trabalho, visto que os envolvidos têm clareza das propostas do caminho a percorrer. Nesta mesma perspectiva, a utilização de estratégias didático-pedagógicas deve ser desafiadora e provocadora, levando em conta a construção dos estudantes, suas hipóteses e estratégias na resolução de problemas apresentados. Um ponto que se torna crucial na conquista desta escola democrática é o Conselho de Classe preferencialmente participativo, momento de análise das aprendizagens para reorganização da prática docente, outro ponto é a formação continuada nos lócus da escola que deve ser realizada sistematicamente no espaço da Coordenação Coletiva, esta instituição defende a coordenação pedagógica como espaço e tempo de trabalho coletivo, entre outros, constituem-se como aspectos fundamentais para essa construção.

Como função primeira da escola é garantir as aprendizagens de todos os estudantes, por meio do desenvolvimento de processos educativos de qualidade, a escola investe no acompanhamento do Currículo em duas perspectivas: Na qualificação do trabalho pedagógico, e no acompanhamento da organização curricular que se dá nas coordenações individuais dos (as) professores (as). Estes acompanhamentos visam proporcionar a discussão e reflexão da prática pedagógica para além da sala de aula, visto que retomamos a proposta presente no Currículo em Movimento (SEEDF) que se ancora na pedagogia histórico-crítica e na psicologia histórico-cultural, que considera que o trabalho pedagógico apoia-se na prática social e, por meio do Ensino Fundamental - 2º edição, da mediação, da linguagem e da cultura, nesta lógica as aprendizagens ocorrerão na interação do sujeito com o meio e com os outros.

Esta organização amplia-se a toda unidade escolar e sua comunidade, como exercício de planejamento coletivo e de ação que concretize a proposta pedagógica; uma educação para além da escola, que busca ensinar na perspectiva de instigar, provocar, seduzir o outro para o desejo de aprender, por meio de relações que possam ser estabelecidas entre conteúdos e a

realidade dos estudantes.

O reconhecimento da prática social e da diversidade dos estudantes é primordial, para dar vida ao currículo. Diante destes desafios propõe-se que os envolvidos diretamente neste processo de construção trabalhem conjuntamente e se mostrem responsáveis em proporcionar uma aprendizagem significativa que possibilite ao aluno a busca por melhoria de qualidade de vida. Segundo Paulo Freire (2020) “ser cidadão, é o ser político, capaz de questionar, criticar, reivindicar, participar, ser militante e engajado, contribuindo para a transformação de uma ordem social, injusta e excludente”.

Uma escola inclusiva deve investir na busca por um ensino de qualidade atentando para a necessidade dos diversos sujeitos que a compõem, uma vez que, a cada ano cresce o número de alunos com necessidades educacionais especiais. E a escola para que cumpra integralmente sua função social é importante observar os objetivos institucionais da rede pública de ensino da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal citados na Proposta Pedagógica do Professor Carlos Mota:

- Combater o analfabetismo, o abandono, a retenção, a evasão escolar e distorção idade-série;
- Implementar a gestão democrática;
- Ampliar o atendimento em educação integral nas escolas da rede pública de ensino do DF;
- Assegurar a formação integral na perspectiva da cidadania, diversidade e sustentabilidade humana;
- Propiciar a prática dialógica entre os diversos segmentos da comunidade escolar e da sociedade civil;
- Assegurar processos participativos e democráticos que contribuam para a formação de uma cultura de respeito à dignidade humana, valorizando a diversidade;
- Assegurar aos sujeitos educativos o acesso às novas tecnologias com instrumentos de mediação da construção da aprendizagem.

Dentro do contexto da Educação Básica, os Anos Finais do Ensino Fundamental constituem uma fase que requer atenção especial por parte do poder público e de todos os agentes que nela atuam, no sentido de perceber suas necessidades e especificidades e buscar iniciativas e ações que contemplem esta etapa. Esta fase intermediária, protagoniza ruptura na lógica organizacional em relação a sua fase anterior, e requer especialmente nos anos de transição um olhar diferente, que possibilite a inserção dos estudantes e da comunidade.

## 6. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

*“É urgente que as nossas escolas exaltem a humildade e a simplicidade como valores positivos. A arrogância e o exibicionismo não são, como se pretende, emanações de alguma essência da cultura (...) do poder. São emanações de quem toma a embalagem pelo conteúdo”.*

*Mia Couto.(2016)*

O CEF 407 tem como missão garantir educação de qualidade para a nossa comunidade, com vistas a formação cidadã dos estudantes, guiando-os na construção de sua própria identidade com responsabilidade e consciência. A nossa Escola busca ser um **espaço acolhedor e de afeto** para todas as pessoas, respeitando a diversidade, e de maneira concreta, combatendo preconceitos. Nosso lema, **“Educação como prática da Liberdade”**, é uma potente afirmação da nossa missão enquanto Escola Pública.

O CEF 407 acredita em uma práxis pedagógica pautada no ser humano, todas as nossas ações são fundamentadas na legislação, nas orientações e normativas da SEDF, e, para além disso, contam com respaldo teórico de autoras e autores que dedicaram a própria vida ao estudo sobre educação.

Educar não é mera transferência de conhecimentos, mas sim conscientização e testemunho da vida., assim nos ensinou István Meszáros (2008).

Com Paulo Freire (2019) aprendemos que “(...) gosto de ser gente, porque a história em que me faço com os outros e de cuja feitura tomo parte é um tempo de possibilidades, e não de determinismo. Daí que insista tanto na problematização do futuro e recuse sua inexorabilidade”.

Portanto, a nossa missão é pautada nessa descrição de Paulo Freire, por acreditamos que, a Escola Pública é local de transcendência humana! Para nós a educação deve ter como parâmetro o ser humano, e não o individualismo e a competição.

Assim, portanto, para explicitar ainda mais a nossa missão, recorreremos a uma citação da pensadora estadunidense bell hooks (2017) - que usa a grafia do próprio nome em minúsculo -, e exemplifica nosso desejo para a nossa comunidade escolar.

*“Espero que no futuro todos os professores sejam formados para considerar a autoestima saudável um componente crucial e necessário do processo de aprendizagem, tanto para professores quanto para estudantes. Quando essa consciência se tornar lugar comum, todos teremos oportunidade de crescer psicologicamente, de tal forma que o ensino e o aprendizado sejam um espaço para a superação de problemas, no qual respeito mútuo, cuidado e cooperação sejam a base de uma educação significativa”.*

O CEF 407, que tem zelado diuturnamente pelo fortalecimento da Gestão democrática, através de suas professoras, professores e sua equipe gestora, e por isso mesmo, ao longo de

todo ano letivo, busca, categoricamente, rever os métodos de trabalho adotados, num intenso exercício de autocrítica.

## **7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA**

A gestão democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal<sup>1</sup> tem a finalidade de garantir a centralidade da escola no sistema e seu caráter público quanto ao financiamento, à gestão e à destinação. Para ser efetiva, deve observar os seguintes princípios:

- Respeito à pluralidade, à diversidade, ao caráter laico da escola pública e aos direitos humanos em todas as instâncias da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal;
- Autonomia das unidades escolares, nos termos da legislação, nos aspectos pedagógicos, administrativos e de gestão financeira;
- Transparência da gestão da Rede Pública de Ensino, em todos os seus níveis, nos aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros;
- Garantia de qualidade social, traduzida pela busca constante do pleno desenvolvimento da pessoa, do preparo para o exercício da cidadania e da qualificação para o trabalho;
- Democratização das relações pedagógicas e de trabalho e criação de ambiente seguro e propício ao aprendizado e à construção do conhecimento;
- Valorização do profissional da educação.

1 - Lei distrital nº 4.751, de 07 de fevereiro de 2012. Dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão democrática do Sistema de ensino Público do DF.

O Plano Nacional de Educação (PNE) acarretou a necessidade de reorganizar essa etapa escolar, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Básica, que estabelecem o acolhimento de estudantes, na lógica do cuidar e educar, como forma de assegurar a aprendizagem de todos (DCN2013 – Resolução nº 4 de 13 de julho de 2010). A obrigatoriedade, nesse caso, implica diretamente a reorganização administrativa e pedagógica das unidades escolares e, por conseguinte, sua estrutura curricular que nessa secretaria compreende a organização escolar em ciclos.

Para a equipe gestora, a educação, enquanto processo contínuo e dinâmico de formação do indivíduo em cidadão pleno de seus direitos e deveres sociais, é um elemento indispensável na sociedade, considerando a diversidade, a sustentabilidade e a inclusão. A escola é uma



ferramenta essencial na construção desse processo, por ser espaço onde a educação pode manifestar-se em sua plenitude, desde que haja participação de toda a comunidade escolar.

O Projeto Político Pedagógico desta instituição educacional norteia as práticas pedagógicas, que buscam propiciar a valorização das aprendizagens em suas múltiplas dimensões, enfatizando a qualidade social, o acesso ao sistema de ensino público de qualidade, bem como a permanência nele. Nesta perspectiva busca-se construir uma escola que possibilite APRENDIZAGENS PARA TODOS, sem perder de vista a formação de cidadãos conscientes, críticos, reflexivos e capazes de transformar a realidade em que vivem, valorizando e respeitando a diversidade cultural e as diferenças inerentes a cada ser humano.

Para alcançar uma educação de qualidade, necessária às crianças e adolescentes assistidas por esta Instituição Educacional, inúmeros fatores são essenciais para responder aos desafios atuais. Alguns desses fatores estão ligados a princípios e valores considerados importantes pelo corpo docente e equipe gestora, como senso de justiça, respeito, zelo, honestidade, responsabilidade, cidadania, comprometimento e ética. É necessário que a escola e o próprio professor deem testemunho daqueles valores que direcionam sua ação, fazendo da escola um ambiente de vivência de valores democráticos.

### **7.1 - Princípio da Educação Integral**

Do ponto de vista do princípio da Educação Integral a proposta educacional deve ser entendida como uma educação que se preocupa com a formação integral dos educandos, dando a devida atenção para todas as dimensões humanas, equilibrando os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais. Este processo de aprendizagem se dá ao longo da vida, através de práticas educativas associadas às diversas áreas do conhecimento. Para tanto, a escola deve ser um espaço comunitário, onde todos devem trabalhar em conjunto, equipe gestora, corpo docente, servidores, pais e comunidade, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todos com respeito às diferenças e a diversidade de pensares que são construídos em um espaço dialógico e democrático. Nessa perspectiva, o ser em formação que é multidimensional, com identidade, história, desejos, necessidades, deve ser entendido e prestigiado nas suas necessidades peculiares numa proposta pedagógica que aborde a educação como prática social com vistas à conquista da cidadania.

A escola, instituição formal de educação, quando se aproxima dos desejos da comunidade, é chamada a desempenhar intensivamente um conjunto de funções, e isto só se concretiza com parcerias de novos atores sociais que em conjunto busquem por respostas às

demandas que surgem no processo. Esta busca de apoios a essas novas demandas sociais constrói um movimento e organizações que geram uma constituição diferenciada uma resignificação do espaço escolar. Na implementação do Currículo é imprescindível a superação das concepções de currículo escolar como prescrição de conteúdo, desconsiderando saberes e fazeres constituídos, o currículo aplicado deve abrir espaço para grandes temáticas de interesse social que produzem convergência de diferentes áreas do conhecimento como: sustentabilidade ambiental, direitos humanos, respeito, valorização das diferenças e complexidade das relações entre escola e sociedade. Nesta lógica a escola organizou projetos que permeiam todas as atividades docentes, independente das disciplinas/componentes curriculares com vistas a uma constante reflexão sobre as aprendizagens e o eixo estruturante do currículo.

## **7.2 - Princípio da Educação Antirracista**

Aprendemos desde cedo que nossa devoção ao estudo, à vida do intelecto, era uma ato contra- hegemônico, um modo fundamental de resistir a todas as estratégias brancas de colonização racista. Embora não definissem nem formulassem essas práticas em termo teóricos, minhas professoras praticavam uma pedagogia revolucionária de resistência, uma pedagogia anticolonial. bell hooks (2017)

Este é um dos nossos livros favoritos. Já não lembramos quantas vezes recorreremos a ele em nosso cotidiano, bell hooks é uma unanimidade entre nós. Toda vez que lemos esse livro é como se a nossa vida estivesse narrada ali. Especialmente se considerarmos as nossas trajetórias de pessoas negras que se tornaram professoras e professores da Escola Pública.

Em uma sociedade racista, como a brasileira, não podemos acreditar que a escola seja um espaço isento de racismo. A escola não é uma ilha de pureza onde as contradições e os antagonismos não penetram. Por isso, estamos constantemente atentos às tentativas de silenciamento, as tentativas de nos impor restrições, ambas seguidas de um argumento raso que não existe racismo dentro do ambiente escolar.

Na nossa escola a práxis antirracista têm produzido mudanças que estão levando desde à revisão constante do nosso Projeto Político Pedagógico, a criação de grupo de estudo entre docentes, um processo de formação continuada conectado com a nossa realidade, ou seja:

“A bússola dos outros não nos serve, o mapa dos outros não nos ajuda. Necessitamos de inventar os nossos próprios pontos cardeais, interessa-nos um passado que não esteja carregado de preconceitos, interessa-nos um futuro que não nos venha desenhado como uma receita financeira”. Mia Couto (2011)

## **Percorrendo um caminho**

Para mim, esta é uma das tarefas a ser cumprida pelos revolucionários. Se realmente queremos reinventar a sociedade, para que as pessoas sejam cada vez mais livres, e mais criativas, esta nova sociedade deve ser criada por homens e por mulheres, não pode ser racista, não pode ser sexista. Mas essa é uma das coerências para as quais os revolucionários devem atentar em suas falas e ações. Por causa disso não podemos esperar a transformação revolucionária para superar o racismo e o sexismo. Devemos começar agora. (PAULO FREIRE, 2021).

Uma pesquisadora chegou no CEF 407 interessada em pesquisar sobre Educação Antirracista, disse que alguém indicou a escola, depois da conversa e entendendo a intencionalidade da sua pesquisa ela foi convidada a conhecer a escola. Andando pela escola, entrando nos espaços, é apresentada as pessoas e na hora da despedida ela faz uma pergunta:

- É sempre assim?

- O quê?

- Eu percebi que na hora da entrada as alunas negras e os alunos negros sempre cumprimentam os professores negros e negros com abraços.

- Como assim?

- Da hora que estou andando com você eu vi você e outras professoras se cumprimentando com abraços e quase todos os adolescentes passam por você e pelos outros professores e dão um abraço, sobretudo os meninos negros e as meninas negras.

- Respondendo sua pergunta, sim! É sempre assim.

Eu me lembro bem quando esse movimento começou. Quando retornamos do isolamento causado pela pandemia do COVID 19, ainda tínhamos que respeitar medidas de distanciamento, entretanto havia uma necessidade de aproximação, foi nesse cenário que o trabalho de fato começou, os alunos tinham necessidade de serem vistos. Naquele cenário um professor nos disse; *não é assustador, a escola cheia de alunos e esse silêncio. A escola tem o seu som próprio*. E era perceptível o impacto pós isolamento na vida da escola. Partindo disso, professoras e professores produziram um ambiente de acolhimento aos estudantes. No início nossas ações não eram organizadas, era cada profissional abordando a questão antirracista de maneira bastante individualizada.

Em novembro de 2021, nos questionamos (o grupo), depois de dois anos de escola fechada o que fazer na semana da Consciência Negra? Percebemos então que já realizávamos um trabalho contínuo, porém não articulado.

Neste ano priorizamos uma formação para todo o grupo docente da escola, aqui começamos o que hoje definimos como a superação da pedagogia de eventos, buscando tornar

efetiva e cotidiana o trabalho antirracista na escola. (Como prática diária). O que estamos construindo é uma Educação Antirracista para além da pedagogia de eventos, é um fazer cotidiano.

Enganam-se os radicais do determinismo! Os professores praticam em suas vidas a esperança e a confiança. Ao se colocarem na condição de sujeitos históricos, professoras e professores denunciam, reivindicam, subvertem e instauram uma nova ordem a desgosto dos racistas. Somos nós professoras e professores (sobretudo negras e negros) que forjamos cotidianamente alternativas para o enfrentamento das opressões que atravessam o ambiente escolar. Coragem e desobediência não são meras palavras, na verdade, são instrumentos da práxis docente.

Conforme já foi afirmado: *Esperança, confiança e conquista* são noções que devem ser aqui entrelaçadas. Os homens fazem a história quando se movimentam no caminho da esperança. Os homens superam as circunstâncias vividas no presente quando juntos, numa mesma motivação, compartilham a confiança. Os homens estabelecem novas formas de convivência e de ação social quando se situam no horizonte das conquistas.

## **8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR**

- Buscar o comprometimento e participação dos pais na educação escolar por meio de projetos, encontros;
- Envolvimento de todos os profissionais nos projetos e atividades desenvolvidos na escola e previsto no PPP;
- Avanço nas propostas que visem mudanças no rendimento escolar por meio de projetos que desenvolvam a proficiência leitora dos estudantes, com vistas a uma participação e atuação qualitativa nos diversos componentes curriculares;
- Investir em formação para qualificar as avaliações, visto que é um ponto importante para a retomada do processo pedagógico;
- Investir no espaço tempo da Coordenação Coletiva como propulsor das ações pedagógicas;
- Articulação do trabalho pedagógico entre as disciplinas interdisciplinaridade;
- Manter a Sala de Recursos para atendimento individualizado dos alunos portadores de necessidades especiais;
- Investir em ações que minimizem os casos de indisciplinas, aliados a uma reflexão sistemática dos fatores que contribuem para as frequentes transgressões;

- Parceria com o Conselho Tutelar como aliado no trabalho de conscientização dos deveres e direitos dos estudantes e comunidade;
- Desenvolver ações que visem a diminuição de casos de indisciplina;

## **9. OBJETIVOS**

### **Objetivo Geral**

Elaborar e executar a Projeto Político Pedagógico que busque garantir condições necessárias para o exercício pleno da cidadania, propiciando a construção do conhecimento e a conscientização de suas responsabilidades, objetivando o sucesso escolar e a inclusão na diversidade, num ambiente criativo, inovador e de respeito ao próximo. Permitindo que a escola pública possa atingir a qualidade social para todos e de forma sistemática garantir a apropriação do conhecimento acumulado pela humanidade; desenvolver nos estudantes as diversas habilidades; e contribuir para o desenvolvimento integral do sujeito histórico, para que possam ler o mundo, de maneira que compreendam os enigmas do mundo, sobretudo os seus estranhamentos.

### **Objetivos Específicos**

- Construir um ambiente educativo onde todos os segmentos da comunidade escolar sintam-se responsáveis pelo processo educacional e pela conservação do patrimônio escolar;
- Desenvolver a capacidade de aprendizagem, a postura pesquisadora, o senso crítico e reflexivo dos alunos;
- Colaborar para a melhoria da autoestima, o fortalecimento dos vínculos familiares e convivência comunitária;
- Desenvolver projetos que possam auxiliar o aluno em seu rendimento acadêmico, em sua vida pessoal e em sociedade;
- Conscientizar a comunidade escolar sobre a importância do estudo, como fonte de conhecimento e possibilidade de melhoria de vida;
- Combinar teoria e trabalhos práticos como instrumentos para o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos socialmente úteis à sociedade.
- Desenvolver a capacidade de organização dos educandos quanto aos estudos, à pontualidade, à preservação e limpeza do ambiente educacional, bem como o zelo para com o patrimônio escolar;
- Envolver a comunidade escolar no processo de prevenção à violência;

- Vivenciar, juntamente com a comunidade escolar, atitudes como humildade, respeito, postura, disciplina, solidariedade e amor a terra;
- Auxiliar na busca de alternativas para eventuais conflitos, sendo espaço de interação e discussão, entre corpo docente, discente e pais/responsáveis.
- Promover o aprimoramento do aluno como pessoa humana, incluindo a formação ética, o desenvolvimento da autonomia intelectual, do pensamento crítico e da criatividade;
- Oferecer inúmeras oportunidades para a construção do conhecimento, respeitando a individualidade e diferença de cada aluno procurando proporcionar um ambiente inclusivo democrático e desafiador;
- Fazer da qualidade e do aprimoramento do ensino um compromisso com a ética e com os princípios democráticos;
- Utilizar diferentes instrumentos de ensino-aprendizagem visando à qualidade do ensino, incluindo as tecnologias de informação e comunicação;
- Aprimorar e diversificar os mecanismos de avaliação, tornando-os mais democráticos, contribuindo para a formação integral do aluno;

## **10. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA**

O Currículo do Ensino Fundamental-2ª edição da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, opção teórico-metodológica que apresentam elementos objetivos e coerentes na compreensão da realidade socioeconômica e de inúmeros fatores que interferem diretamente no processo educacional. Com a democratização do ensino considerar estes fatores torna-se imprescindível para uma reflexão constante das concepções e práticas pedagógicas com vistas ao atendimento das necessidades formativas dos estudantes e da sua diversidade. Nesse contexto, é essencial que o aluno se perceba como sujeito criador de sua história, formado a partir das relações que desenvolve com os outros e na sua interação com a natureza.

### **Pedagogia Histórico-Crítica**

A Pedagogia histórico-crítica ressalta a importância da participação do sujeito na construção da história, este sujeito se forma nas relações e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade. Os conhecimentos produzidos devem ser

significativos e o cotidiano do aluno valorizado, para que o educando possa perceber os conteúdos inseridos em sua vida, vivenciar valores e desenvolver conhecimentos que sejam socialmente úteis.

O currículo elaborado pela Secretaria de Educação leva em consideração elementos coerentes e objetivos na compreensão da realidade social e educacional, buscando, além de explicações para as contradições sociais, formas de superá-las, garantindo a aprendizagem para todos. O ato educativo produz direta e intencionalmente em cada indivíduo uma humanidade produzida historicamente e coletivamente por um conjunto de sujeitos, isto só é possível em uma prática intencional e planejada.

### **Psicologia Histórico-cultural**

Outro ponto é a importância da produção de sujeitos históricos que são produzidos nas relações, deste ponto de vista, a escola, por situar-se num contexto marcado por contradições e conflitos entre o desenvolvimento das forças produtivas e as relações sociais de produção, é um elemento marcante e de grande força. Essa natureza contraditória da escola quanto à sua função de instruir e orientar moralmente a classe trabalhadora pode indicar a superação dessas contradições, mas isso só é possível à medida que a escola assume sua tarefa de garantir a aprendizagem dos conhecimentos historicamente constituídos pela humanidade, com vistas à emancipação do sujeito.

Os estudos dos conteúdos curriculares tomam a prática social dos estudantes como elemento fundamental para uma problematização diária na escola, em sala de aula e em qualquer espaço pedagógico, a mediação entre os sujeitos se torna imprescindível. Esta mediação produz uma interlocução dos saberes, experiências e percepções construídas pelo estudante na sua trajetória pessoal e acadêmica, numa transposição para os conhecimentos científicos. O trabalho pedagógico deve ser concebido numa perspectiva dialógica entre a prática social e os conhecimentos científicos, numa busca pela transformação social. A aprendizagem não acontece de forma isolada, mas na relação com o outro. A possibilidade de o estudante aprender em colaboração pode contribuir para seu êxito, coincidindo com sua “zona de desenvolvimento imediato” (VIGOSTSKY, 2001, p. 329). Nessa perspectiva, a aprendizagem passa a ser vista como processo de interações de estudantes com o mundo, com seus pares, com objetos, com a linguagem e com os professores num ambiente favorável à humanização.

O estudante, ao protagonizar o seu processo de aprendizagem com a mediação

intencional do professor, estabelece uma relação de construção do conhecimento e a educação passa a ser compreendida como algo viável na perspectiva de uma proposta pedagógica que contempla a organização escolar, considera as práticas e interesses sociais da comunidade.

Assim, o objeto da educação trata dois aspectos essenciais, articulados e concomitantes:

1- Identificar os elementos culturais produzidos pela humanidade que contribuem para a humanização dos indivíduos, distinguindo entre o essencial e o acidental, o principal e o secundário, o fundamental e o acessório” (SAVIANI, 2003, p. 13);

2 - Organizar e refletir sobre as formas mais adequadas para atingir essa humanização, estabelecendo valores, lógicas e prioridades para esses conteúdos. O currículo elaborado pela Secretaria de Educação leva em consideração elementos coerentes e objetivos na compreensão da realidade social e educacional, buscando, além de explicações para as contradições sociais, formas de superá-las, garantindo a aprendizagem para todos. O estudo dos conteúdos curriculares, mediado pelo corpo docente, deve utilizar a prática social dos alunos como problemática em sala de aula. O reconhecimento de tal prática permite trabalhar os conteúdos de formas variadas, utilizando os saberes oriundos do senso comum e da ciência acadêmica todos os agentes envolvidos formam-se no cotidiano da escola. A identificação da prática social, como vivência do conteúdo pelo educando, é o ponto inicial do processo ensino-aprendizagem e deve influenciar na metodologia e nas práticas desenvolvidas pelo corpo docente.

O currículo deve ser trabalhado de forma a romper com práticas que não valorizam a vivência dos estudantes, daqueles profissionais que trabalham como meros transmissores de conteúdo. A escola deve trabalhar de maneira a desenvolver a integralidade do ser, visualizando o aluno como parte essencial da sociedade. O desenvolvimento dos alunos é favorecido quando estes se sentem protagonistas do processo ensino-aprendizagem, e percebem que o professor é o mediador do conhecimento e tem suas ações voltadas para a formação de um cidadão ativo, sujeito histórico e social. Essa é a forma de trabalho que nossa equipe escolar desenvolve sempre numa perspectiva dialógica e participativa.

## **11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR**

A organização curricular do CEF 407 tem como sua matriz principal o Currículo em Movimento da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal e Diretrizes Pedagógicas – SEEDF, atentando para a Base Nacional Comum Curricular. Tais documentos, trazem orientações sobre: educação para a diversidade, cidadania e educação em e para os direitos humanos e educação para a sustentabilidade.



Em 2018, o currículo do Ensino Fundamental foi reformulado, tendo uma nova versão. O CEF407 em acordo com os eixos integradores do Ensino Fundamental organizamos os objetivos e conteúdos a serem trabalhados por professores, levando em consideração a idade e o desenvolvimento cognitivo para cada segmento como pode ser visualizado no Currículo em Movimento da Educação básica do Distrito Federal.

A aprendizagem no campo da pedagogia histórico-crítica implica em uma concepção de educação sustentada na psicologia histórico-cultural e na premissa de como seres humanos são capazes de desenvolverem a interlocução com o outro. Nesse processo de ensino, é necessário manter a complexidade do ato de aprender e do sujeito de codificar a informação de qualquer matéria independentemente da idade. Todo dia, nossos estudantes são confrontados pela realidade, desafiados pelos inúmeros fenômenos sociais, como a discriminação, o racismo, a homofobia e depredação de pessoas, desta maneira, são necessários para um trabalho consciente de uma educação em diversidade: a democratização dos atos sociais, bem como a inclusão para que todos possam usufruir os mesmos direitos e oportunidade. O constante processo de autocritica por parte de professores é fundamental, se temos por objetivo construir e dinâmicas sociais, política, pedagógicas e intelectuais, com a intencionalidade de fortalecimento do sentido de comunidade.

## **12 – ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR**

Na organização do trabalho pedagógico, a prática social, seguida da problematização, instiga, questiona e desafia o educando, orienta o trabalho do professor em vistas ao alcance dos objetivos de aprendizagem. São indicados procedimentos e conteúdos a serem adotados e trabalhados por meio da aquisição, significação e recontextualização das diferentes linguagens expressas socialmente. A mediação docente resumindo, interpretando, indicando, selecionando os conteúdos numa experiência coletiva da colaboração produz a instrumentalização dos estudantes nas diferentes dimensões de conceitos cotidiano e científicos que, por sua vez, possibilitará outra expressão da prática social (cartase e síntese). Tal processo de construção do conhecimento percorrerá caminhos que retornam de maneira dialética para a prática social (prática final).

A proposta de trabalho com o Ensino Fundamental precisa ter sua ação didática e pedagógica pautada nos eixos transversais do Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. São eles: Educação para a Diversidade, Cidadania e

Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. Além disso, é necessário ainda trabalhar com os eixos integradores, que, no caso do Ensino Fundamental, são os letramentos e a ludicidade.

Dar vida ao currículo é desenvolver ações que formam o indivíduo, organizam seus conhecimentos, suas aprendizagens e interferem na constituição do seu ser como pessoa. É tudo que se faz na escola, não apenas o que aprende, mas a forma como aprende, como é avaliado, como é tratado. Assim, todos os temas tradicionalmente escolares e os temas da vida atual são importantes e compõem o currículo escolar, sem hierarquia entre eles. O currículo é composto por uma Base Nacional Comum e uma Parte Diversificada. A parte Diversificada é direcionada ao trabalho com questões pontuais relativas ao componente curricular. A proposta desta instituição é levar a uma discussão mais ampla de questões específicas, a saber: Iniciação Científica, letramento matemático, letramento na perspectiva da Língua Portuguesa.

### **12.1 - Organização dos tempo e espaços**

É obedecido o calendário oficial, aprovado pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. O calendário de atividades que estabelece o Conselho de Classe, reuniões pedagógicas, administrativas e de pais (divulgado posteriormente através de boletins, avisos e bilhetes); toda a organização do processo pedagógico e administrativo desta instituição educacional é feito no início do ano letivo, na semana pedagógica, desta reunião foi produzida uma agenda que estabelece por escrito TODA a organização pedagógica e questões administrativas desta Instituição (ver no final em anexo). Os ajustes serão realizados no processo, levando sempre em conta o que já está estabelecido, para que se evite retomadas desnecessárias. A intenção é que fazendo parte da PPP da escola se legitime como ações que representem esta Instituição Educacional

A escola atende 15 turmas em cada turno. No turno matutino, atendemos sete turmas de 6º anos e oito turmas de 7º anos. No turno vespertino, atendemos uma turma de 6º ano, uma turma de 7º ano, sete turmas de 8º anos e seis turmas de 9º anos.

Os horários de regência e coordenação estão organizados em tempo conforme os quadros abaixo.

Fonte: Elaboração CEF 407

**Quadro 13**

<b>MATUTINO – 40 Horas</b>	
<b>CIÊNCIAS EXATAS</b>	
<b>REGÊNCIA</b>	<b>COORDENAÇÃO</b>
07h20 às 12h30	2ª FEIRA – 13h30 às 16h30 3ª FEIRA – 13h30 às 16h30 4ª FEIRA – 13h30 às 16h30
<b>CÓDIGOS E LINGUAGENS</b>	
<b>REGÊNCIA</b>	<b>COORDENAÇÃO</b>
07h20 às 12h30	2ª FEIRA – 13h30 às 16h30 4ª FEIRA – 13h30 às 16h30 5ª FEIRA – 13h30 às 16h30
<b>ÁREA DE HUMANAS</b>	
<b>REGÊNCIA</b>	<b>COORDENAÇÃO</b>
07h20 às 12h30	2ª FEIRA – 13h30 às 16h30 4ª FEIRA – 13h30 às 16h30 6ª FEIRA – 13h30 às 16h30

**Quadro 14**

<b>VESPERTINO – 40 Horas</b>	
<b>CIÊNCIAS EXATAS</b>	
<b>REGÊNCIA</b>	<b>COORDENAÇÃO</b>
13h às 18h00	2ª FEIRA – 09h00 às 12h00 3ª FEIRA – 09h00 às 12h00 4ª FEIRA – 09h00 às 12h00
<b>CÓDIGOS E LINGUAGENS</b>	
<b>REGÊNCIA</b>	<b>COORDENAÇÃO</b>
13h às 18h00	2ª FEIRA – 09h às 12h 4ª FEIRA – 09h às 12h 5ª FEIRA – 09h às 12h

<b>ÁREA DE HUMANAS</b>	
<b>REGÊNCIA</b>	<b>COORDENAÇÃO</b>
13h às 18h00	2ª FEIRA – 09h às 12h 4ª FEIRA – 09h às 12h 6ª FEIRA – 09h às 12h

<p align="center"><b>PROFESSORES 20 HORAS MATUTINO</b></p> <p>REGÊNCIA: 07h30 às 12h30 COORDENAÇÃO: 09h às 12h</p>
--

<p align="center"><b>PROFESSORES 20 HORAS MATUTINO</b></p> <p>REGÊNCIA: 07h30 às 12h30 COORDENAÇÃO: 09h às 12h</p>
--

A Biblioteca fica aberta à disposição dos alunos de 2ª a 6ª feira, quando são atendidos em turno contrário. Para que isso aconteça, os professores de todos os componentes curriculares, como plano de ação, sugerem algumas obras aos estudantes, com o intuito de incentivá-los à leitura, entretanto, todos os alunos são orientados a se dirigirem à biblioteca para que possam escolher um livro de seu interesse. A escola dispõe de educadores social voluntários que atuam em sala de aula conforme estabelecido por documentação própria da SEEDF.

## **12.2 - Relação escola-comunidade**

### **Reunião de Pais**

No calendário de Ações Pedagógicas, em grande medida, estas reuniões configuram-se como recomposição dos dias móveis previstos no calendário oficial da SEEDF.

Uma das marcas do CEF 407 é a abertura da escola para as famílias a proximidade entre gestão e responsáveis pelos alunos. O acolhimento, o afeto, o diálogo, permeiam as relações no CEF 407.

Visando garantir maior participação das famílias dos/das nossos/nossas estudantes, esta instituição organiza as reuniões somente depois de avaliar a necessidade da comunidade escolar, muito embora, na maior parte das vezes os sábados são os dias de maior preferência. Aqui nos referimos a um Evento bimestral com toda a comunidade

escolar.

A entrega de boletim é mais uma ação desse dia, mas não a principal;

O empréstimo de livros para as famílias é uma das principais realizações desse dia. Acreditamos que essa atitude tem fortalecido o hábito da leitura nas famílias de nossos estudantes, uma vez que disponibilizamos o mesmo título trabalhado em sala de aula com o aluno. Temos colhido relatos POSITIVOS<sup>1</sup>, onde a prática da leitura tem se intensificado com as obras emprestadas, durante esse evento alunos, seus responsáveis e docentes conversam sobre o livro paradidático. A nossa crença na LEITURA tem favorecido o estreitamento da relação escola/ família.

### 12.3 - Relação teoria e prática

“A teoria não é intrinsecamente curativa, libertadora e revolucionária. Só cumpre essa função quando lhe pedimos que o faça e dirigimos nossa teorização para esse fim” (BELL HOOKS, 2017).

A Coordenação Coletiva é o espaço privilegiado de formação continuada, mas não o único, prova disso é o grupo de estudo dos professores do CEF 407, trabalho que começou com o estudo da obra do Grande Intelectual Brasileiro Clóvis Moura. As transformações que acontecem no CEF 407, estão intimamente conectadas com teorias que tem professores e professoras como sujeitos de transformação que os/as empoderam de sentido. Ou seja,“(…) nenhuma teoria que não possa ser comunicada numa conversa cotidiana pode ser usada para educar o público” (BELL HOOKS, 2017).

A teoria nos possibilita investigar, em conjunto, a nossa própria realidade, e em um diálogo crítico, encontrarmos alternativas para os nossos desafios. Por termos uma fundamentação teórica (sólida, robusta) sobre o racismo desenvolvemos um trabalho muito sério de educação antirracista<sup>1</sup>, o mesmo acontece com o combate ao bullying, com o reflexo dos nossos indicadores à exemplo que em 2023 colhemos o fruto da evasão zero.

Sobre a relação teoria e prática no CEF 407, Silva (2009) nos aponta um caminho:

“Ser um rebelde bem fundamentado teoricamente e astuto politicamente. Lutar incessantemente pela horizontalização das relações na escola. (...) Lembrar sempre que, entre as funções do professor, está aquela de ser um militante da mudança; nesse caso, militância significa saber organizar seus pares na direção de uma nova sociabilidade – uma Sociabilidade Democrática e ética – dentro do contexto escolar”

Quando teoria e prática estabelecem diálogo, o que vemos é uma práxis docente em favor de um novo modelo de sociabilidade.

## **12.4 - Metodologias de ensino**

A SEEDF compreende que Educação tem a ver com questões mais amplas e que a escola é o lugar de encontros de pessoas, origens, crenças, valores diferentes que geram conflitos e oportunidades de criação de identidades. Por serem questões contemporâneas, fundamentais para a consolidação da democracia, do Estado de Direito e da preservação do ambiente em que as pessoas vivem; essas temáticas tratam de processos que estão sendo intensamente vivenciados pela sociedade brasileira de modo geral e pela sociedade do DF de modo específico, assim como pelas comunidades, pelas famílias, pelos (as) estudantes e educadores(as) em seu cotidiano. O Currículo em Movimento do Ensino Fundamental 2ª edição contempla as narrativas historicamente negligenciadas, elegendo-as como eixos transversais; Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade. Os eixos transversais favorecem uma organização curricular mais integrada, focam conteúdos, bem como temas atuais e relevantes para a integração da comunidade, pois normalmente são deixados de lado. A intenção é que, ao trabalhar estes temas e conteúdos, o currículo se torne mais próximo da realidade dos sujeitos que interagem no dia a dia da escola, tornando-os responsáveis pelo processo de discussão e aprofundamento, visto que os aproxima aos diferentes referenciais de leitura do mundo, de vivências e possíveis construções de saberes. O currículo deve estar organizado e prever ações desenvolvidas na e pela escola, permitam uma reorganização do pensar e agir dos indivíduos.

## **12.5 - Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestre, modalidade(s), etapa(s), segmentos, anos/ou séries ofertadas**

A organização escolar compreende a participação de todos os setores envolvidos no processo ensino aprendizagem. A partir do ano letivo de 2018 a escola aderiu a Organização em Ciclo. 3º Ciclo: 1º bloco: 6º e 7º anos e 2º bloco: 8º e 9º anos. A partir do proposto nesta organização, a escola sistematiza o trabalho pedagógico de acordo com as orientações da SEDF.

## **13 – APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR**

### **Resgatando saberes**

No Resgatando Saberes o foco é diminuir os pontos de fragilidades na alfabetização dos estudantes dos 6º e 7º anos, já que a maioria desses alunos foi alfabetizada durante a pandemia e agora demonstra alguma dificuldade. O mesmo proporciona práticas pedagógicas que

atendam aos estudantes dos 6º e 7º anos. A integração do trabalho entre o CEF 407 e a UNIEB, teve como resultado, positivo, a aprendizagem de todos os estudantes envolvidos.

### **Superação**

Com esse Programa temos a possibilidade de reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculado na ensino Fundamental da Rede Pública de ensino do Distrito Federal, levando-os ao fluxo escolar com sucesso.

## **14 – APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR**

### **Projeto de Leitura**

O projeto de leitura, construído pelos professores de todos os componentes curriculares, é o carro chefe da nossa proposta pedagógica. Tem como ações específicas a escolha de texto da atualidade e que dialoguem com a lógica do conteúdo, numa perspectiva crítica, e autorreguladora da necessidade do entendimento amplo do mundo ao qual nossos estudantes estão inseridos. Os professores, propõe momentos de leitura e reflexão acerca de diversos temas, em horários estabelecidos. A intenção é mobilizar a escola em momentos que levem nossos estudantes a ler, para interpretar, para dialogar sobre temas atuais. Acreditamos que investir nestes momentos nos levará futuramente a desenvolver nos estudantes a consciência leitora, uma proficiência necessária para o entendimento de mundo.

Este projeto dialoga com TODOS os programas e projetos determinados pela SEEDF, quando propõe momentos dialógicos de leitura, problematização e síntese do assunto em pauta. Nesta perspectiva, o currículo extrapola o “fazer” pedagógico abrangendo elementos como grade curricular, disciplinas, conteúdos e conhecimentos. Leva os indivíduos envolvidos no processo ao resgate de saberes que cada um traz de seu cotidiano e o professor como articulador e mediador produz conhecimento compartilhado, à medida que se ensina se aprende. Elencado o objeto do conhecimento, este não deve ser trabalhado de forma superficial e desvinculado da realidade. Todavia é preciso que o objeto do conhecimento seja tratado por meio de um processo que considere a interação e mediação entre educador/educando como uma via de “mão dupla” em que as relações de ensino-aprendizagem ocorram dialeticamente.

O trabalho pedagógico alinhado a essas questões propiciam uma constante reflexão da prática, pensar projetos e ações que viabilizem este pensar tem nos auxiliado a aproximar os sujeitos envolvidos no processo da proposta educacional desta instituição. Ainda, no que tange

aos projetos específicos da escola, os estudantes e professores são provocados a participar de movimentos que contribuam para essa autonomia, tais como: Olimpíada Nacional de História do Brasil, OBMEP, Olimpíadas de Língua Portuguesa, Visita à Feira do Livro, Jogos Interclasse, JESAM, dentre outras ações previstas em calendário escolar e regulamentados por leis próprias.

### **Feira de Ciências**

Para Barcelos (2001), o ensino por projetos envolve planejar, desenvolver e avaliar a(s) atividades(s), podendo estruturar essas condições em três fases: Problematização e sensibilização; Viabilização e Implementação; Consolidação e Avaliação.

A feira de ciências se apresenta como uma ação educativa eficaz, além de ser uma alternativa para o incentivo ao exercício do desenvolvimento argumentativo e formativo dos alunos, bem como, a reflexão crítica e a interligação dos saberes adquiridos na escola (ARAÚJO, 2015).

Professores podem intervir no Ensino de ciências, promovendo ações educativas e formativas aos alunos e proporcionar a satisfação dos envolvidos, pois os alunos apresentam suas produções, os professores verificam o reflexo da sua metodologia e a comunidade prestigia os frutos dos estudos e esforços dos estudantes (SILVA, 2019).

Mancuso (1993), classifica os três grandes grupos de trabalhos apresentados em Feiras de Ciências, sendo estes:

- **TRABALHOS DE MONTAGEM:** baseados na descrição ou produção de artefatos, bem como na divulgação de suas utilidades. Alguns caracterizam-se como apresentação teórica acompanhada de esquemas, cartazes, bibliografia, etc. Exemplos: maquetes, vulcões, eletroímãs, etc.
- **TRABALHOS INFORMATIVOS:** visam divulgar, alertar/denunciar conhecimentos julgados importantes a comunidade ou demonstrar conhecimentos adquiridos na escola, através de diferentes disciplinas. Exemplos: , formação da chuva, AIDS, câncer de mama, tabagismo, etc.
- **TRABALHOS INVESTIGATÓRIOS:** denominados “projetos de investigação” que abordam inúmeros assuntos, desde temas como os contidos no saber popular até alguns que evidenciam uma iniciação aos métodos científicos.

Objetivos da Feira de Ciências do CEF 407

#### **Objetivo geral**

- Fomentar a produção e a difusão do conhecimento científico, suas tecnologias e inovações no CEF 407.

#### **Objetivos Específicos**



- Fomentar atividades de iniciação científica no CEF 407 visando o letramento científico, por meio da elaboração e desenvolvimento de projetos;
- Expor e difundir a produção científica e cultural da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal;
- Promover a melhoria da abordagem e da apropriação do conhecimento científico nas diferentes áreas do conhecimento;
- Possibilitar a articulação dos diversos componentes curriculares, tendo como referência o previsto no Currículo em Movimento do Distrito Federal e demais documentos norteadores das ações pedagógicas na SEEDF, auxiliando os estudantes na produção de conhecimento e na tomada de decisão com relação às questões sociais, científicas e tecnológicas;

#### **14.2 - Articulação com os objetivos e as metas do PPP**

Trabalhar questões que levem os estudantes e comunidade escolar a uma reflexão se torna fundamental na construção da cidadania, e no sentimento de PERTENCIMENTO, levando-os a uma identificação com a instituição. A cidadania, em todas as dimensões, pessoal, social, política, cultural e de comunicação, estão presentes nas várias experiências curriculares proporcionando o fortalecimento dos princípios democráticos que são de extremo valor em uma proposta pedagógica alinhada às necessidades da comunidade que representa.

#### **14.3 - Articulação com o Currículo em Movimento**

A SEEDF reestrutura seu Currículo de Educação Básica partindo da definição de diversidade, com base na natureza das diferenças de gênero, de intelectualidade, de raça/etnia, de orientação sexual, de pertencimento, de personalidade, de cultura, de patrimônio, de classe social, diferenças motoras, sensoriais, enfim, a diversidade vista como possibilidade de adaptar-se e de sobreviver como espécie na sociedade. Tratar destas questões se torna fundamental, pois leva ao entendimento de conceitos e práticas veladas e que por meio da educação, podem ser revistas e/ou retomadas. A escola apresenta-se como um espaço propício para tratar dessas questões, não como verdades absolutas, mas que possibilitem aos estudantes “[...] compreenderem as implicações éticas e políticas de diferentes posições sobre o tema e construir sua própria opinião nesse debate. [...] A ideia de que educação não é doutrinação talvez valha aqui mais do que em qualquer outro campo, pois estaremos lidando com valores sociais muito arraigados e fundamentais” (BRASIL, 2009, p. 14).

Conforme o Currículo em Movimento, pensar uma educação para a diversidade significa, na

prática:

- ✓ Reconhecer a existência da exclusão no ambiente escolar.
- ✓ Buscar permanentemente a reflexão a respeito dessa exclusão.
- ✓ Repudiar toda e qualquer atitude preconceituosa e discriminatória.
- ✓ Considerar, trabalhar e valorizar a diversidade presente no ambiente escolar, pelo viés da inclusão dessas parcelas alijadas do processo.
- ✓ Pensar, criar e executar estratégias pedagógicas com base numa visão crítica sobre os diferentes grupos que constituem a história social, política, cultural e econômica brasileira.

## **15 – APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL**

Projeto desenvolvido em parceria com o Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (apêndice V).

Titulo: Bombeiro Presente Aluno Consciente

Resumo:

O projeto Bombeiro Presente Aluno Consciente (BPAC) tem dois grandes eixos essenciais para serem trabalhados: Suporte Básico de Vida; e Projeto de Vida.

Todas as atividades deste projeto têm como objetivo e foco na educação integral expressa na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a qual cita a importância de desenvolver os domínios afetivos, cognitivos, psicomotores, emocionais, racionais, históricos e culturais.

O desenvolvimento do projeto BPAC tem lapso temporal de aplicação de cinco dias e visa o desenvolvimento pleno dos discentes em áreas específicas com abordagem curricular transdisciplinar, aquela que perpassa os muros da escola, e junto com a sua formação cidadã.

Desse modo, os Colégios Cívicos-Militares têm como missão o alcance do sucesso escolar e o compromisso com todos os discentes. Todo este projeto foi pensado na efetiva aprendizagem e desenvolvimento dos alunos, que sempre será o nosso foco principal.

## **16 – DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO**

É primordial destacar a necessidade de reuniões pedagógicas para traçar as estratégias de avaliação. Por isso, elaboramos nossos instrumentos de avaliações diagnósticas com o objetivo de mapear as fragilidades e potencialidades, o que nos permite otimizar o processo de aprendizagem.

### **16.1 - Avaliação para as aprendizagens**

A proposta de avaliação da Secretaria de Estado de Educação do DF o Regimento Escolar das Escolas Públicas do DF e o Currículo em Movimento do Ensino Fundamental 2º edição, prevê uma concepção de avaliação que atenda aos interesses do estudante numa perspectiva do desenvolvimento integral do ser. O aluno é um ser com identidade própria, história, necessidades e vivências que devem ser levadas em conta tanto na organização dos conteúdos (organização curricular) quanto nos procedimentos e instrumentos avaliativos. Esta lógica quebra o paradigma de uma avaliação punitiva e a eleva para uma ação intencional para AS APRENDIZAGENS. Sendo assim, avaliar não pode ser um processo resumido na aplicação de testes, provas e outros exames.

Também não se confunde com medida. Medir é apenas uma pequena parte do processo avaliativo, correspondendo à obtenção de informações. Analisá-las para promover intervenções constantes é o que compõe o ato avaliativo; por isso, as afirmativas de que, enquanto se aprende se avalia e enquanto se avalia ocorrem aprendizagens, são válidas tanto por parte do docente quanto do estudante. O processo avaliativo deve ser entendido também como um processo onde se obtêm informações, que devem ser analisadas cuidadosamente para se promover intervenções onde forem necessárias.

A concepção de educação defendida pela Secretaria de Educação é a educação para o desenvolvimento integral do ser. O aluno é um ser com identidade própria, história, necessidades e vivências que tornam cada discente um ser único. Trabalhando a integralidade da educação, deve haver uma ruptura na lógica do poder punitivo muitas vezes existente no processo de avaliação, além de fortalecer a responsabilização com a educação para a diversidade, sustentabilidade, cidadania e a educação em e para os direitos humanos, temas transversais existentes no currículo em movimento, adotado pela SEEDF.

Sendo assim, avaliar não pode ser um processo resumido na aplicação de testes, provas e outros exames. O processo avaliativo deve ser entendido também como um processo onde se obtêm informações, que devem ser analisadas cuidadosamente para se promover intervenções

onde forem necessárias.

Para tanto, a escola entende como necessária a avaliação diagnóstica, geralmente realizada com todas as turmas no início do ano letivo, para se verificar o conhecimento prévio e as necessidades dos alunos. A partir desse diagnóstico é que se estuda a necessidade de projeto interventivo ou atendimento diferenciado. A avaliação diagnóstica também pode ser realizada periodicamente pelo professor em sala de aula, quando do início do trabalho de algum conteúdo ou se houver necessidade de se saber o conhecimento prévio do aluno acerca de determinado tema.

### **16.2 Avaliação em larga escala**

Acompanhando o desenvolvimento do público por esta Instituição, ao longo do ano letivo de 2024, as avaliações em larga escala serão OBMEP, Avaliação Diagnóstica, respectivamente no primeiro semestre e no segundo bimestre.

### **16.3 - Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens**

A escola realiza avaliações formativas, na intenção de incluir e manter todos aprendendo, tendo também o intuito de auxiliar os estudantes em seu processo formativo, e não puni-los, como acontecia em outros tempos, nesta lógica não são os instrumentos, tampouco os procedimentos adotados pelos docentes que definem a função formativa das avaliações; mas a intenção do avaliador e o uso que ele faz dos dados colhidos durante a avaliação. Os professores do CEF 407 utilizam metodologias e instrumentos de avaliação variados, na tentativa de fazer com que as aprendizagens sejam adquiridas por todos os alunos, por tratar de anos finais estabelecemos momento de avaliação específico em que é garantido aos alunos uma formatação padrão, levando-os ao entendimento dos padrões das provas externas aplicadas pela SEEDF, bem como os instrumentos utilizados em no PAS e ENEM. Não que este seja o objetivo para esta etapa, mas como uma perspectiva de letramento. Outros instrumentos de provas externas tem incorporado essa lógica e auxiliado no entendimento dos objetivos a que elas se propõem ( Prova Diagnóstico (Avaliação Diagnóstica Inicial 2022) SIPAE-DF, Prova Brasil (SAEB) entre outras). Qualificar os instrumentos, procedimentos utilizados no ato avaliativo, leva os envolvidos a uma constante análise do processo e a uma tomada de consciência do que deve ser

feito para garantir as aprendizagens.

Nos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) a forma de desenvolver a avaliação é mais ampla e envolve atividades realizadas em sala de aula e fora dela, trabalhos de pesquisa, confecção de portfólios, jogos, produção de textos, listas de exercícios, participação, debates, avaliações escritas e orais, atividades práticas, músicas, filmes, vídeos, dentre outras, sempre considerando a especificidade e individualidade de cada aluno. O processo avaliativo também é revisto e discutido pela equipe gestora e corpo docente, geralmente durante os conselhos de classe e momentos de coordenações coletivas, e, caso se verifique alguma lacuna, ele pode e deve ser revisto ao longo do ano letivo, para benefício de toda a comunidade escolar.

O Ensino Fundamental tem como proposta ser formativo, processual, contínuo, cumulativo, diagnóstico e interdisciplinar, consolidando os aspectos qualitativos, recuperar o aluno com baixo rendimento escolar através de recuperação paralela e contínua, utilizando-se de vários mecanismos de avaliação.

Outro ponto que deve ser considerado durante o ano letivo são os alunos que não obtiverem notas satisfatórias nas avaliações a estes, deverá ser oferecido **Recuperação Contínua** conforme lei 9394/1996 Artigo 24, item V, alínea “e”, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que traz como regra comum para educação básica: a “*obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos*”. Conforme os artigos abaixo transcritos, do Regimento Escolar, que reza (Orientações para registro da recuperação contínua ou processual no diário de classe):

*Art. 115. Parágrafo único. O aluno que demonstrar dificuldades quanto ao desenvolvimento de competências e habilidades deve ser acompanhado sistematicamente ao longo do processo por meio de recuperação contínua.*

*Art. 116. No caso do Ensino Fundamental – anos finais e Ensino Médio, os critérios adotados para avaliação da aprendizagem deverão estar em consonância com o proposto no documento de Diretrizes de Avaliação Educacional.*

#### **16.4 Avaliação Intitucional**

A Avaliação Institucional, aqui denominada Avaliação do Trabalho da Escola, destina-se a analisar a implementação de seu Projeto Político-Pedagógico para identificar suas potencialidades e fragilidades e orientar sua revisão com vistas à garantia da qualidade social do trabalho escolar. A reflexão coletiva é imprescindível para que novas ações sejam

estabelecidas em função da realidade e das necessidades de seus atores, de forma a promover as aprendizagens dos estudantes e dos profissionais que ali atuam. Trata-se de uma autoavaliação pela escola. Sua articulação com os outros dois níveis (aprendizagem em larga escala ou redes) faz-se, inclusive, quando traz para o centro da discussão os processos e procedimentos utilizados para realização dos trabalhos no interior da escola. A avaliação institucional aqui defendida analisa, retoma, reorganiza os processos utilizados na avaliação para as aprendizagens. Procura instruir e melhorar as concepções e práticas que se materializaram na avaliação que ocorreu no cotidiano da sala de aula. Ao trazer para o espaço da Coordenação Pedagógica e do Conselho de Classe os dados emanados dos exames externos, a avaliação institucional abre agenda para análises e reflexões mais amplas. É nesse momento que se entende onde se localiza a mediação capaz de ser realizada por meio da avaliação institucional, avaliação da aprendizagem e avaliação de redes ou em larga escala.

### **16.5 - Conselho de Classe**

O Conselho de classe representa um momento de reflexão e retomada das estratégias adotadas pelo grupo para promoção das aprendizagens, e conforme citado nas diretrizes de avaliação “é desenvolvido no sentido de identificar, analisar e propor elementos e ações para serem articuladas pela e na escola. Esta instância cumpre papel relevante quando consegue identificar o que os estudantes aprenderam, o que eles ainda não aprenderam e o que deve ser feito por todos para que as aprendizagens aconteçam. Orientamos que sejam envolvidas as famílias, demais profissionais da escola e os próprios estudantes para auxiliar nas reflexões e nas proposições de projetos interventivos e demais atos que possam colaborar para que sejam garantidas as aprendizagens”.

No Distrito Federal, a lei nº 4.751/2012 reserva ao Conselho de Classe o status de colegiado que comporá, com outros, os mecanismos de garantia da participação democrática dentro da escola. Assim diz o artigo 35 desta legislação:

O Conselho de Classe é órgão colegiado integrante da gestão democrática e se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e de aprendizagem, havendo tantos conselhos de classe quantas forem as turmas existentes na escola. Nesta instituição o Conselho de Classe é realizado uma vez por bimestre com datas e formato já estabelecido na semana pedagógica.

A todo momento se faz necessário responder algumas questões que estão imbricadas com o ato de avaliar. Quem avalia e quem é avaliado? Na concepção formativa, a resposta é:

TODOS. De igual maneira, afirmamos que, na função formativa, se podem promover as aprendizagens de todos por meio da autoavaliação e do feedback (retorno), que comporão um movimento dialético no qual os atores deverão tomar como elemento valioso o diálogo que se estabelecerá. Esta instituição utiliza o espaço do Conselho de Classe para uma escuta ativa, em que estudantes, e grupo de professores são ouvidos por meio de fichas no pré-conselho, nesta ficha, tratamos de questões que envolvem todo o processo de ensino e aprendizagem. Posteriormente no dia do conselho, os representantes de sala apresentam as percepções da turma e a dos professores são apresentadas em slides, para discussão, análise e encaminhamentos. Os dados quantitativos são apresentados por meio de gráficos para uma análise qualitativa.

Este modelo de Conselho de Classe considera que as aprendizagens são distintas e que o aprender dos profissionais que avaliam está afeto ao exercício da atuação profissional (LIBÂNEO, 1994), o que torna, então, a avaliação formativa elemento da formação contínua por exigir permanentemente estudo e formação em avaliação e em outras temáticas a ela relacionadas. O conselho realizado em momentos distintos, possibilita uma análise mais criteriosa dos dados obtidos e torna o conselho de FATO um momento rico, de reflexão, de retomada e possibilita aos sujeitos perceberem seus avanços, suas fragilidades e buscarem a autorregulação para aprender mais.

Outro ponto defendido pelas Diretrizes é a progressão continuada das aprendizagens, que se coaduna com a perspectiva de avaliação formativa, uma vez que implica avançar enquanto se aprende e aprender à medida que se progride. A avaliação diagnóstica e a autoavaliação entram nesse cenário como potencializadoras da avaliação formativa. A primeira, porque não se dissocia do fazer e das observações diárias que devem ser registradas; a segunda, porque se autoavaliar é a maneira pela qual o estudante e demais atores da escola podem inserir-se no processo avaliativo e conhecer a si mesmo enquanto aprendem.

A reunião de pais se configura como um espaço de escuta e devolutiva do processo pedagógico, no qual estão inseridos estudantes e de certa forma toda a comunidade escolar. Acompanhar o Projeto Político Pedagógico significa participar efetivamente destes momentos. Todas as reuniões de pais acontecem aos sábados como forma de oportunizar a participação de TODOS (AS). Esta instituição investe neste momento como forma de aproximação da comunidade à proposta educacional oferecida.

## **17 – PAPÉIS E ATUAÇÃO**

### **17.1 - Orientação Educacional (OE)**

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a)

- Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade.

## **17.2 - Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)**

### **Papel da Sala de Recursos Generalista**

Identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas.

### **Atribuições**

É basicamente propor situações para que o aluno possa interagir e ao mesmo tempo sair de uma posição passiva diante da aprendizagem e passa para uma postura dinâmica de apropriação do saber.

Segue atribuições descritas na Orientações Pedagógicas da Educação Especial do GDF

### **Atribuições Comuns de Todos os Profissionais de**

#### **Salas de Recursos:**

- atuar como docente nas atividades de complementação ou de suplementação curricular específica;
- atuar de forma colaborativa com o professor da classe comum para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do estudante com deficiência, TGD ou altas habilidades/ superdotação ao currículo e a sua interação no grupo;
- promover as condições de inclusão desses estudantes em todas as atividades da instituição educacional ;
- orientar as famílias para o seu envolvimento e a sua participação no processo educacional;
- informar à comunidade escolar acerca da legislação e das normas educacionais vigentes que asseguram a inclusão educacional;
- participar do processo de identificação e de avaliação pedagógica das necessidades



especiais e tomadas de decisões quanto ao apoio especializado necessário para o estudante;

- preparar material específico para o uso dos estudantes na sala comum e na sala de recursos;

- orientar a elaboração de material didático-pedagógico que possam ser utilizados pelos estudantes nas classes comuns do ensino regular;

- indicar e orientar o uso de equipamentos e de materiais específicos, bem como de outros recursos existentes na família e na comunidade e articular, com gestores e com professores, para que a proposta pedagógica da instituição educacional seja organizada coletivamente em prol de uma educação inclusiva;

- . responsabilizar-se junto aos docentes pela garantia da realização das adequações curriculares necessárias ao processo educacional do estudante com necessidade educacional especial;

- realizar atividades que estimulem o desenvolvimento dos processos mentais: atenção, percepção, memória, raciocínio, imaginação, criatividade, linguagem, dentre outros;

- fortalecer a autonomia dos estudantes a fim de levá-los a ter condições de decidir, opinar, escolher e tomar iniciativas, a partir de suas necessidades e motivações;

- propiciar a interação dos estudantes em ambientes sociais, valorizando as diferenças e a não discriminação;

- preparar materiais e atividades específicas para o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes;

- orientar o professor da classe comum sobre estratégias que favoreçam a autonomia e o envolvimento do estudante em todas as atividades propostas ao grupo;

- promover a inserção dos recursos tecnológicos de informação e de comunicação no espaço da sala de aula;

- realizar adequações de material didático pedagógico para atender as necessidades dos estudantes;

- reconhecer os pontos fortes e de maior interesse e as dificuldades do estudante; e

- ofertar suporte pedagógico aos estudantes, facilitando-lhes o acesso aos conteúdos desenvolvidos em classe comum e turmas de integração inversa.

### **São atribuições dos profissionais que atuam em salas de recursos generalistas:**

- proporcionar ao estudante o conhecimento de seu corpo, levando-o a usá-lo como instrumento de expressão consciente, na busca de sua independência e na satisfação de suas

necessidades;

- mediar ações junto ao profissional de Educação Física do Centro de Ensino Especial para orientar o professor regente quanto às atividades que devem ser desenvolvidas no aspecto motor;

- operacionalizar as complementações curriculares específicas necessárias à educação dos estudantes com deficiência física, no que se refere ao manejo de materiais adaptados e à escrita alternativa, quando necessário; às vivências de mobilidade e de acesso aos espaços da instituição educacional e às atividades da vida diária que envolvam a rotina escolar, dentre outras;

- mediar ações junto ao profissional de área médica para orientar os estudantes para a adaptação ao uso de próteses de membro superior ou inferior;

- introduzir o estudante no aprendizado da informática acessível, identificando o melhor recurso da tecnologia assistiva que atenda às suas necessidades, considerando a sua habilidade física e sensorial atual, bem como capacitá-lo para o uso independente do computador;

- garantir o suprimento de material específico de comunicação aumentativa e alternativa (pranchas, cartões de comunicação, vocalizadores, dentre outros) que atendam à necessidade comunicativa do estudante no espaço escolar;

- adaptar material pedagógico (jogos, livros de histórias) com a simbologia gráfica e construir pranchas de comunicação temáticas para cada atividade, com o objetivo de proporcionar a apropriação e o aprendizado do uso do recurso de comunicação e a ampliação de vocabulário de símbolos gráficos;

- identificar o melhor recurso de tecnologia assistiva que atenda às necessidades dos estudantes, de acordo com sua habilidade física e sensorial atual e que promova sua aprendizagem por meio da informática acessível;

- habilitar os estudantes para o uso de “softwares” específicos de comunicação aumentativa e alternativa, utilizando o computador como ferramenta de voz, a fim de lhes proporcionar expressão comunicativa;

- ampliar o repertório comunicativo do estudante, por meio de atividades curriculares e de vida diária;

- fundamentar o trabalho na adaptação do ambiente por meio de sua organização, facilitando a compreensão da criança em relação à sala de aula;

- orientar os professores regentes para organizar contexto educativo que favoreça a atenção e a concentração dos estudantes nas atividades desenvolvidas em sala de aula,

observando os seguintes cuidados: sentá-los na primeira fila, falar seu nome várias vezes durante a aula e verificar seus cadernos para certificar-se de que estão executando as tarefas;

- organizar os materiais que serão utilizados, para que o estudante compreenda o que necessita fazer;
- organizar uma rotina diária previsível e adequada para cada estudante;
- identificar a sala de recursos de modo que o estudante possa se dirigir sozinho ao local de atendimento;
- começar com tarefas curtas e utilizar-se de pouco material, para, gradativamente, proceder ao aumento de sua complexidade, de modo a proporcionar a necessária segurança emocional;
- identificar a existência de fatores desencadeantes de problemas de comportamento;

### **17.3 - Profissionais de Apoio escolar: Monitor, Educador Social Voluntário, Jovem Candango entre outros**

A inclusão de estudantes portadores de deficiência no ambiente escolar é um desafio enfrentado pelo Estado, pela família e pela sociedade há anos. Trata-se de uma temática complexa, mas que tem ganhado cada vez mais espaço e notoriedade na sociedade moderna. Assim, hodiernamente, é possível notar uma evolução significativa para o sistema educacional no que tange à inclusão do estudante com necessidades específicas em sala de aula.

Nesse contexto, é de extrema relevância destacar que uma das grandes conquistas alcançadas foi a inserção do monitor educacional diretamente no espaço de aprendizagem do estudante. A presença desse profissional, atuando exclusivamente com o estudante portador de deficiência, é imprescindível para a promoção de uma educação inclusiva e para a garantia de acesso a oportunidades educacionais isonômicas.

O acompanhamento direcionado e especializado que o profissional exerce é fundamental para assegurar o sucesso acadêmico dos estudantes com limitações. Dentre as inúmeras responsabilidades do monitor, uma das principais é o oferecimento de suporte acadêmico (empregando estratégias que atendam a necessidades específicas de cada um). Com a assistência diária, é possível minimizar as inúmeras barreiras enfrentadas e garantir que o estudante possa participar plenamente das atividades propostas.

Nesse sentido, entende-se que a atuação do profissional é capaz de promover maior autonomia do estudante, objetivando o desenvolvimento da independência intelectual, emocional e social com a finalidade de facilitar a sua participação ativa em sala de aula. Trata-

se de uma abordagem essencial para o enfrentamento dos desafios futuros, pois assim serão cidadãos capacitados e confiantes.

Todavia, os desafios ultrapassam o ambiente escolar e o monitor educacional não atua apenas no aspecto acadêmico, mas também desempenha um papel importante no suporte social e emocional. Vale frisar o quanto é necessário que haja o incentivo à interação entre os alunos, visando promover amizades e auxiliar na construção de relações positivas. A comunicação aberta e constante com os colegas, os professores e a família é uma ferramenta garantidora da eficácia do processo inclusivo.

Outrossim, a mobilidade é um fator que demanda a atenção do profissional, pois ele desempenha um papel fundamental na garantia de um ambiente escolar acessível, auxiliando na locomoção do estudante e colaborando para a eliminação de barreiras físicas. Esse aspecto da inclusão visa, não apenas, garantir a participação nas atividades diárias, como também promover um sentimento de pertencimento e igualdade.

Não obstante, nenhum trabalho produz resultados de maneira isolada. Sendo assim, o processo inclusivo se inicia com a família. É essencial que a família participe de forma ativa compartilhando informações sobre a condição do estudante, participando das reuniões escolares, realizando o suporte contínuo em casa e garantindo o acesso a recursos adequados a fim de fortalecer o aprendizado. O diálogo entre a família e a escola é uma ferramenta insubstituível, pois é por intermédio da comunicação que se torna possível discutir estratégias eficazes. Além disso, o apoio emocional, o incentivo à autoestima e o desenvolvimento de habilidades sociais perfazem o papel ativo da família no processo educacional inclusivo.

Na sequência, outro suporte garantidor de resultados é a existência de uma equipe multidisciplinar que compõe a sala de recursos. Trata-se de profissionais especialistas na criação de estratégias pedagógicas capazes de atender as mais variadas necessidades dos estudantes. Ademais, são responsáveis pela adaptação de materiais didáticos, a integração entre o estudante, o monitor e o professor, a atualização de dados, a aplicação de métodos de ensino e tecnologias assistivas. O trabalho integrado é primordial para a avaliação contínua do progresso do estudante. Saber identificar desafios, ajustar as estratégias e assegurar a aplicação de um plano de ensino individualizado são ações que objetivam garantir a implementação de fato da inclusão e assegurar um ambiente educacional que respeite a diversidade de habilidades e necessidades.

Em síntese, o monitor educacional que atua diretamente na sala de aula com estudantes portadores de deficiência é multifacetado e de absoluta relevância. A sua atuação proporciona

e garante o acesso à educação e isso contribui efetivamente para a construção de uma sociedade mais inclusiva e consciente. O processo inclusivo se torna cada vez mais forte e eficaz quando todos os envolvidos (família, sociedade e equipe escolar) participam ativamente. São inúmeros os desafios, mas as vantagens e conquistas são imensuráveis. Assim, o resultado é um ambiente escolar cada vez mais inclusivo e acolhedor, uma educação que valoriza a diversidade e capacita o estudante para o mundo atual.

#### **17.4 - Biblioteca Escolar**

Nos últimos anos, através de um processo formativo, estamos qualificando a relação entre a comunidade escolar e a nossa Biblioteca. Superando a mentalidade deste espaço como local de punição.

A Biblioteca tem espaço reduzido, porém conta com acervo diversificado que atende aos estudantes tanto no auxílio e orientação de pesquisas, quanto no empréstimo de livros literários para leitura indicada pelos professores como atividade extraclasse. Também é responsável pela distribuição, recolhimento e guarda dos livros didáticos fornecidos pelo PNLD/MEC; guarda e empréstimo/fornecimento de dicionários de línguas portuguesa e inglesa. Funciona ainda como sala de leitura, durante os intervalos, recebendo estudantes que buscam um ambiente propício à prática dessa atividade.

A biblioteca desempenha um papel central na formação educacional, intelectual e cultural dos alunos em qualquer instituição de ensino. Na Escola 407 de Samambaia, este espaço não é apenas uma reserva de livros, mas um ambiente essencial para o desenvolvimento do hábito da leitura e da capacidade crítica dos discentes.

Ademais, a biblioteca não é apenas um local para o consumo passivo de conteúdo, mas um espaço de construção ativa do pensamento crítico. Ao terem acesso a uma variedade de fontes de informação e conhecimento, os alunos são incentivados a refletir, analisar e questionar as ideias apresentadas. Esse processo contribui para o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico e para a formação de cidadãos autônomos e reflexivos.

Investimentos significativos na infraestrutura e nos recursos da biblioteca escolar são essenciais para garantir sua eficácia como um instrumento educacional. Uma biblioteca bem

equipada, com uma coleção diversificada e atualizada, bem como acesso a recursos e atividades extracurriculares, é crucial para manter o interesse dos alunos pela leitura e pelo aprendizado contínuo.

Além disso, a biblioteca pode desempenhar um papel central na promoção de uma cultura de aprendizado colaborativo e de comunidade dentro da escola. Através de clubes de leitura, grupos de discussão e eventos culturais, ela se torna um espaço de encontro e interação entre alunos, professores e membros da comunidade, enriquecendo assim a experiência educacional como um todo.

### **17.5 - Conselho Escolar**

De acordo com o Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do DF, Art. 23. Em cada unidade escolar pública do Distrito Federal, funcionará um Conselho Escolar, órgão de natureza consultiva, fiscalizadora, mobilizadora, deliberativa e representativa da comunidade escolar, regulamentado pela SEEDF.

**Parágrafo Único.** O Conselho Escolar será composto por, no mínimo, cinco e, no máximo, vinte e um conselheiros, conforme quantidade de estudantes da unidade escolar prevista na legislação vigente. Este ano, em novembro, está previsto eleição para o Conselho, esta instituição realizará um trabalho junto aos estudantes para informá-los do processo. O conselho escolar contribui decisivamente para a criação de um novo cotidiano escolar, no qual a escola e a comunidade se identificam no enfrentamento não só dos desafios escolares imediatos, mas dos graves problemas sociais vividos na realidade brasileira. Os membros do conselho escolar são escolhidos por eleição, tomando posse o Diretor da instituição que é membro nato, 03 representantes da carreira de magistério, 03 representantes da carreira de assistência, 02 alunos e 03 pais. O exercício de todas as atribuições é, em si mesmo, um aprendizado que faz parte do processo democrático de divisão de direitos e responsabilidades no processo de gestão escolar. Mas, acima de tudo, deve ser considerada a autonomia da escola (prevista na LDB) e o seu empenho no processo de construção de uma proposta pedagógica coerente com seus objetivos e prioridades, definidos em função das reais demandas da comunidade escolar.

## **17.6 - Corrdenação Pedagógica**

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o coordenador pedagógico tem um papel fundamental no contexto educacional das escolas. A LDB não especifica detalhadamente as funções do coordenador pedagógico, mas ele é geralmente encarregado de várias responsabilidades.

## **17.7 - Papel e atuação do Coordenador Pedagógico**

O coordenador pedagógico desempenha um papel essencial na gestão escolar, colaborando para a construção de uma educação de qualidade e para o desenvolvimento integral dos alunos. Sobre isso Guterres e Santos (2021) escrevem que:

“o coordenador pedagógico tem como uma das principais atribuições fazer a conexão entre todos os integrantes da comunidade escolar a fim de mobilizar para qualificar o processo de ensino e aprendizagem. Para tanto, se faz necessário discutir a formação continuada de professores, o projeto pedagógico escolar, a integração da comunidade escolar, onde o coordenador pedagógico é um dos principais articuladores nesse processo”

## **17.8 - Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica**

- **Articular o Projeto Político-Pedagógico (PPP):** O coordenador pedagógico auxilia na elaboração, implementação e avaliação do PPP da escola, que é o documento que define os princípios, objetivos e diretrizes da instituição educacional.
- **Coordenação de Equipe:** Ele trabalha em conjunto com os professores e demais funcionários da escola para garantir a integração das práticas pedagógicas e o alcance dos objetivos educacionais.
- **Planejamento Pedagógico:** O coordenador pedagógico colabora no planejamento das atividades educacionais, desenvolvendo estratégias e recursos pedagógicos que promovam a aprendizagem dos alunos.
- **Formação Continuada:** Promove a formação continuada dos professores e demais profissionais da escola, buscando atualização e aprimoramento constante.
- **Acompanhamento e Avaliação:** Ele acompanha o desempenho dos alunos, identificando dificuldades e propondo ações para superá-las. Além disso, contribui para a avaliação institucional e a melhoria do processo educativo.

- Mediação de Conflitos: O coordenador pedagógico atua como mediador em situações de conflito, buscando soluções que promovam um ambiente escolar saudável e favorável à aprendizagem.

### **17.9 - Valorização e formação continuada dos profissionais da educação**

O CEF 407 evidencia um firme compromisso com a valorização e a formação continuada de seus profissionais da educação, por meio de ações que se originam não somente como dispositivos de aprimoramento técnico-pedagógico, mas também como promotores de valores de respeito, inclusão e igualdade. Tais iniciativas refletem o comprometimento da instituição com a oferta de uma educação de qualidade, pautada na valorização da diversidade e na preparação dos alunos para a convivência em uma sociedade plural e justa.

Uma das vertentes centrais dessas iniciativas reside na abordagem e enfrentamento do bullying. A instituição reconhece o impacto avassalador desse comportamento no contexto escolar, bem como em relação ao bem-estar dos discentes. Assim, são promovidas formações direcionadas aos educadores, visando à identificação precoce, intervenção eficaz e, sobretudo, à prevenção desse fenômeno. Tais capacitações não se restringem apenas à instrumentalização para lidar com episódios específicos de bullying, mas também abarcam a promoção de uma cultura de respeito mútuo, empatia e inclusão, alicerçando, desse modo, um ambiente escolar seguro e acolhedor.

O CEF 407 reconhece a necessidade de implementar práticas educacionais antirracistas. Em consonância com os princípios de uma sociedade cada vez mais diversificada, a instituição oferta formações que visam a sensibilização e a capacitação do corpo docente para lidar com questões de discriminação racial. Buscamos instrumentalizar os professores não apenas para reconhecer, mas também para enfrentar de forma proativa o racismo, fomentando, assim, uma consciência crítica e práticas pedagógicas mais inclusivas e sensíveis à diversidade étnico-racial.

A Escola CEF 407 tem como compromisso a valorização de seus profissionais da educação, reconhecendo-os como pilares fundamentais no processo educacional. Tal valorização se manifesta através de diversas iniciativas, incluindo programas de formação continuada que visam ao aprimoramento constante de habilidades pedagógicas e ao desenvolvimento pessoal e profissional dos educadores. Além disso, a instituição promove um ambiente de trabalho colaborativo e acolhedor, onde as vozes dos professores são ouvidas e suas contribuições são valorizadas.



## **18 – ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS.**

### **18.1 – Redução do Abandono, Evasão e Reprovação**

Uma estratégia eficaz é o desenvolvimento de programas de intervenção precoce para identificar e apoiar alunos em risco de abandono escolar. Isso pode incluir a implementação de aulas de reforço, apoio psicológico e encaminhamento para serviços externos, conforme necessário. Ao abordar as causas subjacentes ao abandono e à evasão, as escolas podem criar um ambiente mais propício ao sucesso acadêmico e pessoal de todos os alunos.

No ano de 2023 o CEF 407 alcançou evasão zero entre seus alunos. Esse sucesso não foi apenas um acaso, mas sim o resultado de um esforço coletivo e dedicado de toda a comunidade escolar. Desde os gestores até os professores, pais e também os próprios alunos, todos desempenharam um papel crucial.

Uma das principais razões desse feito foi a implementação de uma série de iniciativas abrangentes e eficazes. A escola adotou uma abordagem proativa (busca ativa) para identificar os alunos em risco de evasão, oferecendo-lhes suporte específico e recursos adicionais conforme necessário.

### **18.2 – Reconposição das Aprendizagens**

Em linhas gerais, falar em Reconposição da Aprendizagem é admitir que há conteúdos dos anos letivos de 2020 e 2021 aos quais os estudantes não tiveram acesso de maneira adequada nem eficiente, mas que são pré-requisitos fundamentais para o ano letivo de 2022 em diante. É dizer que não se pode deixar de trabalhar nem os conteúdos que se perderam nem os conteúdos esperados para o ano letivo atual. Reconposição da Aprendizagem é, portanto, uma perspectiva de reformulação do currículo escolar e de abordagens metodológicas que nasce com caráter emergencial, para que assuntos previstos desde o ano letivo de 2020 até agora possam ser trabalhados.

Os estudantes são então contemplados com todos os conteúdos de maneira prioritária e, ao mesmo tempo, seguem o percurso escolar sem prejuízo. Além disso, a Reconposição da Aprendizagem prevê ações de diagnóstico e acolhimento que são necessárias para o processo de readaptação à vivência escolar presencial.

A Reconposição da Aprendizagem pode ser aplicada quando o educador diagnosticar a necessidade de fazê-lo. Com isso, o planejamento curricular deverá resgatar algum elemento

essencial, previsto para uma etapa anterior, e mesclá-lo ao conteúdo esperado para o ano letivo vigente.

Além de ser uma estratégia para lidar com as desigualdades e as dificuldades enfrentadas por causa da pandemia de covid-19, a Recomposição é uma oportunidade de atender à realidade da educação brasileira, que já era bastante desafiadora.

### **18.3 - Desenvolvimento da Cultura de paz**

A promoção de uma cultura de paz nas escolas é um elemento fundamental para o desenvolvimento integral dos alunos e para a construção de ambientes educacionais saudáveis e seguros. Esse processo requer a implementação de estratégias que incentivem a convivência harmoniosa, a resolução pacífica de conflitos e o respeito mútuo entre todos os membros da comunidade escolar. Entre as abordagens mais eficazes, destacam-se a articulação de dinâmicas de Comunicação Não Violenta (CNV), a definição coletiva de regras de sala de aula e a realização de rodas de conversa focadas na prevenção da violência e na promoção da cultura de paz.

CNV é uma metodologia que visa melhorar a comunicação interpessoal, promovendo a empatia e a compreensão mútua. No contexto escolar, a articulação junto aos professores conselheiros para desenvolverem dinâmicas baseadas na CNV, incluindo o uso de vídeos educativos, pode ser uma estratégia poderosa. Essas dinâmicas ajudam os alunos a expressar seus sentimentos e necessidades de maneira assertiva e respeitosa, reduzindo a incidência de conflitos e fortalecendo as relações interpessoais.

A participação ativa dos estudantes na definição das regras de sala de aula é crucial para a internalização de valores democráticos e para a criação de um ambiente de respeito e cooperação. Quando as regras são criadas em comum acordo com os alunos, estes se sentem mais responsáveis por seu cumprimento. Esse processo participativo também promove o diálogo e o entendimento, fundamentais para a manutenção da disciplina e da ordem de forma consensual e pacífica.

As rodas de conversa são espaços de diálogo aberto onde os estudantes podem discutir temas relacionados à prevenção da violência e à promoção da cultura de paz. Nessas rodas, a utilização de vídeos e outros recursos didáticos pode enriquecer as discussões e proporcionar uma compreensão mais profunda dos assuntos abordados. Além disso, as rodas de conversa incentivam a expressão de sentimentos e opiniões, a escuta ativa e o respeito pelas perspectivas alheias, contribuindo para a construção de um ambiente escolar mais inclusivo e harmonioso.

### **18.4 - Qualificação da Transição Escolar**

A transição escolar é um momento crucial na vida acadêmica dos estudantes. Essa fase implica uma série de mudanças, não apenas no currículo, mas também na estrutura escolar, no corpo docente e nas expectativas acadêmicas. Para garantir que essa transição ocorra de maneira suave e bem-sucedida, é essencial que as escolas implementem uma série de ações estratégicas que facilitem a adaptação dos alunos ao novo ambiente escolar.

Uma das primeiras ações executadas pela escola é a visita da direção à escola de origem dos alunos que irão ingressar no CEF 407. Essa visita tem como objetivo estabelecer um canal de comunicação direto entre as instituições, permitindo a troca de informações relevantes sobre os novos alunos. A direção pode obter dados importantes sobre o desempenho acadêmico, as necessidades especiais e as características comportamentais dos alunos, o que facilita a preparação para recebê-los adequadamente.

Outra ação fundamental é organizar uma visita dos alunos à nova escola antes do início do ano letivo. Essa visita permite que os alunos conheçam o novo ambiente, incluindo salas de aula, biblioteca, áreas de recreação e outras instalações. Durante essa visita, os alunos têm a oportunidade de se familiarizar com a estrutura física da escola e conhecer alguns dos professores e colegas. Isso ajuda a reduzir a ansiedade e o medo do desconhecido, tornando a transição mais tranquila.

Ao início do ano letivo, é essencial realizar uma apresentação detalhada das regras e da cultura escolar para os novos alunos. Essa apresentação deve incluir informações sobre as normas de conduta, as expectativas acadêmicas, o horário escolar e os procedimentos administrativos. Compreender as regras e a cultura da nova escola ajuda os alunos a se integrarem mais rapidamente e a se sentirem parte da comunidade escolar.

Para os estudantes que apresentam defasagens de aprendizagem, a escola deve adotar um acompanhamento especial. Esses alunos devem ser recebidos com um relatório detalhado sobre suas atividades anteriores, incluindo informações sobre seus limites e possibilidades. Esse relatório é essencial para que os professores possam entender melhor as necessidades específicas de cada aluno e desenvolver estratégias pedagógicas adequadas para apoiar seu progresso acadêmico.

## **19. PROCESSOS DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP**

### **19.1 Gestão Pedagógica**

A equipe gestora, em conjunto com a coordenação pedagógica e os professores, tem a responsabilidade de coordenar a proposta pedagógica, visando a integração coletiva no processo de ensino-aprendizagem. Esse esforço é direcionado para garantir o cumprimento do calendário

escolar, dos dias letivos e da carga horária determinada. Além disso, busca-se assegurar a implementação dos planos de trabalho dos docentes, oferecer recursos para a recuperação dos alunos com baixo desempenho, monitorar a elaboração e execução da proposta curricular, organizar projetos e promover a recuperação contínua.

Todos os profissionais envolvidos são encarregados da organização conjunta das atividades pedagógicas ao longo do ano letivo. Suas ações estão direcionadas para planejar, supervisionar e garantir uma educação de qualidade aos alunos. Para alcançar esse objetivo, é necessário diagnosticar as necessidades dos alunos, estruturar formas eficazes de participação nos projetos, identificar pontos positivos e negativos que influenciam na aprendizagem, realizar análises críticas do planejamento curricular e desenvolver atividades e metodologias específicas para cada turma, com o objetivo de promover uma aprendizagem eficiente.

Diversos fatores podem impactar o processo de ensino-aprendizagem, como dificuldades de aprendizagem, evasão escolar, falta de interesse e indisciplina. Quando um desses fatores é identificado, a escola utiliza diversas ferramentas para garantir a permanência dos estudantes, realizando intervenções necessárias. Essas intervenções incluem o levantamento de casos de turmas com baixo rendimento e alunos com dificuldades de aprendizagem para acompanhamento pedagógico individual ou coletivo, atendimento às famílias e discussões com os professores para analisar fatores internos e externos à escola que contribuem para o afastamento dos alunos, propondo ações para superar esses desafios.

A coordenação pedagógica incentiva a realização de encontros para estudos e troca de experiências, bem como a participação dos professores em formações continuadas, tanto na escola quanto em ambientes externos, em conformidade com a proposta curricular da SEDF. Essas iniciativas têm como objetivo promover reflexões, fortalecer o trabalho pedagógico e criar espaços de aprendizagem coletiva, sempre com o compromisso de revisar e avaliar as práticas didáticas no processo de ensino-aprendizagem, assegurando, assim, uma educação de alta qualidade.

## **19.2 Gestão de Resultados Educacionais**

No CEF 407 o desempenho dos estudantes, identificado por meio de avaliações internas e externas, bem como as taxas de aprovação, reprovação e evasão escolar, são instrumentos essenciais para a avaliação da prática pedagógica. Através desses indicadores, é possível identificar erros e acertos, além de traçar estratégias para melhorar o desempenho dos alunos.

A avaliação diagnóstica, geralmente realizada no início do ano letivo, também permite uma análise da aprendizagem dos alunos. Esta avaliação é utilizada para identificar as causas

das dificuldades dos estudantes na compreensão dos conteúdos, além de aperfeiçoar o trabalho dos professores. Com base nesse diagnóstico, os docentes podem elaborar novas metodologias e reavaliar o currículo, identificando os conteúdos que precisam ser priorizados. Intervenções como aulas de reforço, atividades complementares, implementação de novas ferramentas tecnológicas e atendimento personalizado aos alunos com maiores dificuldades são oferecidas para promover as correções necessárias e melhorar o desempenho dos estudantes.

É importante destacar que o Conselho de Classe também serve como um espaço diagnóstico, onde a equipe docente discute e avalia as ações pedagógicas, sugerindo alternativas que favoreçam a aprendizagem dos alunos. Nesse espaço, são levantados dados como o progresso dos estudantes, a metodologia de trabalho, os critérios e instrumentos de avaliação, além de uma análise comparativa do desempenho das turmas e dos alunos. A partir dessas discussões no Conselho de Classe, surgem projetos interventivos que possibilitam a melhoria dos resultados insatisfatórios. Essas práticas e intervenções são fundamentais para garantir uma educação de qualidade, proporcionando aos alunos as condições necessárias para um melhor desempenho acadêmico e uma aprendizagem efetiva.

### **19.3 Gestão Participativa**

A gestão democrática permite a descentralização do poder e promove a cooperação efetiva da comunidade escolar no processo educativo. É essencial que a escola incentive a participação dos diversos órgãos colegiados nas tomadas de decisões e implemente ações que reforcem a conexão entre a escola e a comunidade.

Para democratizar o ambiente escolar, a instituição realiza atividades que incentivam a interação da comunidade, tais como: abertura da escola para a prática de atividades esportivas e culturais; encontros temáticos entre a comunidade escolar e os profissionais da educação; oficinas com membros da comunidade; e reuniões periódicas com os pais para analisar o desempenho dos alunos.

### **19.4 Gestão de Pessoas**

Pensar em pessoas é pensar nas suas bagagens, aprendizados, crenças e valores. É pensar em todos os profissionais envolvidos no processo ensino-aprendizagem, nas suas diferentes práticas e políticas e tentar gerir a instituição, buscando meios para que todos convivam num ambiente saudável.

Nesse sentido, é fundamental pensar a escola como um espaço colaborativo no qual todos são responsáveis pelo bem-estar do outro, pelo trabalho desenvolvido e pelos resultados

obtidos. É preciso alinhar o trabalho pedagógico às relações interpessoais, a fim de garantir e promover ações que ofereçam uma educação de qualidade, dando suporte pedagógico, de infraestrutura e de recursos humanos adequados para as melhorias das condições de trabalho.

### **19.5 Gestão Financeira**

Os recursos provêm do Governo Federal, por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), e do Governo do Distrito Federal, através do Programa de Descentralização Administrativa e Financeira (PDAF). A administração e gestão desses recursos financeiros devem ser realizadas de acordo com as prioridades da escola e os termos estabelecidos no Projeto Político-Pedagógico (PPP) e no plano de gestão, em conformidade com a legislação vigente. Esse processo deve envolver a participação de professores, pais, funcionários e a direção, visando alcançar o objetivo principal de construir uma escola pública de qualidade.

### **19.6 Gestão Administrativa**

No CEF 407, todas as ações são articuladas para garantir uma administração eficiente dos recursos e a excelência do trabalho pedagógico oferecido. A gestão é planejada de modo a otimizar os recursos disponíveis e assegurar a prática pedagógica, atendendo às necessidades dos diversos setores da escola.

Nesse contexto, a equipe gestora tem como principais objetivos: conscientizar toda a equipe sobre a importância do cumprimento da legislação, do respeito às normas e às diretrizes educacionais; zelar pela manutenção dos espaços físicos e virtuais; implementar o uso de ferramentas tecnológicas; garantir uma comunicação eficaz e o diálogo constante; e compartilhar boas práticas de convivência para que todos possam usufruir do ambiente escolar de forma organizada e harmoniosa.

## **20. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP**

### **20.1 Avaliação Coletiva, Periodicidade, Procedimentos/Instrumentos e formas de registro.**

Diante da perspectiva de Gestão Democrática, a gestão escolar é compartilhada por todos os segmentos, inclusive na construção do Projeto Político-Pedagógico (PPP). Para implementar este projeto, a escola envolve toda a comunidade escolar na sua elaboração e execução, considerando as discussões coletivas e as necessidades apontadas. A partir disso, faz-se uma análise diagnóstica da realidade para orientar o trabalho pedagógico.

Todos os caminhos da escola são guiados pelo PPP, portanto, é essencial promover a participação e o envolvimento da comunidade escolar em todas as discussões relacionadas a ele, buscando coletivamente instrumentos que viabilizem sua execução. Este processo é fundamental para direcionar todas as ações e alcançar os objetivos pretendidos ao longo do ano letivo. Assim, a elaboração, desenvolvimento e avaliação do PPP ocorrem com a colaboração dos diversos segmentos institucionais: pais, alunos, professores, servidores da carreira de assistência, coordenadores pedagógicos, orientadores educacionais e direção escolar.

Questões específicas sobre a aprendizagem, gestão de recursos para implementação de projetos e considerações sobre a organização escolar em ciclos são temas que permeiam as discussões e concretizam ações futuras. Essas ações visam a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem, a redução dos índices de reprovação e evasão escolar, e a formação continuada para professores.

## 21 – REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO J. C. P. Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas. Campinas: Pontes Editores, 1993.

BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares: Conselhos Escolares: Uma Estratégia de Gestão Democrática da Educação Pública. Elaboração: Genuíno Bordignon. Brasília, MEC, SEB, 2004.

BRASÍLIA, Diretrizes de Avaliação Educacional 2014-2016, SEEDF. 2014

BRASÍLIA. Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento da Educação Básica: Anos Finais. 2014.

BRASÍLIA, Orientação: Projeto-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas, SEEDF. 2014.

BRASÍLIA, Projeto Político-Pedagógico Professor Carlos Mota, SEEDF. 2012. BRASÍLIA, Currículo em Movimento da Educação Básica, Vol. 3, SEEDF. 2013

BRASÍLIA, LEI Nº 4.751, DE 7 DE FEVEREIRO DE 2012. Estabelece a Lei de Gestão Democrática na Educação do Distrito Federal. Diário Oficial do Distrito Federal, Brasília, DF. N 29, de 8 de Fevereiro de 2012, seção 1, p. 1-5.

COUTO, Mia. E se Obama fosse africano?. São Paulo: Companhia das Letras 2011.

HOOKS, bell. O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras. Trad. de Bhuvli Libanio. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2020.

HOOKS, bell. Ensinando pensamento crítico: sabedoria prática. Trad. de Bhuvli Libanio. São Paulo: Elefante, 2020.

HOOKS, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. Trad. de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.

HOOKS, bell. Ensinando Comunidade: uma pedagogia da esperança. São Paulo: Elefante, 2021.



FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. Medo e ousadia: o cotidiano do professor. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2020.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2020.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da Liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023.

LUZ, A. R. A língua portuguesa na escola: revendo construções históricas para “transver” a ação docente e as práticas de leitura e escrita. Campinas: UNICAMP, 2009. (Comunicação oral).

MANGUEL, Alberto. Encaixotando minha biblioteca: Uma elegia e dez digressões. São Paulo: Companhia da Letras, 2021.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A. P. et al. (org.) Gêneros textuais & ensino. Rio de Janeiro : Lucerna, 2002, p. 19-36. MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.

MÉSZÁROS, István. A educação para além do capital. São Paulo: Boitempo, 2008.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. Elementos de pedagogia da leitura. São Paulo: Martins Fontes.1998.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. Criticidade e leitura: ensaios. São Paulo: Global, 2009.

SOARES, Magda, Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2002.

Lei nº 4.024/1961. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL.

Subsecretaria de Educação Pública/SUBEP-UFDF. Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino Do Distrito Federal. Brasília, 2004.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**Secretaria de Estado de Educação**  
**Coordenação Regional de Ensino de Samambaia**  
**Centro de Ensino Fundamental 407 de Samambaia**

**22- APÊNDICE:**

**APÊNDICE A - PLANO DE TRABALHO PARA A GESTÃO DA ESCOLA/ 2024 – 2027**

**20.1 - PLANO DE TRABALHO PARA A GESTÃO DA ESCOLA/ 2024 - 2027**

**1. Identificação da Unidade Escolar**

Coordenação Regional de Ensino: Samambaia

Unidade Escolar: Centro de Ensino Fundamental 407 de

Samambaia Níveis/Modalidade de Ensino: Ensino Fundamental

Anos Finais.

Localização: QR 407/409 Área Especial 01 (sem número) Samambaia Norte – D.F.

**2. Identificação da Chapa**

Candidato Diretor: Rodrigo Soares Resena

Cargo: professor

Área de Formação: Licenciado em Matemática

Candidato a Vice-diretor : Josuel Santos da Silva

Cargo: professor

Área de Formação: Licenciado em História

## **2. Apresentação**

### **2.1 – Apresentação dos candidatos:**

Rodrigo Soares Resena é professor da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF) desde maio de 2010. Em três de maio de 2010, assumiu o cargo de Professor efetivo na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, designado para o Centro de Ensino Fundamental 412 de Samambaia, 40 h, atuando nesta Unidade de Ensino até seis de fevereiro de 2011. Durante este período, esteve em regência de classe com turmas de 8º e 9º anos do EF, entre os turnos matutino/vespertino. Logo em seguida, foi lecionar na Escola Classe 407 de Samambaia, onde no ano de 2011 trabalhou com 6ºs anos no turno vespertino até o fim do ano letivo. No ano seguinte, 2012, ainda na Escola Classe 407, assumiu as turmas do 7º ano no turno vespertino até o fim do mesmo ano letivo. Em 2013, ainda no Centro de Ensino Fundamental 407 e no mesmo turno, assumiu novamente 40h como professor de matemática dos sextos anos do Ensino Fundamental. Do ano de 2014 até 2016 atuou na direção do CEF 407. Para o ano de 2017, tem o intuito de atuar como Diretor desse Centro de Ensino Fundamental e dar continuidade ao processo de avanço da educação pública, com ações consistentes em conjunto com a comunidade escolar, cuja meta é alcançar os mais elevados índices de aproveitamento ante o corpo discente. Dessa forma, a intenção de participar do pleito eleitoral para a função de diretor no CEF 407 de Samambaia, vem ao encontro às expectativas de dar continuidade ao processo de construção de uma escola pública, democrática e de qualidade.

Josuel Santos da Silva trabalha na Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF) desde 2014 como professor efetivo e com lotação definitiva na Coordenação Regional de Samambaia. A primeira escola de atuação, logo após a posse, foi o Centro Educacional 619 de Samambaia, com carga horária provisória de 40 h, atuando nesta Unidade de Ensino até o final do ano letivo de 2014. Durante este período, esteve em regência de classe com turmas de 1º e 2º anos do Ensino Médio, com a disciplina de História e Projeto Interdisciplinar. Em 2015, foi remanejado para o Centro de Ensino Fundamental 407 e assumiu carga horária definitiva de 40h como professor de turmas de 6º ano do Ensino Fundamental com as disciplinas de História e Projeto Interdisciplinar. No ano de 2018, ainda na mesma escola, atuou como coordenador pedagógico. No ano de 2020 integrou a equipe gestora do Centro de Ensino Fundamental 407 atuando no cargo de Vice- diretor. Para o ano de 2021, tem o intuito de atuar como Vice-diretor desse Centro de Ensino Fundamental e dar continuidade ao trabalho desenvolvido junto aos professores e alunos com o objetivo de promover uma educação pública de qualidade e avançar nos aspectos pedagógicos e sociais, e ao mesmo tempo, fomentar a participação efetiva da comunidade escolar nas questões que dizem respeito ao avanço da aprendizagem dos alunos

### Apresentação do plano de trabalho:

O trabalho de nossa equipe será pautado na construção de uma Escola verdadeiramente democrática, que possibilite a aprendizagem a todos os alunos, sem perder de vista a formação de cidadãos conscientes, críticos e capazes de transformar a realidade em que vivem, valorizando e respeitando a diversidade cultural e as diferenças inerentes a cada ser humano nos aspectos físicos, culturais e emocionais. O plano apresentado visa prioritariamente o alcance de metas de melhorias educacionais que atendam as expectativas e tenham congruência com as políticas públicas apresentadas pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Pretendemos ainda oportunizar um ambiente prazeroso de trabalho, onde todos os funcionários possam desenvolver suas funções com responsabilidade, compromisso e motivação.

O CEF 407 de Samambaia, requer alguns espaços de primordial importância para a prática pedagógica diária e também para atendimento de uma nova abordagem educacional, com projetos interdisciplinares. Dentre as faltas para nossa UE podemos destacar: quadra poliesportiva coberta, auditório, refeitório, cobertura da passarela de acesso à escola, reforma na rede elétrica e um pátio adequado para os alunos.

Diante da dimensão pedagógica que objetiva a democratização do ensino e oportuniza de inclusão nos seus diversos aspectos, a escola deve buscar mecanismos que proporcione a atenção especial para os seguintes pontos: coordenação pedagógica, correção de fluxo, inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais, projeto de aproximação da comunidade escolar nas ações da instituição.

No que tange a coordenação pedagógica um espaço que ofereça ao professor suporte e motivação para re-significar a sua prática pedagógica o uso do espaço da coordenação como momento de estudo e reflexões acerca do ensino aprendizagem, prezando pelo cumprimento da coordenação pedagógica como está descrito nas leis do Distrito Federal.

Outro ponto importante é a educação inclusiva que deve estar atenta à diversidade inerente à espécie humana, buscando perceber e atender as necessidades especiais de todos os sujeitos-alunos em salas de aulas comuns, em um sistema regular de ensino, de forma a promover a aprendizagem e o desenvolvimento pessoal de todos. A educação inclusiva não deve ser confundida com educação especial. A inclusão é um processo institucionalizado e regulamentado em lei que permite aos alunos com dificuldades de aprendizagem em seus aspectos físicos, intelectuais, emocionais e outros possam ter acesso à educação que os permitam ser inseridos na sociedade como sujeitos capazes. Nesse sentido, a inclusão visa atender aos alunos em suas necessidades, assim como, oferecer aos docentes mecanismos de interação e ação para o atendimento do processo do aprender, conforme as limitações dos alunos.

**Ao se tratar de projetos educacionais, é importante observar que a sua continuidade é fundamental, pois, desde que foi implantado na escola pode oferecer oportunidade à diversos alunos em participar de ações positivas que incentivam na aprendizagem e em outros aspectos importantes no desenvolvimento do aluno. Nos projetos, busca-se a integração do aluno na escola no sentido amplo de convivência e nos aspectos ligados à arte, letramento e esporte. A aproximação da comunidade escolar se vê necessária com a família do aluno, pois a escola precisa avançar na relação de confiança e credibilidade com a comunidade, intensificar as relações interpessoais, estabelecendo a comunicação interna e externa eficiente, visando melhorar a convivência social e**

pessoal construída a partir de um conjunto dialógico participativo que oportunize uma vida de qualidade e uma comunidade integrada no processo educacional. Já no aspecto político o Conselho Escolar necessita ter sua função revitalizada, pois, é um colegiado com membros de todos os segmentos da comunidade escolar com a função de gerir coletivamente a escola. Com suporte na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, lei no 9304/96, no artigo 14, que trata dos princípios da Gestão Democrática, no inciso II – a “Participação das comunidades escolar e local em Conselhos Escolares ou equivalentes, esses conselhos devem ser implementados para se ter uma Gestão Democrática”. Além do Conselho Escolar, pretende-se buscar também a implementação de um Conselho de

Prevenção e Mediação de Conflitos.

Já dentro da perspectiva da Gestão Democrática lei no 4751/2012, artigos 24 e 25 o Conselho Escolar é um órgão de natureza consultiva, fiscalizadora, mobilizadora, deliberativa e representativa da comunidade escolar, definidas pelo Conselho de Educação do Distrito Federal garantindo mecanismos de participação efetiva e democrática da comunidade escolar; promover anualmente, a avaliação da unidade escolar nos aspectos técnicos, administrativos e pedagógicos e debater indicadores escolares de rendimento, evasão e repetência e propor estratégias que assegurem aprendizagem significativa para todos. Portanto, há por parte desta chapa o compromisso de assumir a consolidação de uma gestão democrática.

Diante das ações expostas acima pretendemos pautar nossas ações com comprometimento, planejamento, transparência e responsabilidade que vão assegurar à comunidade escolar um espaço de participação e levantamento de prioridades na busca de soluções e tomada de decisões. Identificando assim, que esta será uma gestão democrática, que institui objetivos a serem atingidos tais como: participação da comunidade escolar na definição e na implementação de decisões pedagógicas, administrativas e financeiras; respeito a pluralidade, à diversidade, ao caráter laico da escola pública e aos direitos humanos, transparência da gestão, garantia de qualidade social, traduzida pela busca constante do pleno desenvolvimento da pessoa, do preparo do exercício da cidadania e da qualificação para o trabalho, democratização das relações pedagógicas e de trabalho e criação de ambiente seguro e propício ao aprendizado.

#### **4. Delimitação dos objetivos, metas, estratégias e da avaliação**

##### **4.1. Aspectos**

##### **Pedagógicos** **Objetivos**

##### **Prioritários:**

- 01. Propiciar condições para o desenvolvimento da aprendizagem de forma integral nos aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social;**
- 02. Garantir o acesso e a permanência do aluno na escola, bem como o atendimento igualitário a todos;**
- 03. Estimular no ambiente escolar a participação e o comprometimento de toda a comunidade escolar;**
- 04. Elevar o índice de aprovação e reduzir os índices de repetência e evasão escolar, e buscar garantir o desempenho individual da escola de acordo com o IDEB.**

Nº	METAS	ESTRATÉGIAS	PERÍODO DE EXECUÇÃO	AVALIAÇÃO
01	Estruturar (criar) o OE para atender aos casos específicos; Atender a totalidade dos alunos na sala de	Promovendo atividades culturais, mensalmente e conforme necessidade detectada no plano de ação do Orientador Educacional de acordo com o	Ao longo do ano letivo.	Através do acompanhamento sistemático de registros
	leitura;	interesse dos estudantes; utilizando espaços e atividades da Educação Integral; Promovendo atividades lúdicas em sala de aula.		do OE e da sala de leitura
02	Garantir a qualidade do processo ensino-aprendizagem, garantindo na escola um ambiente agradável, dinâmico, social e facilitador durante o ano letivo.	Promovendo atividades específicas, tais como: laboratório de informática, sala de leitura, xadrez; promovendo iniciativas culturais, esportivas, recreativas ou sociais.	Ao longo do ano letivo.	Através de registros fotográficos e em atas das atividades.
03	Garantir a participação dos funcionários e demais da comunidade escolar em atividades específicas voltadas para cada segmento. Incentivar e proporcionar cursos para a formação continuada dos funcionários; Promover reuniões coletivas mensalmente e atividades bimestrais com os familiares dos estudantes. Projeto de Educação para Pais.	Proporcionando cursos de formação continuada para os funcionários; promovendo reuniões bimestrais e atividades culturais que envolvam todos da comunidade escolar.	Bimestralmente.	Através de registros fotográficos e em atas das atividades.

04	Monitorar o desempenho individual de todos os estudantes; fomentar a participação familiar na escola para acompanhamento do estudante.	Promovendo encontros periódicos com as famílias e o OE; Orientando os docentes a comunicarem à secretaria escolar o registro de faltas consecutivas dos estudantes; estabelecendo parcerias com o Conselho Tutelar para acompanhamento dos estudantes infrequentes; Ações em coordenação pedagógica que proporcione a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais e integração com o serviço na sala de recursos específica e generalista; Estudos em coordenação pedagógica como	Algumas ações serão semanais, outras mensais ou bimestral.	Através do controle nos diários de classe e relatórios de secretaria e sala de recursos.
----	--	---	--	--

		ferramenta de formação para contribuir em ações de melhoria do processo de ensino-aprendizagem em diversos aspectos.		
05	Buscar o funcionamento e atuação efetiva do Conselho Escolar e Conselho de Segurança (deve ser criado).	Integração dos membros do Conselho Escolar e de Segurança em ações escolares por meio de reuniões e participação no Projeto de Escola para Pais; <b>Promover oficinas e palestras com alunos e pais sobre temas de relevância tais como: drogas, violência, afetividade e aprendizagem e outros.</b>	Mensal	Acompanhamento de ações e relatórios.
06	Procurar estratégias que visem servir o lanche no pátio coberto da escola, contando com o envolvimento de toda a comunidade escolar.	Promover o envolvimento de toda a comunidade escolar na viabilidade da estratégia, de modo a fomentar a consciência coletiva.	Após a viabilidade da mobília que permita esse atendimento.	Após implantação, acompanhamento diário.

#### 4.2. Aspectos

##### Administrativos Objetivos

###### Prioritários:

1. Zelar pelo patrimônio escolar, conscientizando e monitorando todos os segmentos para garantir o bom desenvolvimento do trabalho realizado.
2. Estimular a busca de espaços que ainda faltam em nossa unidade escolar como: quadra de esporte coberta, espaço adequado para servir o lanche dos estudantes, auditório ou espaço que atenda melhor os estudantes da educação integral.
3. Promover a mudança do espaço da secretaria escolar para local mais próximo à entrada da escola.
4. Garantir o atendimento adequado e satisfatório aos servidores da unidade escolar para o bom desempenho de suas funções, facilitando o acesso a todas as informações pertinentes aos diversos segmentos da escola.

Nº	METAS	ESTRATÉGIAS	PERÍODO DE EXECUÇÃO	AVALIAÇÃO
01	Monitorar o espaço físico da escola através do circuito interno de câmeras e promover conscientização da comunidade sobre a necessidade de pertencimento à instituição.	Observando o sistema interno de câmeras e aproveitando esse sistema como forma de incentivo tecnológico. Palestras sobre conservação do ambiente.	Ao longo do ano letivo.	Através da verificação dos bens patrimoniais.
02	Montar comissão para buscar respostas quanto aos espaços em falta na UE.	Monitorando os locais responsáveis em realizarem as obras faltantes na UE.	Buscar viabilidade constante.	Constante.
03	Atender a todos os servidores e demais da	Mantendo atualizados os dados	Ao longo do ano letivo.	Análise de resultados

	comunidade escolar em suas necessidades e observar critérios legais pertinentes a cada segmento.	funcionais e pessoais; orientando quanto a férias, recessos, abonos, LTS, requerimentos gerais e realização de cursos diversos.		por meio de avaliações institucionais.
--	--	---	--	--

##### Aspectos

##### Financeiros Objetivos

###### Prioritários:

1. Otimizar a utilização dos recursos financeiros oriundos do Governo Federal e Distrital com a participação da comunidade escolar.



Nº	METAS	ESTRATÉGIAS	PERÍODO DE EXECUÇÃO	AVALIAÇÃO
01	Utilizar com critério e responsabilidade a totalidade dos recursos de acordo com as necessidades pedagógicas, administrativas e da legislação.	Convocando as instituições responsáveis, o Conselho Escolar, para deliberar e acompanhar a utilização dos recursos financeiros; discutindo e identificando com a comunidade escolar as necessidades da escola.	Ao longo do ano letivo.	Acompanhamento, controle e supervisão da comunidade escolar por meio de análise dos resultados.
<p><b>5. Referências</b></p> <p>Currículo da Educação Básica do Distrito Federal  Lei nº 9394 de 20/12/1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional  Lei nº 4.751 de 07/02/2012 – Gestão Democrática  PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais  PDE – Plano Distrital de Educação  Site do MEC – Mobilização Social pela Educação - <a href="http://mse.mec.gov.br/">http://mse.mec.gov.br/</a>  Site da Secretaria de Educação do DF – <a href="http://www.se.df.gov.br">www.se.df.gov.br</a>  Site do Sindicato dos Professores – <a href="http://www.sinprodf.org.br">www.sinprodf.org.br</a>  Site da EAPE – <a href="http://www.eape.se.df.gov.br">www.eape.se.df.gov.br</a></p>			<p>Samambaia, DF – 18 de junho de 2021.</p> <p style="text-align: center;">_____  RODRIGO SOARES RESENA  CANDIDATO(A) A  DIRETOR(A)</p> <p style="text-align: center;">_____  JOSUEL SANTOS DA SILVA  CANDIDATO(A) A VICE-DIRETOR(A)</p>	



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**Secretaria de Estado de**  
**Educação Subsecretaria de**  
**Educação Básica**  
**Coordenação de Políticas Educacionais**  
**Transversais**

**Diretoria de Educação Especial/ Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de**  
**Ensino Gerência de Orientação Educacional e Serviço Especializado de Apoio**  
**à Aprendizagem**

**Plano de Ação 2024**

**APÊNDICE B - Equipe de Apoio – AEE, OE, EEAA, SAA**

<b>CRE:SAMAMBAIA</b>	
<b>Unidade Escolar: CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 407</b>	<b>Telefone: 3901-7800</b>
<b>Pedagogo responsável: PATRICIA TEODÓSIO CAIXETA</b>	
<b>Matrícula SEEDF: 222.721-5</b>	
<b>E-mail: <a href="mailto:PATRICIA TEODOSIO13@GMAIL.COM">PATRICIA TEODOSIO13@GMAIL.COM</a> Celular: 98601-6524</b>	
<b>Turno(s) de atendimento:</b> <b>SEGUNDA-FEIRA (MANHÃ E TARDE) TERÇA-FEIRA (TARDE)</b> <b>QUARTA-FEIRA (MANHÃ E TARDE) QUINTA-FEIRA (TARDE)</b> <b>SEXTA-FEIRA (TARDE)</b>	

**PROFISSIONAL DA SALA DE RECURSOS:**

**KATIA SANTOS DE ABREU PARANHOS / MATRÍCULA**

**SEEDF: 36389-8**

**SORAYA MARIA MORAES GALHENO / Matrícula SEEDF:**

**222.728-2**

**E-mail:**

[Katia.paranhos@edu.se.df.gov.br](mailto:Katia.paranhos@edu.se.df.gov.br)

**Celular: 98187-1500**

[sorayagalheno@gmail.com](mailto:sorayagalheno@gmail.com)

**Celular:9698-1371**

**Turno(s) de atendimento:**

**SEGUNDA-FEIRA (TARDE)/ TERÇA-FEIRA (MANHÃ E TARDE)/ QUARTA-FEIRA (MANHÃ); QUINTA-FEIRA (MANHÃ E TARDE)**

## **DIAGNÓSTIC O INICIAL**

O Centro de Ensino Fundamental 407 é uma escola que foi criada no ano de 1990 com o objetivo de atender a comunidade local com demanda para os anos iniciais. A princípio a escola contava com dois banheiros, 8 salas de aula, sala dos professores, sala de direção, secretaria, depósito de materiais e cantina; atendendo a comunidade em três turnos diurnos (matutino, vespertino e intermediário). Em 1995 a escola recebeu mais dois blocos, com quatro salas de aula cada e passou a atender 1º a 6º série em dois turnos diurnos. Em 2002 iniciou-se o atendimento a educação infantil, já no ensino fundamental de 1º a 4º série. De forma gradual a escola tornou-se de anos finais pois a estrutura tornou-se precária para atender os anos iniciais.

Atualmente a unidade escolar conta com 927 estudantes matriculados, distribuídos nos turnos matutino e vespertino. Possui 6º, 7º, 8º e 9º anos no turno matutino e 6º e 7º anos no turno vespertino. Desde sua criação a escola teve muitos avanços e um deles é a adoção do atual modelo de Gestão Democrática. Outro aspecto relevante é a criação de mais cargos na direção escolar, hoje a equipe gestora é constituída de diretor, vice diretor, supervisora pedagógica e chefe de secretaria; contando com três coordenadores pedagógicos e 32 professores. A estrutura física conta com quatro blocos e 15 salas de aulas, sendo atendida 30 turmas distribuídos em nove 6º anos, nove 7º anos, seis 8º anos e seis 9º anos. Os estudantes atendidos são oriundos da Escola Classe 403 e do Caic Helena Reis além dos estudantes da estratégia de matrícula da SEDF.

De acordo com os dados levantados junto à comunidade escolar, a maior parte dos responsáveis tem nível de escolaridade no ensino fundamental e médio, com renda familiar de 1 a 3 salários mínimos, onde 58% reside em moradia própria e 39% em moradia alugada.

Quanto aos serviços de apoio, em 2019 a unidade escolar conta com Sala de Recursos Generalista e a Equipe de Apoio à Aprendizagem (Pedagoga e Psicóloga).

**PLANO DE AÇÃO EQUIPE DE APOIO – 2024**

DIMENSÕES DE ATUAÇÃO	PDE/META	OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
<p><b>MAPEAMENTO INSTITUCIONAL</b></p>	<p><b><u>META 7</u></b></p> <p><b>7.20-</b> Definir, após discussões com os atores envolvidos, os direitos e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para cada ano- período ou ciclo do ensino fundamental e para cada ano ou período do ensino médio, considerando o currículo em desenvolvimento no sistema de ensino do Distrito Federal.</p> <p><b>7.23-</b> Induzir o processo contínuo de autoavaliação das escolas</p>	<p>1. Conhecer o histórico da comunidade escolar (localização, espaço-físico, acessibilidade, conjuntura social, política e econômica na qual a instituição se insere);</p> <p>2. Identificar quantitativo e quem são os estudantes e professores;</p> <p>3. Analisar indicadores de avaliação de aprendizagem e</p>	<p>1. Conversas com professores, gestão escolar, família e leitura do PPP da escola; Consulta a listas de frequência na secretaria e cadastro de servidores junto ao administrativo;</p> <p>2. Conversas com gestão escolar, professores, família, análise de listas de matrículas e intervenção com os estudantes em distorção de ano e inseridos no contexto escolar com necessidades</p>	<p><b>EEAA/AEE</b></p>	<p><b>ANÁLISE AO LONGO DO ANO.</b></p>	<p><b>VERIFICAR MENSALMENTE SE AS AÇÕES PRÉ-ESTABELECIDAS ESTÃO SENDO ALCANÇADAS.</b></p>

	<p>da educação básica.</p> <p>7.29- Garantir meios e instrumentos de multiplicação dos bons projetos desenvolvidos pelos profissionais da educação da rede pública de ensino, valorizando estes profissionais e fortalecendo a qualidade da educação.</p>	<p>histórico</p> <p>de distorção ano, idade e conteúdo;</p> <p>Conhecer o quantitativo de crianças que estão inclusas na escola com necessidades educacionais especiais.</p> <p>5. Analisar práticas escolares e com perspectivas inclusivas</p>	<p>educacionais especiais para compreender o seu processo de aprendizagem.</p> <p>4. Conversas Com gestão escolar, professores, família, análise de listas de Matrículas de Acordo com o documento da estratégia de matrícula e atualização dos documentos dos estudantes.</p> <p>5. Conversas E reflexões coletivas a respeitadas práticas escolares.</p>			
--	---	--	--	--	--	--

DIMENSÕES DE ATUAÇÃO	PDE/META	OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
<p style="text-align: center;"><b>ASSESSORIA AO TRABALHO COLETIVO</b></p>	<p style="text-align: center;"><b><u>META 4</u></b></p> <p><b>4.6</b> – Ampliar a formação continuada dos profissionais das escolas regulares do Distrito Federal, nas diferentes áreas de atendimento aos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.</p>	<p>1. Colaborar com formação para a comunidade escolar.</p> <p>2. Participação na construção da PPP da escola e projetos escolares.</p> <p>3. Revitalizar e criar espaços de reflexão com a comunidade escolar com objetivo de promover discussões, conscientização da práxis pedagógica.</p>	<p>1. Realizar formações coletivas que busquem reflexões críticas do profissional dentro do espaço escolar, por meio de vivências e oficinas.</p> <p>1.1 Palestras e oficinas com temas relacionados à inclusão:</p> <p>Conversa inclusiva: Vivência da pessoa com deficiência intelectual e físicas;</p>	<p style="text-align: center;"><b>EEAA, AEE, COORDENADORES, PROFESSORES, EQUIPE GESTORA BEM COMO TODO A COMUNIDADE ESCOLAR.</b></p>	<p style="text-align: center;"><b>ANÁLISE AO LONGO DO ANO.</b></p>	<p style="text-align: center;"><b>VERIFICAR MENSALMENTE SE AS AÇÕES PRÉ- ESTABELECIDAS ESTÃO SENDO ALCANÇADAS</b></p>

	<p><b>4.18</b> – Apoiar ações de enfrentamento à discriminação, ao preconceito e à violência, visando ao estabelecimento de condições adequadas para o sucesso educacional dos educandos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação em colaboração com as famílias e com órgãos públicos de assistência social, saúde e proteção à infância, à</p>		<ul style="list-style-type: none"> <li>● Conhecimento sobre TEA; Atividades lúdicas que envolva toda a comunidade escolar a e fim de trabalhar a inclusão, aceitação bem como promover a socialização de todos os estudante (Projeto Inclusão: ame essa ideia)</li> <li>● 1.2 Formações com temas sobre Transtornos de aprendizagemns: TDAH e DPA.</li> <li>● 2.</li> </ul>			
--	---	--	---	--	--	--



	<p>adolescência e à juventude</p> <p>META 5:</p> <p>5.3- Fomentar o desenvolvimento de tecnologias educacionais e de práticas pedagógicas inovadoras que assegurem a alfabetização e favoreçam a melhoria do fluxo escolar e a</p>		<p>Acompanhar as coordenações pedagógicas buscando articular reflexões permanentes sobre o contexto escolar e seus atores bem como formular3.2 Realizar escuta e reflexões com as famílias de modo a encontrar estratégias conjuntas que beneficiem os estudantes no seu processo de escolarização.</p>			
--	--	--	---	--	--	--

DIMENSÕES DE ATUAÇÃO	PDE/META	OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
<p><b>ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM</b></p>	<p><b><u>META 2</u></b>  <b>2.4</b> – Promover o trabalho do fórum permanente de acompanhamento das turmas com estudantes em situação de distorção idade-série;  <b>2.12</b> – Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento.</p>	<p>1. Contribuir para o sucesso escolar e a redução das queixas escolares;  2. Auxiliar de forma colaborativa para que o professor promova situações didáticas de apoio à aprendizagem tendo como foco a análise do processo de ensino e aprendizagem  3. Fomentar discussões sobre as concepções de ensino e aprendizagem e seus respectivos impactos no planejamento das</p>	<p>1. Acompanhar as queixas dos professores, criando espaços de escuta individual ou em grupo a depender das demandas apresentadas  1.1 Sistematizar o PAIQUE sempre estabelecendo as relações entre Escola, Família e Estudante:  1.2 Realizar grupos de intervenções semanais, com estudantes com dificuldades de aprendizagem/escolarização, com objetivo de contribuir com o sucesso escolar.  1.3 Realizar intervenções pontuais</p>	<p><b>EEAA, AEE, COORDENADORES, PROFESSORES, EQUIPE GESTORA BEM COMO TODO A COMUNIDADE ESCOLAR.</b></p>	<p><b>ANÁLISE AO LONGO DO ANO.</b></p>	<p><b>VERIFICAR MENSALMENTE SE AS AÇÕES PRÉ-ESTABELECIDAS ESTÃO SENDO ALCANÇADAS</b>  <b>REUNIÃO DE APOIO C</b>  <b>TODOS OS ATORES ENVOLVIDO</b></p>

	<p><b><u>2.14</u></b> – Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.</p> <p><b><u>2.38</u></b> – Garantir o atendimento aos estudantes com necessidades educacionais especiais transitórias ou não, segundo a Resolução CNE/CEB nº 2, de 2001, nas salas de apoio à aprendizagem, garantindo a presença de profissional responsável.</p> <p style="text-align: center;"><b><u>META 4</u></b></p> <p><b><u>4.3</u></b> – Promover a articulação</p>	<p>atividades escolares .</p>	<p>e formular projetos de intervenções com vista a redução das queixas escolares.</p> <p>2. Acompanhar o desenvolvimento dos estudantes de acordo com a adequação curricular e colaborar na construção junto ao professor de programa de intervenção para estudantes;</p> <p>2.1 Realizar intervenção dos estudantes com objetivo de favorecer o desenvolvimento de acordo com sua potencialidade.</p> <p>2.2 Promover intervenções junto a Escola, família e Estudantes com vistas a fortalecer as potencialidades de cada estudante respeitando seu tempo de aprendizagem</p>			
--	---	-------------------------------	---	--	--	--

-

	<p>pedagógica em rede, envolvendo o atendimento no ensino regular na modalidade da educação especial na perspectiva da educação inclusiva.</p> <p><b>4.18</b> – Apoiar ações de enfrentamento à discriminação, ao preconceito e à violência, visando ao estabelecimento de condições adequadas para o sucesso educacional dos educandos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação em colaboração com as famílias e com órgãos públicos de assistência social, saúde e proteção à infância, à adolescência e à juventude.</p>		<p>3. Promover discussões sobre as concepções do desenvolvimento e aprendizagem, em coletivas em parceria com convidados e instituições parceiras.</p>			
--	--	--	--	--	--	--

DATA:

---

*Pedagogo(s/as)*  
*Responsável(is)/matrícula(s)*  
*Assinatura com carimbo*

---

*Psicólogo(a)*  
*Responsável/matrícula*  
*Assinatura com carimbo/CRP*

---

*Professor (es)da Sala de Recurso Responsáveis Matrícula (s)/*  
*Assinatura com carimbo*

---

*Professor (a)da Sala de Apoio à Aprendizagem*  
*Matrícula/ Assinatura*  
*com carimbo*

---

*Gestor/ matrícula*  
*Assinatura com carimbo*

---

*Gestor/ matrícula*  
*Assinatura com carimbo*

## APÊNDICE C - PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL 2024

<b>Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional:</b>	<b>Maria das Dores Cabral Cruz Barros</b>	<b>Matrícula: 243183-1</b>	<b>Turno: Diurno</b>
<b>Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional:</b>	<b>Marlene de Fátima Silva</b>	<b>Matrícula: 243173-4</b>	<b>Turno: Diurno</b>

**De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)**

**Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)**

**Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:**

**METAS:****ORGANIZAÇÃO DAS TEMÁTICAS DE AÇÕES DESENVOLVIDAS**

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Cidadania DH	Diversidade	Sustent.			
<b>Hábitos de Estudo</b>	X			Conversa com os professores, alunos e famílias de comomanter uma rotina saudável e da importância dos Hábitos de Estudo.	Ação junto aos estudantes e professores	Ação Contínua
				Conversa Informal com todas as turmas (6º aos 9º anos).	Ação junto aos estudantes	Ação Contínua
				Conversa com os estudantes e professores sobre a importância de manter a Rotina de Estudo.	Ação junto aos professores, estudantes e famílias.	Ação Contínua
<b>Cultura de Paz</b>	X			Articulação junto aos professores conselheiros para trabalharem juntos e desenvolverem dinâmicas sobre a CNV- Comunicação Não Violenta e vídeos.	Ação junto aos professores	Ação Contínua
				Definição coletiva das regras da sala de aula criadas em comum acordo com os estudantes.	Ação junto aos estudantes	Ação Contínua
				Roda de conversa sobre: Prevenção da violência e promoção da cultura de paz, vídeos etc.	Ação junto à família	Ação Contínua
<b>Desenvolvimento de Competências Socioemocionais</b>			X	Palestras, vídeos e roda de conversa.	Ação junto aos professores	Ação Contínua
				Livros, filmes, roda de conversa etc.	Ação junto aos estudantes	Ação Contínua
				Diálogos.	Ação junto às famílias	Ação Contínua
<b>Mediação de Conflitos</b>	X	X	X	Vídeos sobre CNV. (Comunicação Não Violenta).	Ação junto aos professores	Ação Contínua
				Roda de conversa, filmes, pesquisas sobre o tema, construção de murais.	Ação junto aos estudantes	Ação Contínua

					Ação junto as famílias	Ação Contínua
				Palestras sobre CNV.	Ação junto às famílias	Ação Contínua
<b>Prevenção e Enfrentamento ao Uso Indevido de Drogas</b>			X	Articulação junto aos professores sobre o Tema - Semana da Prevenção ao Uso de Drogas no DF (Lei Distrital no 1.433/1997)	Ação junto aos professores	Setembro
				Vídeos, palestras etc.	Ação junto aos estudantes	Setembro
				Roda de conversa.	Ação junto às famílias	Setembro
<b>Inclusão de Diversidades</b>		X		Desenvolvimento de ações voltadas à inclusão e a diversidade, contemplando a Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (Lei Distrital nº 5.714/2016). Temas: preconceito: a ideia ou julgamento preconcebido, sobre um povo ou uma pessoa; discriminação: quando os preconceitos são externados com ações ou atitudes que ferem os direitos das pessoas, utilizando para isso critérios injustos, como religião, idade, raça, gênero etc.;  racismo: trata-se da superioridade de uma raça humana em relação às demais, características morais ou intelectuais pelo fato de se considerar superior a alguém.	Ação junto aos professores	1º bimestre
				Vídeos, roda de conversa, livros, contação de histórias, filmes, dinâmicas que estimulem valores.	Ação junto aos estudantes	1º bimestre
				Diálogos.	Ação junto às famílias	1º bimestre
<b>Saúde</b>			X	Palestras, vídeos sobre: Saúde Mental e física.	Ação junto aos professores	Contínuo



				Palestras e vídeos.	Ação junto aos estudantes	Contínuo
				Parceria com a Rede Externa com a contribuição das equipes da saúde, assistentes sociais.	Ação junto às famílias	Contínuo
<b>Transição</b>	X		X	Roda de conversa com os profissionais da Educação para que possam realizar diversas atividades pedagógicas que envolvam essa temática. Dessa forma, contribuiremos para o sucesso do percurso escolar de nossos estudantes; Acolhimento; Grupo de Recepção; Adequação Curricular 2023/ 2024; Cuidado com os Tempos (Tempo de Adaptação); Uso da Agenda; Caneta; Cadernos;	Ação junto aos professores	3º e 4º bimestres
				Infância/ Adolescência (Direitos e Deveres). Acordo de Convivência Sensibilização/ Flexibilização// Realidade. Convivência/ Pertencimento Novas Regras; Engajamento;	Ação junto aos estudantes	3º e 4º bimestres
				Diálogos entre as famílias; Orientações sobre a transição escolar.	Ação junto às famílias	3º e 4º bimestres
<b>Ensino/Aprendizagem</b>	X			Articulação junto aos professores com contribuições e parcerias nos projetos desenvolvidos.	Ação junto aos professores	Novembro
				Vídeos, palestras, roda de conversa.	Ação junto aos estudantes	Novembro

				Palestras, roda de conversa.	Ação junto às famílias	Novembro
<b>Projeto de Vida</b>			X	Articulação junto aos professores para desenvolvimento de projetos.	Ação junto aos professores	Novembro
				Palestras sobre as Competências socioemocionais, vídeo e roda de conversa.	Ação junto aos estudantes	Novembro
				Roda de conversa.	Ação junto às famílias	Novembro
<b>Integração Família/Escola</b>	X	X	X	Participação junto aos professores para desenvolvimento de atividades integradas.	Ação junto aos professores	Novembro
				Roda de conversa, dinâmicas.	Ação junto aos estudantes	Novembro
				Roda de conversa, dinâmicas.	Ação junto às famílias	Novembro

✓ Hábitos de Estudo Metas:

1. Propiciar um ambiente escolar tranquilo, desenvolver o relacionamento entre estudantes e professores durante todo o processo de aprendizagem e estabelecer com as famílias uma relação de parceria na busca de rotinas e hábitos saudáveis de estudo.

✓ CULTURA DE PAZ

Metas:

1. Criar um ambiente de confiança e empatia entre os alunos, professores e gestores;
2. Compreender como se dá a construção das relações interpessoais;
3. Desenvolver pesquisas sobre o tema avaliando a aprendizagem da construção dos conceitos de Paz e Violência para além do senso comum;

- 4. Promover a ampliação dos conhecimentos dos alunos sobre a temática a fim de mobilizar o enfrentamento (Bullying, violências);**
- 5. Propiciar um espaço educativo lúdico, e, ainda, promover sensibilização e articulação de toda a comunidade escolar.**

✓ DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

Metas:

- 1. Falar sobre a importância de controlar as emoções;**
- 2. Discutir com os estudantes sobre como as pessoas possuem diferentes culturas, costumes e níveis de habilidade as permitirá desenvolver a tolerância, a aceitação e a inclusão.**

✓ MEDIAÇÃO DE CONFLITOS:

Metas:

- 1. Aprender a arte da conversação através da CNV- Comunicação Não Violenta;**
- 2. Trabalhar o tema Cultura de Paz, concomitantemente, com a CNV.**

✓ PREVENÇÃO E ENFRENTAMENTO AO USO INDEVIDO DE DROGAS

Metas:

- 1. Orientar o aluno a refletir sobre as drogas, compreendendo acerca dos danos físicos e emocionais que elas geram, e da importância de dizer (NÃO) às mesmas;**
- 2. Reconhecer os diferentes tipos de drogas. Conhecer meios de prevenir-se do uso de drogas lícitas e ilícitas.**

✓ INCLUSÃO DE DIVERSIDADES

Metas:

- 1. Promover a construção de um ambiente escolar acolhedor, inclusivo, valorizando as culturas e respeitando às diferenças;**
- 2. Unir diferentes pensamentos, ideais e manifestações que sejam capazes de fortalecer e enriquecer o ser humano;**
- 3. Promover o resgate da verdadeira raiz da pluralidade de línguas, raças e condutas que não podem ser prejudicadas;**
- 4. Trabalhar a diversidade na escola por um ponto de vista positivo, de modo a conduzir os estudantes a um aprendizado mútuo a partir das diferenças particulares;**
- 5. Buscar por nossas próprias origens, como etnia, modo de falar, descendência e ascendência, discutindo-as por meio de uma globalidade de definições e conceitos que esclareçam e fortaleçam as relações humanas e sociais;**
- 6. Desenvolver nos alunos valores morais e resgatar a sua história e cultura para despertar uma visão crítica, possibilitando a readequação das suas atitudes sociais, formando participantes justos e solidários em sua própria comunidade;**
- 7. Oferecer aos estudantes um ambiente escolar que dê prioridade e estimule o respeito à diversidade, atuando na formação de cidadãos mais bem-educados, empáticos e respeitosos a ponto de se preocuparem com outros, tendo espírito de coletividade;**
- 8. Trabalhar a questão do racismo, através de contação de histórias de pessoas negras que ganharam destaque nacional ou internacional ao combater ao preconceito racial e fortalecer a população negra. Além disso, também pode-se usar a literatura para mostrar a crueldade da escravidão, mas, acima de tudo, evidenciar a cultura e a capacidade dos negros de se organizar e de sobreviver.**

✓ SAÚDE

Metas:

1. Promover a conscientização de toda a comunidade escolar no que tange a saúde em seu aspecto físico e mental, incluindo as práticas de prevenção ou promoção da saúde.

## ✓ TRANSIÇÃO

### Metas:

. Dialogar entre a Escola de Origem X Escola Sequencial;2.Acolher os estudantes oriundos das escolas sequenciais;

**3. Preparar a transição dos estudantes dos 9º anos para o Ensino Médio;**

**4. Reunir com os Pedagogos -Orientadores Educacionais e Gestão das outras Unidades Escolares para traçar ações que serão desenvolvidas.**

## ✓ ENSINO/APRENDIZAGEM

### Metas:

**Articular junto com a equipe pedagógica, a organização do trabalho desenvolvido na escola, pautando objetivos comuns com os demais membros da comunidade escolar, garantindo a aprendizagem significativa e o desenvolvimento global do educando para que este se posicione na sociedade de forma crítica, ética, responsável e participativa.;**

**1. Buscar promover a adesão e o envolvimento das famílias na escola, trabalhando em harmonia com a direção e demais setores, dando apoio ao corpo docente, na elaboração, execução e avaliação do Projeto Político Pedagógico, objetivando sempre a qualidade e a melhoria da educação, priorizando o aluno e o seu desempenho escolar;**

**2. Coordenar as ações pedagógicas a serem desenvolvidas no interior da Escola.**

## ✓ PROJETO DE VIDA

Metas:

- 1. Acompanhar os estudantes na construção de suas aspirações através de atividades trabalhadas progressivamente, ao longo do processo de aprendizagem, com provocações que os levam a refletir sobre o que desejam para o futuro em relação aos estudos, trabalho e participação na sociedade;**
- 2. Incentivar o estudante a encontrar na escola o apoio e as ferramentas para ir em busca dos seus sonhos;**
- 3. Construir um ambiente escolar com espaço para o aluno falar dos seus sonhos, olhar para o futuro, pensar quais são as metas e as ações que ele pode fazer desde já para chegar lá, sempre passando pela importância de seguir estudando;**
- 4. Organizar gradualmente com os educadores, o “Projeto de Vida”, construção a longo prazo, para que os educandos além de entenderem melhor sobre quem querem ser, ainda desenvolvam competências como determinação, perseverança, responsabilidade e empatia, assim como participação na elaboração, gestão de projetos e exercitem a tomada de decisão nos aspectos pessoais, acadêmicos e sociais.**

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

- 1. Falar da avaliação, e compartilhar as diversas maneiras pelas quais os estudantes serão avaliados, a fim de dar ciência aos pais, ou responsáveis, mas também contar com a participação deles nesse processo, orientando seus filhos;**
- 2. Envolver mais os pais no processo educativo, tornando-os com uma participação mais ativa e colaboradora para a instituição;**
- 3. Reconhecer as diversas profissões dos pais e seus saberes para que eles participem ativamente de momentos de contribuição de conhecimentos, contribuindo para a construção de saberes.**

A avaliação se dará através da participação dos alunos na realização dos materiais, formulários, rodas de conversas. Avaliação pontual e contínua.

## **APENDICE D - Projetos Específicos**

No ano de 2016 em meados de novembro foi realizada uma reunião em que discutimos e delimitamos quais seriam os projetos desenvolvidos no decorrer do ano letivo de 2017, estes projetos serão desenvolvidos até o ano de 2022. A perspectiva é de retomada e avaliação das ações realizadas durante os anos e a discussão é realizada na Semana Pedagógica.

Após discussão, análise dos fatores que interferiram no processo de aprendizagem dos estudantes, levando em consideração a perspectiva de Currículo Integrado que tem como princípios orientadores teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilização, e que embasam e se tornam centrais nos enfoques teóricos e práticas pedagógicas no tratamento de conteúdos curriculares, em articulação a múltiplos saberes que circulam no espaço social e escolar, esta instituição tem como carro chefe o PROJETO DE LEITURA que, no repensar do cotidiano escolar, se mostra como projeto básico para o avanço das aprendizagens. Houve o entendimento que, ao falar de letramento, criam-se possibilidades de interação entre os profissionais, e possibilita uma abertura para o diálogo entre os componentes curriculares, em que se quebra a lógica de quem é o responsável pelo ensino da língua e o trabalho é feito numa perspectiva da busca pela proficiência leitora dos estudantes. Este repensar do cotidiano, da organização da aula nos leva ao defendido por (SILVA,2011), da clareza do **Para que ensinar? O que ensinar? Como ensinar? O que e como avaliar?**

**No início do ano letivo de 2022 a escola, mais uma vez decidiu fazer uma avaliação diagnóstica, dessa vez mais criteriosa e observando cada aluno de cada turma, de maneira que esse estudante poderia ser acompanhado durante o ano letivo e assim acontecer a análise de seu desenvolvimento educacional.**

**A escola fez assim o levantamento da capacidade de leitura e escrita, e ainda foi verificado o domínio que o estudante tem em realizar as quatro operações básicas em matemática.**

**O meio utilizado foi através de avaliações formuladas e aplicadas pelos professores de todas as disciplinas, cada professor fez**

**seu trabalho independente, ainda houve o acompanhamento da leitura de pequenos textos pelos alunos, verificando nesse processo sua capacidade de leitura, somado à avaliação feita pelos professores de matemática.**

**A direção da escola optou pelo acompanhamento individualizado devido às fragilidades do período da pandemia, onde os alunos ficaram afastados do ambiente de sala de aula e assim e aumentou o prejuízo no processo de ensino e aprendizagem.**

**Os dados obtidos nessa avaliação diagnóstica evidenciaram o que era esperado pela equipe gestora, vários alunos não alfabetizados, alunos sem desenvolvimento da coordenação motora fina, prejudicando fortemente seu desempenho na escrita. Outros ainda sem noção mínima nas operações básicas. O fato de que cada professor participou desse processo de avaliação revelou sua importância no momento da coleta desses dados, pois no formato de Conselho de Classe a direção foi ouvindo cada docente e fazendo as anotações a respeito dos alunos e as informações batiam no cruzamento de dados passados por cada professor.**

**Com as informações em mãos a direção partiu para as ações que se iniciaram com a busca de alternativas para resgatar esses alunos com dificuldades de aprendizagem. Daí usou-se de adequações curriculares, aulas de reforço, contato com os familiares dos estudantes para aproximar a parceria no acompanhamento e apoio do SOE. Esse processo está em andamento e o esperado é que as intervenções propostas tenham o efeito o mais rápido e eficiente possível no ano de 2022. A proposta será aperfeiçoada para o ano de 2023.**



PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO
LETRAMENTO	<p>-Incentivar todos os alunos a ler de forma prazerosa vários portadores de texto, obtendo, por conseguinte, maior fluência na leitura oral e melhorando a interpretação;</p> <p>-Incentivar os alunos a compartilhar seus materiais de leitura que estão parados em suas estantes;</p> <p>Adotar títulos para leitura no decorrer do ano letivo de 2018.</p> <p>Desenvolver atividades que envolvam o contato com os diversos gêneros textuais. Integrar ações que visem o diálogo constante dos profissionais envolvidos no projeto. Conscientizar os estudantes da importância da leitura no processo de desenvolvimento da escrita. Fomentar a discussão no espaço da</p>	<p>Planejamento no espaço da coordenação pedagógica de atividades relacionadas ao tema letramento;</p> <p>Adoção de títulos para aquisição no 1º e 2º semestres de 2022 - 101 Mulheres Incríveis que o Mudaram o Mundo.</p> <p>Os títulos para 2022 são:</p> <p>6º Anos – 101 Mulheres Incríveis que o Mudaram o Mundo;</p> <p>Autora: Julia Adams;</p> <p>Extraordinárias Mulheres que Revolucionaram o Brasil.</p> <p>Autoras: Duda Porto de Souza, Aryane Car-raro;</p> <p>7º Anos – O Homem que sabia Javanês (Edição em quadrinhos).</p> <p>Autor: Lima Barreto;</p> <p>101 Mulheres Incríveis que o Mudaram o Mundo;</p>	<p>Equipe</p> <p>Gestora</p> <p>Coordenação</p> <p>Todos os professores.</p>	<p>Sistematicamente nas coordenações Coletivas.</p> <p>No Conselho de Classe, na ficha dos estudantes ( conselho de classe).</p> <p>Na reunião de Pais.</p>

	<p>coordenação pedagógica de atividades que elevem o nível de proficiência dos estudantes.</p> <p>Promover encontros na coordenação coletiva que fundamente as ações propostas no projeto.</p> <p>Dinamizar o estudo de texto nos diversos componentes levando a uma construção crítica da realidade.</p>	<p>Autora: Julia Adams;</p> <p>8º Anos – Extraordinaria Mulheres que Revolucionaram o Brasil.</p> <p>Autoras: Duda Porto de Souza, Aryane Car-raro;</p> <p>O Perigo da História Única.</p> <p>Autora: Chimamanda Ngozi Adichie;</p> <p>9º anos Os Miseráveis.</p> <p>Autor: Victor Hugo;</p> <p>O Perigo da História Única.</p> <p>Autora: Chimamanda Ngozi Adichie</p> <p>Discussão das estratégias de leitura;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Planejamento de estratégias de leitura para uso em sala. em sala.</li> <li>- Investimento contínuo para aumentar o acervo da sala de leitura;</li> </ul> <p>Ações que fomentem a importância do espaço de leitura nos diversos componentes curriculares;</p> <p>Promover ações que culminem em subsídio para compra de material literário para a sala de leitura;</p> <p>-Destinar uma parte da verba da escola para aquisição de material de leitura;</p>		
--	---	--	--	--

		<p>- Campanhas para arrecadação de livros, revistas e gibis; Momentos de troca de material entre os alunos;</p>		
--	--	---	--	--

<p><b>INICIAÇÃO CIENTÍFICA.</b></p>	<p>Desenvolver atividades nas aulas de PD – CN relacionadas à iniciação científica. Levar os alunos a relacionar os conteúdos das aulas de CN com a prática na perspectiva da investigação. Desenvolver experimento com vistas à participação na Festival de Tecnologia, Informação e Ciências. O PD de CN, com a autorização da SUBEB, poderá ser trabalhado em parceria pedagógica com atividades específicas com os bombeiros militares, sendo que haverá desenvolvimento e aplicação em conjunto ao professor da disciplina.</p>	<p>Promover nas aulas de PD a iniciação ao estudo científico com experimentos que levem ao entendimento práticos dos conteúdos propostos para o componente curricular CN.</p> <p>Desenvolvimento de atividades de iniciação científica.Participação da Feira de Ciências Local, Regional e Distrital</p>		
<p><b>GINCANÃO</b></p>	<p>Desenvolver atividades lúdicas; Promover a socialização dos estudantes, professores e demais profissionais por meio de atividades culturais e esportivas.</p>	<p>Desenvolvimento de padrões que levem os estudantes ao entendimento de regras durante a competição que é o gincanão; Mobilizar a comunidade escolar, seus diversos setores, para uma integração durante o gincanão; Promover as aprendizagens numa lógica da integração e entendimento do que é estabelecido para cada dia do gincanão; Promover socialização entre todos os setores da instituição educacional;</p>		

<b>AGENDA CULTURAL</b>	Desenvolver atividades e/ou passeios culturais a partir dos conteúdos propostos na Organização Curricular.			
----------------------------	--	--	--	--

## APÊNDICE E - Projeto de Leitura:

### APRESENTAÇÃO

LETRAMENTO é uma palavra relativamente nova no contexto da educação, surgiu no discurso dos especialistas em meados dos anos 80. O surgimento se explica devido ao avanço das tecnologias e com a exigência em relação ao uso da leitura e da escrita na sociedade contemporânea. Como observa Britto (no prelo), “Apesar dos vários meios de comunicação eletrônica, continuamos a viver em uma sociedade grafocêntrica, em que a leitura e a escrita são um instrumento essencial de participação” (BRITTO, p. 3). Percebeu-se que não basta apenas ler e escrever, mas responder às exigências que a sociedade faz continuamente.

As instituições de ensino precisam incorporar nas suas propostas pedagógicas ações que visem o desenvolvimento de diferentes habilidades, competências cognitivas e metacognitivas aplicadas a um vasto conjunto de materiais de leitura e gêneros de escrita com vistas a um vasto USO destas leituras e escritas praticadas em diversos contextos sociais.

Letramento é muito mais que simplesmente decifrar códigos, ele é um estado, uma condição: o estado ou condição de quem interage com diferentes portadores de leitura e escrita, com diferentes gêneros e tipos de leitura e de escrita, com as diferentes funções que a leitura e escrita desempenham na nossa vida. Enfim: letramento é o estado ou condição de quem se envolve nas numerosas e variadas práticas sociais de leitura e escrita.

O projeto proposto nesta instituição visa desenvolver a proficiência leitora e escritora dos estudantes dos anos finais. Foi construído com os professores de Língua Portuguesa e algumas ações com os professores dos outros componentes curriculares no espaço da coordenação coletiva, que se legitimou no processo como espaço de debate, retomada e avaliação. Este projeto visa proporcionar aos estudantes um contato contínuo com os diversos gêneros que circulam na sociedade, bem como desenvolver oportunidade de contato diário com a leitura de textos. Aproximar as diversas áreas neste debate enriquece a proposta curricular e traz à tona a necessidade do ensino da língua numa perspectiva do letramento.

## **TÍTULO DO PROJETO:**

Projeto de Leitura: Proficiência leitora e escritora dos estudantes dos Anos Finais.

## **PROBLEMATIZAÇÃO:**

Levando em consideração o que está previsto no currículo em movimento quanto ao ensino da língua, oralidade, expressão, leitura, conhecimentos literários, produção de textos orais e escritos, análise e reflexão sobre a língua. Após diagnóstico do nível de proficiência dos estudantes, aliado ao levantamento feito pelos professores de LP quanto às defasagens apresentadas por um grande número de alunos quanto a questões conceituais básicas, compreensão de texto, interpretação de textos, de enunciados nos diversos componentes curriculares. A escola organizou com os professores grupos por componente curricular para realizar uma investigação acerca do nível de proficiência dos estudantes com vistas a intervenções e mapeamento da real situação das aprendizagens. Neste levantamento percebeu-se que nas turmas de 6º e 7º anos (1º bloco) 100 estudantes apresentavam problemas com questões conceituais básicas na área de linguagem, este quadro se estendia em todos os componentes quanto a capacidade de raciocínio lógico, interpretação de enunciados e de situações problemas. Nas turmas de 8º e 9º anos (2º bloco) o total de 50 estudantes problemas sérios nas questões citadas acima. O espaço da coordenação coletiva foi utilizado para investigar as causas desta defasagem nas aprendizagens, bem como a discussão de estratégias que deveriam ser implementadas e/ou fortalecidas de forma sistemática. Durante estes encontros o Projeto de Letramento tornou-se o ponto de partida para unificar as ações, bem como permitir um diálogo entre os componentes curriculares. A importância do projeto foi ratificada e o mesmo se torna a espinha dorsal dos diversos temas e ações que balizam as tomadas de decisões acerca do percurso pedagógico. O projeto de letramento já vem sendo realizado desde o ano de 2015, e no processo de desenvolvimento sofreu algumas mudanças. Hoje representa o ponto principal no resgate e conquista da proficiência leitora e escritora dos estudantes do CEF 407 DE Samambaia. A proficiência dos estudantes interfere diretamente nas práticas sociais, na relação de poder que se estabelece dentro e fora do espaço escolar, mas que diretamente se relaciona com a função social da escola. Diante destes indicadores que corroboram com a necessidade de um investimento coletivo na melhoria do ensino da língua na escola, o CEF 407 defende a manutenção do projeto com a colaboração do poder público em investir em um profissional exclusivo no desenvolvimento do projeto em 2019, caso não seja possível, solicita que o projeto

componha a Parte Diversificada com um professor responsável pelas ações do projeto. O projeto é desenvolvido pelos professores de LP com a adoção de títulos voltados para a faixa etária dos estudantes, estes temas são escolhidos pelo grupo de professores dos deferentes componentes curriculares, durante a coordenação coletiva, a escolha baseia-se em autores que possibilitem uma discussão aprofundada do tema, respeitando o nível dos estudantes no ano que estão matriculados. A intenção é minimizar os problemas gerados quanto a não proficiência dos estudantes o que os impedem de progredir nas suas aprendizagens.

**TEMA GERADOR:** Letramento

**PÚBLICO ALVO:** Estudantes do 1º bloco (6º e 7º anos) e 2º bloco (8º e 9º anos).

**JUSTIFICATIVA:**

Após análise do nível de proficiência dos estudantes dos Anos Finais desta instituição o grupo de professores percebeu a necessidade de trabalhar de forma coletiva questões relacionadas ao processo de desenvolvimento da linguagem, numa perspectiva interdisciplinar, com vistas a construção de um trabalho voltado para os diversos gêneros textuais que fomentem no espaço escolar o contato com os diversos tipos de textos, afim de propiciar ao aluno o domínio de uso das linguagens verbais e não verbais pelo contato direto com textos de variados gêneros orais e escritos, bem como aprimorar pelo contato com a diversidade textual, a capacidade de pensamento crítico.

Faz-se necessário compreender qual a concepção de letramento do grupo e suas implicações no processo de aprendizagem dos estudantes. Partir do pressuposto que a língua é um fenômeno interativo, dinâmico e constitutivo das ações humanas, ajuda-nos a compreender a necessidade de um trabalho integrado e sistemático. A intenção do projeto é levar às práticas integradas, que levem à compreensão do letramento como um fenômeno que envolve um variado conjunto de conhecimentos, capacidades, valores, usos e funções sociais da escrita. Na implementação do projeto o grupo analisou qual a principal fragilidade dos estudantes, no tocante a leitura, interpretação, reconhecimento dos diversos gêneros e sua intencionalidade. A intenção é perceber a proficiência dos estudantes em relação ao ano e o currículo proposto. Ao delinear o caminho a percorrer, neste ano foi selecionado e adotados títulos para a o trabalho em sala de aula. Os títulos serão trabalhados por blocos: 6º e 7º anos e 8º e 9º anos, respeitados a faixa etária dos estudantes. A previsão é trabalhar dois títulos por ano, um a cada semestre com o objetivo de promover interação entre os sujeitos em diversas situações



comunicativas, possibilitando que os mesmos se posicionem como cidadãos críticos em espaços de diálogo criados em sala e fora dela. Trabalhar diversos gêneros textuais se faz necessário, uma vez que estes podem ser considerados como legítimos representantes da ação social. Daí a necessidade de romper a barreira dos componentes curriculares e ter a compreensão que somos TODOS falantes nativos desta língua.

O projeto foi implementado no ano de 2015 e foi avaliado no final do ano. No ano letivo de 2016 após a avaliação, foi revistos os pontos considerados frágeis e feitas às adaptações necessárias para que o objetivo principal fosse atingido: Tornar os estudantes proficientes na leitura e escrita. Os títulos escolhidos foram: 1º semestre: 6º e 7º anos – Malala: a menina que queria ir para a escola da autora Adriana Carranca. 8º e 9º anos Os Miseráveis – Victor Hugo. Adaptação de Silvana Salerno. Par o segundo semestre os livros selecionados são: 6º e 7º anos: A Volta ao Mundo em 80 dias. Julio Verne. 8º e 9º anos: Adaptação de “Crime e Castigo” de Dostoiévski, na versão Mangá, editora: New Pop, autor: Osama Tezuka.

### **OBJETIVO GERAL**

- ✓ Desenvolver a proficiência leitora e escritora dos estudantes dos anos finais do CEF 407 de Samambaia.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- ✓ Adotar títulos semestralmente para cada bloco respeitando a faixa etária dos estudantes;
- ✓ Escolher os títulos que serão adotados em cada semestre nos blocos;
- ✓ Promover ações em sala de aula que permita a leitura e exploração do livro adotado;
- ✓ Envolver a comunidade escolar no acompanhamento das atividades propostas a partir da leitura de um livro;
- ✓ Acompanhar o desenvolvimento dos alunos quanto à proficiência leitora e escritora;
- ✓ Minimizar a diferença de níveis das aprendizagens dentro de sala;
- ✓ Criar um ambiente de pesquisa dentro de sala;
- ✓ Desenvolver por meio de leituras, a partir de um tema gerador, atividades que provoquem o senso crítico dos estudantes.
- ✓ Organizar momentos de leitura coletivos para a participação de toda a comunidade

escolar.

- ✓ Desenvolver atividades que envolvam o contato com os diversos gêneros textuais.
- ✓ Integrar ações que visem o diálogo constante dos profissionais envolvidos no projeto.
- ✓ Conscientizar os estudantes da importância da leitura no processo de desenvolvimento da escrita.
- ✓ Fomentar a discussão no espaço da coordenação pedagógica de atividades que elevem o nível de proficiência dos estudantes.
- ✓ Promover encontros na coordenação coletiva com os professores com temas que fundamente as ações propostas no projeto.
- ✓ Dinamizar o estudo de texto nos diversos componentes levando a uma construção crítica da realidade.

## CONTEÚDOS:

### 1º Bloco: 6º e 7º anos:

Tipos e gêneros textuais :

- Narração
- Elementos da narrativa
- Diálogo em texto narrativo
- Leitura de textos instrucionais: receitas, bulas, manuais
- Leitura de textos jornalísticos com ênfase em temas relacionados à cidadania
- Imagens que narram: história em quadrinhos
- Leitura de fábulas, anedotas, lendas, contos populares e mitos gregos, africanos e indígenas
- Produção de gêneros textuais: cartão, carta pessoal, bilhete, mensagem eletrônica, fábula, receitas e regras de jogos.
- Criação de histórias narrativas
- Elaboração de resumos
- Produção de textos verbal e não verbal
- Organização temporal no texto narrativo
- Tipos de discurso: direto e indireto
- Leitura de textos jornalísticos com ênfase em questões de gêneros na contemporaneidade

### 2º Bloco: 8º e 9º anos:

Ponto de vista do narrador:

- Tipos expositivo e argumentativo: resumos, resenhas de mídia, fichamentos

- Charges, anedotas
- Crônicas
- Poesias (relacionadas às culturas indígena e africana) e outras.
- Memórias
- Elaboração de reportagens com ênfase em tema de sustentabilidade
- Elaboração de crítica
- Criação de charges.
- Mistério e suspense em diversos gêneros
- Elementos e tipos de debate
- Leitura de contos, crônicas e poesia contemporâneos de culturas africanas, indígenas e outras
- Poesia: versificação e métrica
- Construção de textos de humor
- Construção de textos de mistério e suspense
- Elaboração de debate com ênfase em Direitos Humanos
- Elaboração de texto argumentativo: resenha, parágrafo dissertativo, carta de reclamação, artigo de opinião, etc.

### **METODOLOGIA:**

O projeto de Letramento implementado nesta instituição propõe um trabalho contínuo com os gêneros textuais com apresentação diária aos estudantes dos diversos materiais que circulam no dia a dia, o diferencial é a intencionalidade dada pelos professores ao processo de aprofundamento da leitura e interpretação do que será trabalhado e fomentar a leitura dos diversos gêneros que circulam na sociedade. A intenção é chamar a atenção para uma prática necessária e automática que é a leitura e a escrita. A escola representa a instituição responsável por formalizar este processo, e tem como responsabilidade suscitar ações que elevem o nível de proficiência destes sujeitos.

Com base as afirmações de BAKHTIN (1997) de que a “comunicação verbal só é possível por algum gênero textual” busca-se manifestar nesta perspectiva a língua como atividade social, histórica e cognitiva. Todos os dias somos bombardeados com novas informações e levar os estudantes a compreendê-las de forma crítica eleva o nível de aprendizado que é produzido no espaço escolar.

No ano de 2023 o projeto foi revisto na semana pedagógica e algumas ações foram redimensionadas, conforme citado no corpo do PPP. Em reunião com os professores na coordenação coletiva após a retomada das questões apontadas na semana pedagógica foi realizada a escolha dos títulos e autores que deveriam ser lidos pelos estudantes no ano letivo de 2023. A equipe pedagógica se responsabilizou pela cotação e compra direto na livrara. Foi enviado um comunicado aos pais com a contextualização do projeto, valores e data limite para

a aquisição do livro.

O projeto será desenvolvido nos diversos espaços e no dia a dia em sala de aula com a orientação direta dos profissionais envolvidos. Em alguns momentos os pais serão estimulados a participar e/ou acompanhar o projeto com atividades voltadas para um diálogo em casa.

No primeiro semestre nas aulas dos diversos componentes os estudantes farão a leitura de alguns pontos do livro e/ou retomadas, visto que a orientação inicial é que todos leiam o livro, aproveitando o tempo fora da escola. As atividades, provas, trabalhos, testes devem obrigatoriamente envolver o tema, e a perspectiva é que o letramento permeie a lógica da sala de aula nos diversos aspectos. Trabalhar os gêneros textuais que circulam no dia a dia, propor em todos os componentes uma atenção ao ato da leitura e interpretação. Segundo Marcuschi, o conceito de gênero textual relaciona-se a uma concepção de língua viva, de língua como uma atividade social e histórica, de língua como produtora da história dos homens.

Tal concepção privilegia a natureza funcional e interativa, em detrimento de aspectos formais e estruturais da língua. Segundo essa visão, é impossível comunicar-se verbalmente a não ser por algum gênero, assim como é impossível comunicar-se verbalmente a não ser por um texto. Esta lógica aproxima o conteúdo à realidades dos estudantes, e leva ao entendimento que o ensino da língua é de responsabilidade de TODOS os envolvidos no processo ensino aprendizagem.

O projeto será realizado durante todo o ano letivo dividido em temáticas a cada semestre, com duas culminâncias. A primeira envolve a temática e a contextualização da Festival de Tecnologia, Informação e Ciências, onde a escola expõe as produções das turmas, do processo ensino aprendizagem alcançado a partir da temática Letramento. No segundo semestre os títulos adotados ganham visibilidade em uma culminância que também aborda o Dia Nacional da Consciência Negra. A ideia é que o projeto converse com os temas transversais e qualquer outro que faça parte do calendário da secretaria de educação.

A referência do projeto são os professores de Língua Portuguesa mas não serão os únicos envolvidos. A intenção é envolver TODOS os componentes curriculares no processo de letramento dos estudantes, com ações que despertem a necessidade da leitura, da busca constante por respostas a questões apontadas pelos professores. Nessa perspectiva a sala de leitura se torna essencial neste processo, deve ser espaço aberto para pesquisa, leitura e interação dos estudantes e professores. Os alunos que não tiverem condição de adquirir o livro será colocado à disposição dos estudantes um banco de livros para leitura e pesquisa.

É importante que seja adotada a prática de leituras contextualizadas, discutidas com os estudantes a fundo, deixar clara a intenção de cada texto apresentado, com vistas a

despertar nestes, habilidades básicas para exercerem sua condição de cidadãos. Organizar as atividades propostas em sala para que o ensino se dê por meio de situações de uso efetivo da língua, para que os estudantes deem conta da variedade de atividades desenvolvidas no cotidiano escolar e fora da escola.

Abaixo apresentamos os títulos que foram selecionados para serem trabalhados no ano de 2024.



## **CRONOGRAMA:**

O projeto de letramento será realizado durante todo o ano letivo de 2023. Os títulos selecionados no espaço da coordenação coletiva serão trabalhados a cada semestre. O projeto terá sua primeira culminância no final do 2º bimestre na semana entre os dias 04/07/2023 e 08/07/2023 e sua parte final na semana entre os dias 12/12/2023 e 15/12/2023.

## **ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO:**

O projeto será avaliado nas quartas-feiras na coordenação coletiva por meio de ficha de registro. Nos conselhos de classe em ficha própria. A avaliação das aprendizagens será realizada conforme o estabelecido nas diretrizes de avaliação: testes, relatórios, portfólio, provas, trabalhos, registro no caderno etc. durante os bimestres no decorrer do ano letivo.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASILO. Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento da Educação Básica: Anos Finais. 2014.

SOARES, Magda, Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2002.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A. P. et al. (org.) Gêneros textuais & ensino. Rio de Janeiro : Lucerna, 2002, p. 19-36.

MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.

ALMEIDA FILHO J. C. P. Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas. Campinas: Pontes Editores, 1993.

BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

LUZ, A. R. A língua portuguesa na escola: revendo construções históricas para “transver” a ação docente e as práticas de leitura e escrita. Campinas: UNICAMP, 2009. (Comunicação oral).

Minuta

Wanessa Braga Veras

As extraordinárias mulheres que mudaram a minha vida

O projeto As extraordinárias mulheres que mudaram a minha vida tem como objetivo principal promover a valorização da figura feminina. Para isso, ele terá como ponto de partida dois livros literários que tratam da temática da mulher, são eles “O perigo de uma história única de Chimamanda Adichie e “Extraordinárias mulheres que revolucionaram o Brasil” de Duda Porto de Souza e Ayane Cararo.

O projeto será desenvolvido no Centro de Ensino Fundamental 407 de Samambaia, Distrito Federal, com alunos das turmas de 6º, 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental. A escola já desenvolve um projeto de letramento que se baseia na leitura de obras literárias, por conta disso o projeto “Extraordinárias mulheres será desenvolvido dialogando com o projeto já existente na escola. A referida escola está localizada na periferia de Brasília, a comunidade é bastante diversificada, entretanto grande parte dos estudantes são de famílias pobres, o índice de violência nos arredores também é alto e é comum ouvir relatos dos alunos sobre casos de abusos contra a mulher.

Observando e participando do cotidiano escolar, pode-se notar casos de condutas machistas, uso de expressões machistas, violência e preconceito contra a mulher, inclusive praticado por meninas com outras meninas.

Nesse contexto, o advento da internet trouxe muitos avanços, entre eles a rapidez na transmissão e a quantidade de informações, por conta dessa “enchurrada” de informação é difícil para os adolescentes se aprofundar sobre algum conteúdo, ou mesmo filtrar o conteúdo que consome.

Nesse sentido, o projeto pretende apresentar pontos de vista distintos aos estudantes a respeito da figura feminina, na atualidade e em outras épocas, ler e interpretar textos literários que tratam dessa temática, estimular a leitura de outros títulos literários e desenvolver a prática da escrita, além de estimular a criticidade dos estudantes e empoderá-los para uma formação cidadã completa.

Tendo como base o currículo em movimento foram elencados alguns conteúdos que serão abordados no projeto. São eles:

- Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social
- Estratégias de leitura: apreender os sentidos globais do texto
- Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros
- Estratégias e procedimentos de leitura, planejamento e produção em textos reivindicatórios os propositivos
- Curadoria de informação
- Estratégias de escrita
- Estratégias de produção: Planejamento e participação em debates regrados

As metodologias utilizadas no desenvolvimento do projeto serão as seguintes:

- Aula expositiva de apresentação das obras contempladas e dos objetivos do projeto.
- Leitura da obra: “O perigo de uma história única” de Chimamanda Ngozi.
- Debate entre os alunos da turma sobre alguns pontos abordados no livro.
- Produção de trabalho autoral referente ao livro, nesse momento os alunos terão liberdade para escolher o gênero textual que produzirão.
- Leitura da obra “Extraordinárias mulheres que revolucionaram o Brasil” de Duda Porto de Souza e Ayane Cararo.
- Divisão da turma em grupos de trabalho, sorteio da personalidade que cada grupo irá trabalhar. Cada grupo deverá produzir um mural a respeito da personalidade sorteada e apresentar para a turma o trabalho deles

- Produção de uma redação sobre uma mulher extraordinária que fez ou faz parte da vida dos estudantes, podendo ser familiar ou não, desde que seja uma mulher que tenha sido importante para eles.

O projeto será desenvolvido durante dois bimestres letivos, o primeiro destinado ao livro “O perigo de uma história única” e o segundo destinado ao livro “Extraordinárias mulheres que revolucionaram o Brasil”

A avaliação se dará durante toda a realização do projeto.

#### **Referências:**

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2020.

\_\_\_\_\_. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2020.

HOOKS, bell. O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras. Trad. de Bhuvan Libanio. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2020.

\_\_\_\_\_. Ensinando pensamento crítico: sabedoria prática. Trad. de Bhuvan Libanio. São Paulo: Elefante, 2020.

\_\_\_\_\_. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. Trad. de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.

## **APÊNDICE F - PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PD/CN:**

### **Apresentação:**

Há crescente preocupação para que instituições educacionais voltem suas atenções para a elaboração e adoção de novas metodologias que permitam explorar e potencializar a capacidade de investigação e o raciocínio lógico e crítico dos alunos.

O desenvolvimento do aprender a aprender nos discentes pode decorrer da oportunidade que estes tenham em questionar, observar e elucidar fenômenos e problemas inerentes ao seu contexto de vida. Explorar os estudantes na sua participação ativa na construção do saber contribui para que os mesmos possam encontrar significados e motivação em conhecer determinado conhecimento.

A iniciação científica comumente é encarada como uma oportunidade oferecida a alunos ingressos nas faculdades ou universidades, uma vez que tais âmbitos muitas vezes compreendem espaços onde há o primeiro contato de futuros profissionais com o fazer ciência.

Conforme Hartmann e Zimmermann (2009), a iniciação



científica na Educação Básica pode ser estimulada e praticada através de eventos escolares conhecidos como o desenvolvimento de trabalhos científicos e a apresentação de projetos em Feiras de Ciências, visto que requer dos alunos planejamento e elaboração de projetos bem como a execução e apresentação dos mesmos. Durante o desenvolvimento das etapas a serem cumpridas, os discentes são mobilizados a observar, investigar e a construir algum artefato tecnológico e/ou científico, portanto, praticam o fazer ciência em sala de aula desde o Ensino Fundamental.

### **Título do Projeto:**

Letramento  
científico

### **Problematização:**

Sabe-se que o conhecimento científico envolve quase todos os aspectos da vida do indivíduo e que diariamente observa-se o seu domínio crescendo de forma significativa e, muitas vezes, assustadoramente. Assim, todos os indivíduos, independentemente de sua formação e profissão, convivem diariamente com este conhecimento, necessitando de um maior e melhor entendimento da ciência, de suas aplicações e implicações. Nesse sentido, o propósito da ciência escolar é ajudar os estudantes a alcançar níveis mais altos de alfabetização científica (ANGOTTI), existindo um acordo significativo da importância da alfabetização científica para a vida cotidiana de qualquer indivíduo. Essa importância se confirma nas palavras de Lorenzetti (2000, p. 77), quando apresenta a alfabetização científica como o “processo pelo qual a linguagem das Ciências Naturais adquire significados, constituindo-se um meio para o indivíduo ampliar o seu universo de conhecimento, a sua cultura, como cidadão inserido na sociedade”. Desse modo os conhecimentos adquiridos serão fundamentais para a sua ação na sociedade, auxiliando-o nas tomadas de decisões que envolvam o conhecimento científico. Corroborando essa ideia, os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (BRASIL, 1998), indicam que diferentes propostas reconhecem hoje que os mais variados valores humanos não são alheios ao aprendizado científico e que a Ciência

deve ser apreendida em suas relações com a Tecnologia e com as demais questões sociais e ambientais. O mesmo se dá com as recomendações expressas pelo Currículo em Movimento da Educação Básica – Anos Finais quando faz referência à mudança de objetivo do ensino de ciências, antes focado na formação do futuro cientista ou na qualificação do trabalhador, volta-se agora para a análise das implicações sociais da ciência e da tecnologia, com o intuito de fornecer ao cidadão elementos para viver melhor, passando a valorizar conteúdos científicos mais próximos do cotidiano, no sentido de identificar problemas e propor soluções. Defende-se então, nessa instituição, a iniciação à alfabetização científica desde a entrada do aluno no espaço escolar. Conforme os autores, na fase inicial de escolarização, o importante é que a criança e o adolescente tenham oportunidades de envolver-se em situações investigativas, de experimentar, testar hipóteses, questionar, expor suas ideias e confrontá-las com as de outros. Nesse sentido, o papel do professor é propiciar um espaço favorável à descoberta, à pergunta, à investigação científica, instigando os alunos a levantar suposições e construir conceitos sobre os fenômenos naturais, os seres vivos e as inter-relações entre o ser humano, o meio ambiente e as tecnologias.

**Tema gerador:**

A iniciação a alfabetização científica como ferramenta para o despertar do pensamento crítico e reflexivo dos alunos.

**Público alvo:**

O Projeto destina-se a TODOS os estudantes do 6º ao 9º ano e tem como referência os professores de Ciências Naturais. A comunidade toma ciência da proposta pedagógica na primeira reunião de pais que é realizada no início do ano letivo. A comunidade além de acompanhar o processo, participa da Feira que é aberta à comunidade.

Alguns trabalhos selecionados serão apresentados durante a Feira de Ciências do CEF

407 de Samambaia e, após avaliação e seleção, apresentados também da Feira de Ciências de Samambaia.

**Justificativa:**

A partir das mudanças tecnológicas que ocorreram na última metade do século XX, causadas principalmente pelo advento da tecnologia da informação e das novas formas de comunicação, a ciência e tecnologia passaram a ser

fundamentais e determinantes para o desenvolvimento econômico e social de qualquer país, com consequências diretas para o mercado de trabalho e para a demanda pela qualificação de profissionais. O desenvolvimento científico e tecnológico também introduziu novos temas de pesquisa, que foram levados à pauta do debate na sociedade, e grande parte deles referem-se à relação do homem com o meio ambiente, notadamente à sua sustentabilidade. Discutidos em nível mundial, esses temas colocam os desafios da proteção ambiental e do desenvolvimento sustentável e trazem para a consciência pública a necessidade de mais informações e maior participação e controle.

Uma das principais ações que o ensino científico proporciona aos estudantes é o ato de indagar, de inquirir, o Ato Científico que é aquele relativo à ciência ou que tem o rigor da ciência.

A alfabetização científica deve fornecer conhecimentos científicos suficientes para que o aluno saiba interpretar fenômenos e resolver problemas em sua realidade. Segundo Paulo Freire, a alfabetização é um processo que permite conexões entre o mundo em que a pessoa vive e a palavra escrita. Desta forma, pode-se dizer que a alfabetização científica acontece quando a pessoa consegue fazer conexões com o conhecimento científico e o mundo ao seu redor.

#### **Objetivo Geral:**

O Projeto de Iniciação Científica adotado no CEF 407 de Samambaia tem como proposta, possibilitar aos estudantes do 6º ao 9º Ano o acesso ao letramento científico, o incentivo à pesquisa e facilitar o diálogo com outras áreas do conhecimento, trazendo à tona o que foi produzido, estudado e/ou construído durante o ano.

#### **Objetivos Específicos:**

- ✓ Relacionar os conteúdos propostos nas aulas de Ciências e outras disciplinas às práticas experimentais;
- ✓ Utilizar as aulas práticas para fomentar à pesquisa;
- ✓ Elaborar pensamento crítico a partir das etapas do experimento trabalhado em sala;
- ✓ Construir hipóteses levando em consideração o percurso da aula prática;
- ✓ Elaborar problemas numa perspectiva dialógica com o professor acerca do experimento dado;

- ✓ Vincular às aulas de ciências á temas relevantes no contexto social do educando;
- ✓ Oferecer um ambiente onde o estudante possa dialogar e compartilhar suas experiências e inquietudes, proporcionar o desenvolvimento do espírito científico (atitudes e habilidades) com vistas a uma educação científica mais significativa.

#### **Conteúdos:**

##### 6º ANO

- Universo
- Água
- Solo
- Ar

##### 7º ANO

- Seres Vivos

##### 8º ANO

- O corpo Humano e suas interações
- Doenças Humanas

##### 9º ANO

- Física
- Química
- Moléculas

#### **Metodologia:**

Nas aulas de PD os professores levam a teoria e a prática a TODOS os estudantes. O ponto de partida é o PPP, e o que foi estabelecido durante a Semana Pedagógica. Nas reuniões setorizadas os professores relatam suas experiências e o projeto de iniciação científica é delineado. Os conteúdos e as práticas serão comuns a todos, respeitando o ano (6º E 7º/ 8º e 9º), e a organização curricular proposta para cada bimestre. Quanto aos materiais e outros instrumentos, o diálogo permanente entre professores, coordenação e supervisão permitirá a construção de uma logística que atenda às necessidades de cada turma. Estas listas deverão ser repassadas à supervisão ou coordenação até as datas estipuladas. Além do aprendizado, da troca de experiência, a Festival de Tecnologia, Informação e Ciências representa um momento de culminância de todo o percurso realizado.

#### **Referências Bibliográficas:**

ANGOTTI, J. A. P.; DELIZOICOV D. (1990).  
Metodologia do Ensino de Ciência. São Paulo: Cortez

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental.  
Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais/  
Secretaria de Educação Fundamental. Brasília:  
MEC/SEF, 1998.

Currículo em Movimento da Educação Básica – Ensino  
Fundamental Anos Finais, Secretaria de Estado de  
Educação do DF, 2014.

Diretrizes de Avaliação Educacional, Aprendizagem,  
institucional e em larga escala. Secretaria de Estado de  
Educação do DF, 2014.

LORENZETTI, L. Alfabetização científica nas séries iniciais. 2000.  
143

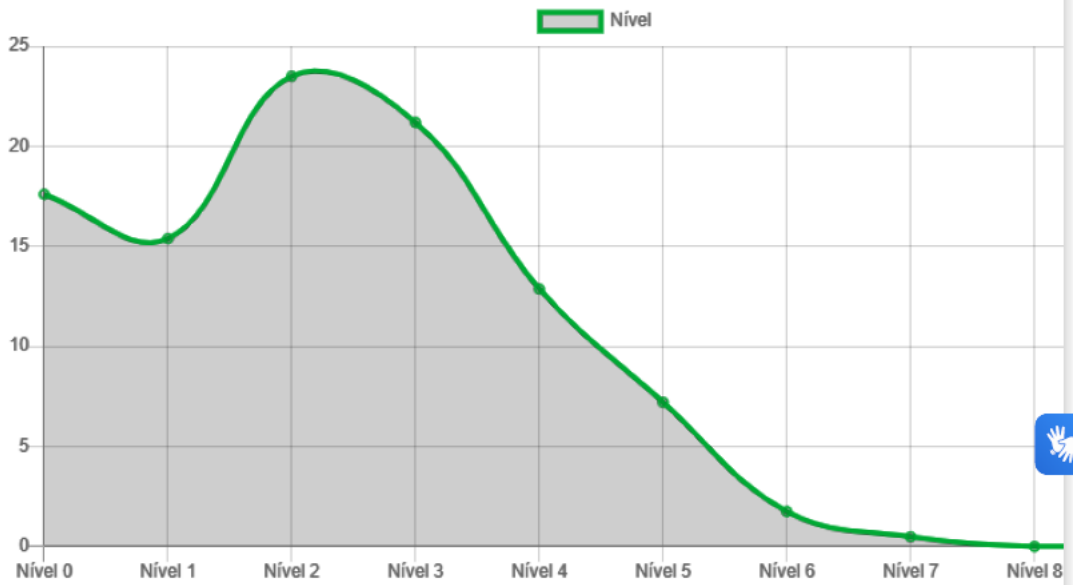
#### APÊNDICE G – DADOS DO SAEB - 2023:

	5º Ano EF	9º Ano EF	3/4º Série EM
Estudantes presentes ⓘ	-	177	-
Estudantes matriculados ⓘ	-	195	-
Taxa de participação ⓘ	-	90.77	-

#### Desempenho médio da escola

	5º Ano EF	9º Ano EF	3/4º Série EM
Língua Portuguesa	-	241.92	-

### 9º Ano EF



## Desempenho médio da escola

5º Ano EF

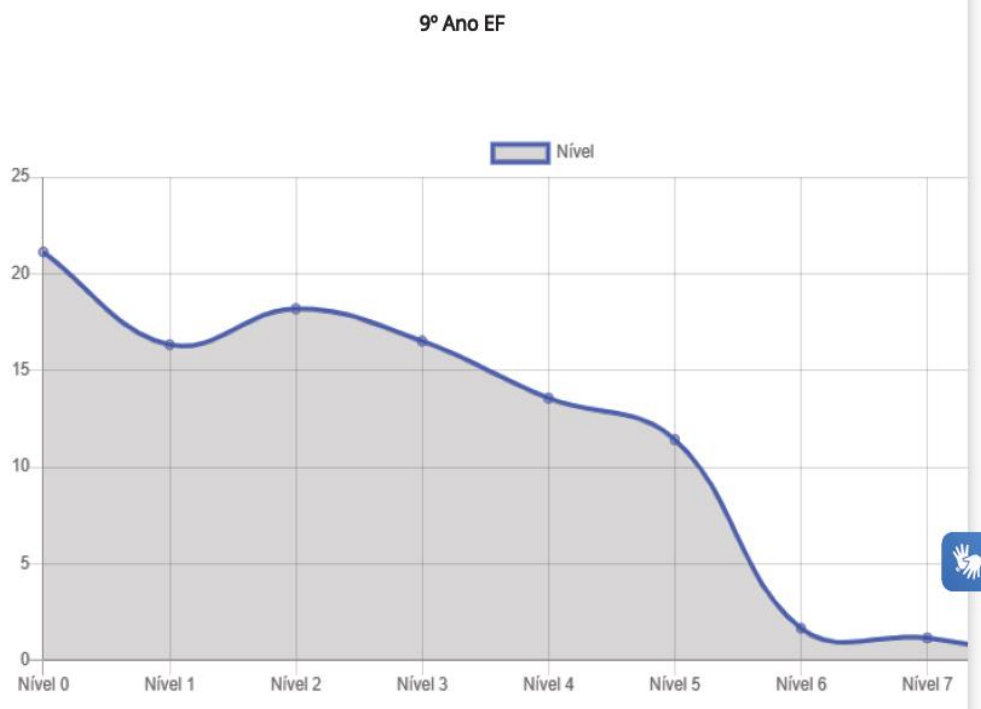
9º Ano EF

3/4ª Série EM

Matemática

241.1

Distribuição percentual dos estudantes da escola por Nível de Desempenho ⓘ



**APÊNDICE H – PROJETO – BOMBEIRO PRESENTE ALUNO  
CONSCIENTE**

**BOMBEIRO PRESENTE ALUNO**

**CONSCIENTE - BPAC**

**RESUMO**

O projeto Bombeiro Presente Aluno Consciente (BPAC) tem dois grandes eixos essenciais para serem trabalhados: Suporte Básico de Vida; e Projeto de Vida.

Todas as atividades deste projeto têm como objetivo e foco na educação integral expressa na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a qual cita a importância de desenvolver os domínios afetivos, cognitivos, psicomotores, emocionais, racionais, históricos e culturais.

O desenvolvimento do projeto BPAC tem lapso temporal de aplicação de cinco dias e visa o desenvolvimento pleno

dos discentes em áreas específicas com abordagem curricular transdisciplinar, aquela que perpassa os muros da escola, e junto com a sua formação cidadã.

Desse modo, os Colégios Cívicos-Militares têm como missão o alcance do sucesso escolar e o compromisso com todos os discentes. Todo este projeto foi pensado na efetiva aprendizagem e desenvolvimento dos alunos, que sempre será o nosso foco principal.

### **APRESENTAÇÃO**

O Bombeiro Presente Aluno Consciente (BPAC) é um projeto que foi pensando e idealizado para atender 2 (duas) importantes demandas:

1- Conscientizar e capacitar alunos voluntários da Gestão Compartilhada em **suporte básico de vida**. A Lei nº 3.722 de 2018 obriga as escolas públicas, privadas e os espaços recreativos infantis a se prepararem para atendimentos de primeiros socorros. Ademais, além de cumprir essa imposição legal, temos a possibilidade de diminuir drasticamente o tempo resposta de uma ação que possa salvar uma vida.

2- Desenvolver habilidades para lidar com demandas complexas da vida cotidiana, que é o início de um **projeto de vida** para os alunos. No ensino fundamental, como consta na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394 de 1996), é trabalhado o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores. O objetivo sempre será o fornecimento de



educação de qualidade e com foco no desenvolvimento de competências. Somente assim podemos atingir uma educação integral, que trabalha os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores, emocionais, racionais, históricos e culturais.

Assim, foi pensada como parte da solução dessa equação a formação de uma equipe **multidisciplinar** com a finalidade de trabalhar atividades essenciais para cumprir os objetivos e fortalecer o pleno desenvolvimento dos discentes.

### **CONTEXTO PÚBLICO**

Os Colégios Cívicos-Militares são instituições singulares que contam com o apoio de profissionais da área da Segurança Pública para o auxílio no cumprimento dos objetivos expressos na Portaria Conjunta nº 09, de 12 de setembro de 2019.

Ademais, é importante citar que esta parceria visa dar mais qualidade no processo de ensino e aprendizagem, o qual se pauta nos três objetivos fundamentais para a educação expressos no Art. 205 da Constituição Federal, o pleno desenvolvimento do educando, o preparo para o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho.

Por fim, é elementar salientar que é no Ensino Fundamental o momento singular com o maior foco na formação dos cidadãos, trata-se da etapa mais longa da educação básica e que valoriza o fortalecimento dos vínculos de famílias, dos laços de solidariedade humana e tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

### **JUSTIFICATIVA**

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.304 de 1996) salienta os objetivos propostos para o Ensino Fundamental:

"Art. 32. O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social."

Ao observar as finalidades supracitadas, constatam-se os desafios que enfrentamos na educação. Ademias, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), afirma o compromisso com a educação integral, que é uma concepção que compreende que a educação deve garantir o desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões – intelectual, física, emocional, social e cultural e se constituir como projeto coletivo, compartilhado por crianças, jovens, famílias, educadores, gestores e comunidades locais.

Desse modo, a implementação, conscientização e execução de ações voltadas para a prevenção e combate

de princípio de incêndio, suporte básico de vida e o início de um projeto de vida são tarefas importantes para o sucesso educacional, que sempre visará, em primeiro lugar, o desenvolvimento e a aprendizagem dos discentes.

## OBJETIVOS

Os objetivos estão ligados aos propósitos que queremos alcançar. Para isto, precisa-se trabalhar pequenas metas para o alcance deles. Dessa forma, falamos em Objetivos Gerais e Objetivos Específicos.

Abaixo são citados os principais objetivos que este projeto pretende alcançar:

- 1- Reconhecer, analisar, diferenciar e agir em situações de **suporte básico de vida**, como engasgo, convulsões, quedas, queimaduras, choque elétrico, hemorragias e parada cardiorrespiratória;
- 2- Discutir as ideias e ensinamentos do filme **A Corrente do Bem**, como ajuda, reciprocidade, responsabilidade, compromisso social e sonhos;
- 3- Compartilhar, entender, discutir e internalizar as ideias do livro **O Cavaleiro Preso na Armadura** (verdade, silêncio, conhecimento, vontade e ousadia);
- 4- Compartilhar, entender, discutir e internalizar as ideias do livro **A Boa Sorte** (o verdadeiro significado da palavra sorte);
- 5- Aplicação da **Pesquisa de Identidade** (Tigre, Águia, Tubarão, Lobo);
- 6- Apresentação do conceito de **ressignificação** segundo a Programação Neurolinguística;
- 7- **Executar** atividades práticas durante os ensinamentos.

## EXECUÇÃO

A execução é o momento de agir de acordo com tudo que foi delineado no plano de projeto. É justamente neste momento que faremos as tarefas e atividades para atingir as metas, os objetivos e propósitos deste projeto.

Na idealização deste projeto foi pensada uma execução abrangendo 5 (cinco) dias consecutivos. Para a simplificação dos momentos e dias, é necessário detalhar com mais precisão todos os detalhes. Por fim, colocaremos em tópicos para melhor visualização de tudo que acontecerá.

### **Observações importantes:**

- A equipe disciplinar será formada por aproximadamente **5 militares;**
- As atividades acontecerão em **contraturno** próximo aos horários dos **lanches;**
- Há necessidade de uma sala de aula com capacidade para **30** alunos;
- Serão escolhidos **2 alunos por turma**, preferencialmente os alunos **destaques, proativos, com traços de liderança e voluntários**, todos indicados pela equipe pedagógica e observado o comportamento junto a equipe disciplinar; e
- Todo o curso tem duração de aproximadamente **15h.**

### **O PRIMEIRO DIA - SUPORTE BÁSICO DE VIDA:**

**1- Parte teórica:** aula expositiva de 1h para falar de engasgo, convulsões, quedas, contusões, queimaduras, choque elétrico, hemorragias, parada cardiorrespiratória.

#### **Conteúdos:**

- O que é um engasgo ou OVACE?
- O que fazer em caso de quedas?

- Quais procedimentos adotar em casos de queimaduras?
- O que fazer quando presenciar um choque elétrico?

**2- Parte prática:** será montada uma oficina, composta de atividades com a utilização de ataduras, gazes e talas.

**Conteúdos:**

- Como abrir uma gaze?
- Como fazer uma compressão direta em hemorragias?
- Como se usa uma tala?
- Quais são os modelos de talas existentes?
- Como fazer as manobras da parada cardiorrespiratória?
- Como fazer as manobras de Heimlich?

**O SEGUNDO DIA - SUPORTE BÁSICO DE VIDA:**

**1- Parte teórica:** aula expositiva de 1h para falar de hemorragias e parada cardiorrespiratória.

**Conteúdos:**

- O que é parada cardíaca?
- O que é parada respiratória?
- O que é parada cardiorrespiratória?

**2- Parte prática:** será montada uma oficina com toda a turma para treinar as manobras de engasgo e de parada cardiorrespiratória no boneco/manequim.

**Conteúdos:**

- Como fazer as manobras da parada cardiorrespiratória?
- Como fazer as manobras de Heimlich?

**O TERCEIRO DIA - INÍCIO DE UM PROJETO DE VIDA -**

**PARTE 1:**

**1- Parte teórica:** aula expositiva de 1h para discutir as

ideias do filme **A Corrente do Bem**: como ajudar as pessoas, reciprocidade, responsabilidade, compromisso social e sonhos.

**Conteúdos:**

- O que é ajudar?
- O que é reciprocidade?
- O que é responsabilidade?
- Qual é o nosso compromisso social?
- O que são os sonhos?

**2- Parte prática:** teremos uma apresentação de um vídeo resumo sobre o filme **A Corrente do Bem** e iremos discutir alguns assuntos essenciais por meio de debates, sala de aula invertida, estudo de caso e outras práticas pedagógicas. A estimativa é que essa parte prática dure, aproximadamente 1h.

**O QUARTO DIA - INÍCIO DE UM PROJETO DE VIDA -**

**PARTE 2**

**1- Parte teórica:** aula expositiva de 1h para falar sobre o livro **O Cavaleiro Preso na Armadura** e seus principais ensinamentos, verdade, silêncio, conhecimento, vontade, ousadia e sucesso.

**Conteúdos:**

- O que é verdade?
- Como se beneficiar com o silêncio?
- Qual é a diferença de dados, aprendizagem e conhecimento?
- O que é vontade?
- Onde a ousadia pode te levar?
- O que é sucesso?

**2- Parte prática:** com a ajuda de convidados vamos compartilhar momentos e experiências. Contar histórias de pessoas com realidades semelhantes à da nossa comunidade escolar e entender o que realmente foi importante para o alcance do sucesso e mudança de vida.

## **O QUINTO DIA - INÍCIO DE UM PROJETO DE VIDA -**

### **PARTE 3**

**1- Parte teórica:** aula expositiva de 2h para falar sobre o livro *A Boa Sorte*, aplicação da *pesquisa de identidade*, apresentação do conceito de *ressignificação* segundo a programação neurolinguística e as premiações surpresas.

#### **Conteúdos:**

- Qual a diferença de sorte e boa sorte?
- Qual é o verdadeiro significado de sorte?
- Como ter sorte a vida inteira?
- Você sabe quem você é?
- Qual é a sua identidade?
- Como você se comporta?
- Como você se relaciona?
- Como você faz suas escolhas?
- Como você define suas tarefas e atividades?
- Você é um Lobo, uma Águia, um Tigre ou um Tubarão?
- O que é um problema?
- De acordo com a sua identidade, quais são as possibilidades que você tem na vida?
- Premiações surpresas.

**2- Parte prática:** discutiremos sobre as oportunidades que temos para fazer algo de bom todos os dias. Falaremos de sorte. Descobriremos nosso perfil de identidade. Teremos

uma associação a um dos animais supracitados. Por último, faremos um passeio como premiação para eles com algumas surpresas.

### **RECURSOS MATERIAIS E HUMANOS**

A execução completa do projeto será nas escolas participantes. Para a perfeita execução de todas as atividades há a necessidade de:

- Projetor e tela de projeção;
- Sala de aula para 30 alunos;
- Caixa de som;
- Um boneco/manequim para as atividades de suporte básico de vida;
- Ataduras;
- Gazes;
- Compressas de gazes;
- Talas de diferentes tamanhos;
- Uma equipe multidisciplinar composta por aproximadamente 5 militares.

### **APÊNDICE I - Considerações Finais:**

Caros Professores e servidores do CEF 407 de Samambaia, este é o documento que representa as propostas pedagógicas, administrativas e financeiras desta instituição. A leitura atenta deste documento é de grande importância para o entendimento da proposta, fique à vontade para sugerir, criticar e/ ou elogiar as ações propostas, ou qualquer ponto que considere importante.

Nos espaços de discussões permanentes, esta proposta deve estar sempre presente, e pode e deve ser analisada, com vistas a uma revisão contínua.

No próximo ano letivo, as anotações aqui presentes farão parte das discussões da Semana Pedagógica.

Obrigado pela colaboração! Equipe do CEF 407 de Samambaia.



## ANEXO I - FOTOS - CEF 407

Um Projeto Político Pedagógico deve traduzir o pensar dos sujeitos que o materializam, a busca por uma educação de qualidade se faz nos detalhes, nas contribuições diárias de cada profissional que acredita no projeto proposto para a instituição.

Abaixo, fotos da escola:







## Equipe Gestora



(Da esquerda para a direita: Rodrigo – Diretor, Tereza – Supervisora Pedagógica, Josuel – Vice diretor)

## ANEXO II - QUESTIONÁRIO SÓCIO ECONÔMICO

Governo do Distrito Federal Secretaria de Estado de Educação do DF  
Centro de Ensino Fundamental 407 de Samambaia:

Senhores (as) Responsáveis

Visando conhecer um pouco mais a família de nossos (as) estudantes e aumentar a qualidade de ensino oferecido a ele (a), enviamos este questionário para obtermos dados relevantes sobre a situação social, econômica e cultural de nossa comunidade. Pedimos sua colaboração ao preencher este questionário pois o mesmo fará parte da Proposta Pedagógica -PPP desta instituição. Lembrando que não há identificação e que as informações aqui colocadas servirão para repensarmos nossa prática pedagógica. Sua participação é muito importante. Participe da vida escolar de seu filho (a)

Questionário

1- Quem é o responsável pelo(a) estudante? ( )Pai e Mãe ( ) Mãe ( ) Mãe e Padrasto  
( )Pai e Madrasta ( ) Outros

2- Quem acompanha o (a) estudante nas tarefas escolares em casa?  
( )Pai e Mãe ( ) Mãe ( ) Pai ( ) Irmãos ( ) Ninguém ( )Outros

3- Quanto tempo o (a) estudante dedica ao estudo em casa?  
( )Não dedica tempo para estudo em casa ( )30min ( )1hora ( )2horas ( )3horas ( )+de3horas

4- Qual é o grau de instrução de quem acompanha as tarefas escolares em casa? ( ) Sem instrução ( ) Fundamental incompleto ( )Fundamental completo ( )Médio incompleto ( )Médio completo ( ) Superior incompleto ( ) Superior completo

5- Os genitores do(a) estudantes são:( )casados ( )divorciados ( )viúvos ( ) solteiro

6- Quantos cômodos têm a residência da família? (Não conte com o banheiro)  
( )1 ( )2 ou 3 ( )4 a 6 ( )  
+ de 6 ( )

7- A renda familiar é de: (salário mínimo : R\$ 937,00 ( )até 1 salário mínimo ( ) entre 1 e 3 salários ( )entre 4 e 6 salários ( ) entre 7 e 10 salários ( )+ de 10 salários

8- Que tipo de lazer a família mais tem tido? ( )Não tem ( ) Cultos religiosos ( )Esportes ( )Clubes ( )Encontros familiares ( ) Acampamentos ( )Filmes ( )Outros

9- A família é de qual região do país (maioria dos membros adultos)  
( )Nordeste ( )Centro-oeste ( )Sul ( )Sudeste ( )Norte

10- O estudante é de qual estado brasileiro?  
( )Nordeste ( )Centro-oeste ( )Sul ( )Sudeste ( )Norte

11- Qual o meio de informação mais utilizado pela família?  
( )Nenhum ( )TV ( )Rádio ( )Internet ( )Jornal ( )Outros

12- O(a) estudante tem acesso a internet?

Em casa Fora de casa Não tem acesso

13- Tem portador de necessidades especiais na família?

Não Sim Qual a necessidade

14-Em termos gerais, o(a) senhor (a) considera a escola de seu (sua) filho(a):

ótima boa regular ruim não tem opinião

15-A educação que seu (sua) filho(filha) recebe desta instituição é?

ótima boa regular ruim  não tem opinião

16-Marque dois pontos positivos da escola: Qualidade de ensino Aparência da escola Eventos escolares

Atendimento à comunidade Projetos escolares

Qualidade do lanche Outros

17-Marque os pontos negativos da escola:

Qualidade de ensino Aparência da escola Eventos escolares Atendimento à comunidade Projetos

escolares Qualidade do lanche Outros

18-Marque os dois segmentos de destaques positivos da escola: Direção Vigilância Conselho escolar

Limpeza Secretaria Portaria Merenda Coordenação Outros

**ANEXO III - Modelo de ficha Conselho de Classe - 2024**

**Ficha de Acompanhamento das Aprendizagens – 1º Bimestre**

**ASPECTOS GERAIS DA TURMA**

**CONSELHEIRO:** \_\_\_\_\_

**REPRESENTANTE:** \_\_\_\_\_

<b>1º BIMESTRE</b>
<b>2º BIMESTRE</b>

<b>3º BIMESTRE</b>

<b>4º BIMESTRE</b>

NOME: \_\_\_\_\_

DN: \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

RESPONSÁVEIS: \_\_\_\_\_

TELEFONE PARA CONTATO: \_\_\_\_\_

ALUNO COM NECESSIDADES ESPECIAIS: \_\_\_\_\_ LAUDO: ( ) SIM ( ) NÃO

SITUAÇÃO EM 2024	APROVADO		DEPENDÊNCIA		REPROVADO	
ACOMPANHAMENTO INDIVIDUAL DO ALUNO						
DISCIPLINAS	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE	RECUPERAÇÃO FINAL	CONSELHO FINAL
ARTE						
CIÊNCIAS						
ED. FÍSICA						
GEOGRAFIA						
HISTÓRIA						
INGLÊS						
MATEMÁTICA						
PORTUGUÊS						
PD I						









IV. Representante das famílias e/ou responsáveis legais;

IV. Representante dos estudantes a partir do 6.º ano do ensino fundamental ou do primeiro segmento da educação de jovens e adultos, escolhidos por seus pares, garantida a representatividade dos estudantes de cada uma das turmas;

V. Representantes dos serviços de apoio especializado.

Art. 30. O Conselho de Classe pode ser participativo, com a presença de todos os estudantes e professores de uma mesma turma, assim como das famílias e/ou dos responsáveis legais.

O Conselho de Classe foi iniciado às 08h30min. Anteriormente é realizado o pré-conselho por meio de uma ficha que avalia os diversos setores e serviços da instituição, bem como propõe uma autoavaliação dos estudantes, Esta avaliação será realizada no Conselho do 2º bimestre, com vistas às intervenções. A intenção é dialogar com os envolvidos no processo ensino aprendido, com vistas a futuros ajustes e/ou permanência de estratégias, para o bom andamento do trabalho pedagógico e das aprendizagens.

Art. 29. O Conselho de Classe é órgão colegiado integrante da Gestão Democrática e se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e das aprendizagens, havendo tantos Conselhos de Classe quantas forem às turmas existentes na unidade escolar.

Esta instituição optou por uma organização por meio de Formulário Formativo Individual do Estudante e Formulário da turma que é realizada no pré-conselho com datas definidas, para posteriormente serem analisadas no espaço do Conselho de Classe.

Durante o conselho todas as situações são avaliadas, e as ações podem ser redirecionadas, extintas, redimensionadas ou novas ações propostas. O objetivo principal é proporcionar uma escuta com vistas à retomada das diretrizes que compõem a PP da instituição, validando ou não o que foi estabelecido como parâmetro para o ano escolar vigente. Este direcionamento é feito em respeito ao previsto no regimento que estabelece:

Art. 31. Compete ao Conselho de Classe:

- I. implementar e avaliar a execução do Projeto Político Pedagógico - PPP na perspectiva da avaliação formativa;
- II. elaborar o seu Plano de Ação Anual;
- III. analisar, de forma ética, aspectos relativos à aprendizagem dos estudantes, considerando:

a) as necessidades individuais;

- b) as intervenções realizadas;
- c) os avanços alcançados;
- d) as estratégias pedagógicas adotadas;
- e) projetos interventivos;
- f) os reagrupamentos.

IV. identificar e propor elementos e ações que promovam as aprendizagens, inclusive mediante a análise dos índices de desempenho;

V. discutir e deliberar sobre ações pedagógicas interventivas;

VI. discutir e deliberar sobre a aplicação do regime disciplinar de caráter

VII. pedagógico e de recursos interpostos;

VIII. VI. deliberar sobre os casos de aprovação, reprovação e avanço de estudos .

IX. Após o Conselho de Classe os encaminhamentos serão realizados no decorrer do bimestre para avaliação no próximo Conselho. Esta organização atende o disposto nos documentos oficiais e que regulamentam estas ações. A cada bimestre o material utilizado para o registro das etapas do Conselho de Classe é encadernado para posterior consulta durante os outros bimestres e durante os próximos Conselhos de Classe. Ao final do conselho a ata foi lida e assinada pelos presentes.

<b>NOME DO(A) PROFESSOR(A)</b>	<b>Cargo</b>	<b>Componente Curricular</b>	<b>Matrícula</b>	<b>Assinatura</b>
	Professor	LP		
	Professor	LP		
	Professor	LP		
	Professor	MATEMÁTICA		
	Professor	MATEMÁTICA		
	Professor	MATEMÁTICA		
	Professor	CN		

	Professor	CN		
	Professor	CN		
	Professor	GEOGRAFIA		
	Professor	GEOGRAFIA		
	Professor	HISTÓRIA		
	Professor	HISTÓRIA		
	Professor	HISTÓRIA		
	Professor	ARTES		
	Professor	ARTES		
	Professor	ARTES		
	Professor	ED. FÍSICA		
	Professor	ED. FÍSICA		
	Professor	LEM		
	Professor	LEM		
	Professor	LP		
	Professor	LP		
	Professor	LP		
	Professor	MATEMÁTICA		
	Professor	MATEMÁTICA		
	Professor	MATEMÁTICA		
	Professor	CN		
	Professor	CN		
	Professor	CN		
	Professor	GEOGRAFIA		

	Professor	GEOGRAFIA		
	Professor	HISTÓRIA		
	Professor	HISTÓRIA		

	Professor	ED. FÍSICA		
	Professor	ED. FÍSICA		
	Professor	ED. FÍSICA		
	Professor	LEM		
	Professor	LEM		
	Coordena dora	GEOGRAFIA		
	Coordena dora	LP		
	Coordena dora	MATEMÁTIC A		
	Sala de Recurso	MATEMÁTIC A		
	Sala de Recurso	GEOGRAFIA		
	Superviso ra	LP		
	Vice- diretora	CN		
	Diretor	MATEMÁTIC A		
	EEAA	PSICÓLOGA		
	EEAA	PEDAGOGA		











## **ANEXO VI – REGIMENTO INTERNO**

Senhores Pais e/ou responsáveis e prezados alunos,

Estamos iniciando mais um ano letivo e esperamos que toda a comunidade escolar participe ativamente de todos os esforços para que a nossa escola seja cada vez melhor. Em função disso, apresentamos essas normas de convivência que visam à organização escolar e determinam as normas disciplinares de acordo com o Regimento Escolar da Rede Pública do Distrito Federal. Este documento contém informações e orientações que facilitam o relacionamento com os colegas, professores e os demais servidores desta unidade.

Sendo assim, solicitamos que façam a leitura destas normas e, em caso de dúvidas, procurem a equipe de direção, pois estamos à disposição para atendê-los.

### **DIREITOS E DEVERES DOS ALUNOS:**

#### **É direito do aluno:**

- \*participar das atividades desenvolvidas pela unidade escolar.
- \*ser reconhecido e respeitado na sua dignidade humana.
- \*conhecer o resultado do seu desempenho escolar.
- \*ter garantida a reposição efetiva dos conteúdos, dos dias letivos e das aulas.
- \*participar do conselho de classe.

#### **É dever do aluno:**

- \*comparecer pontual e assiduamente às atividades escolares.
- \*solicitar autorização à equipe gestora, quando necessitar se ausentar.
- \*usar o uniforme adotado pela Rede Pública de Ensino, bem como a carteira de identificação escolar.
- \*zelar pelo patrimônio, pela limpeza e pela conservação do ambiente escolar.
- \*zelar pelo livro didático recebido gratuitamente.

#### **É exigido ao aluno:**

- \*Respeitar as normas de convivência.
- \*Trazer o material necessário para as aulas conforme o quadro de horários.
- \*Apresentar-se uniformizado inclusive em horário contrário.
- \*Comprometer-se com entrega de toda comunicação aos pais (avisos, bilhetes, advertências, etc.).
- \*Participar das atividades propostas.
- \*Respeitar os professores e todos os servidores da escola.
- \*Cumprir o horário escolar: entrada, saída, intervalos. Evite se atrasar.

#### **É vedado ao aluno:**

- \*portar objeto ou substância que represente perigo para a saúde ou segurança.
- \*ocupar-se, durante as aulas, de atividades não compatíveis ao processo de ensino-aprendizagem.
- \*utilizar aparelhos eletrônicos em sala de aula.

### **HORÁRIO DAS AULAS:**

1ª aula	7:30 – 8:15		1ª aula	13:00 – 13:45
2ª aula	8:15 - 9:00		2ª aula	13:45 - 14:30
3ª aula	9:00– 9:45		3ª aula	14:30– 15:15
<b>Intervalo</b>	<b>9:45 – 10:05</b>		<b>Intervalo</b>	<b>15:15 – 15:35</b>
4ª aula	10:05 – 10:50		4ª aula	15:35 – 16:20
5ª aula	10:50 – 11:35		5ª aula	16:20 – 17:05
6ª aula	11:35 – 12:20		6ª aula	17:05 – 17:50

### **Observações:**

- ▶ Tolerância: 15 minutos na 1ª aula.
- ▶ Entradas atrasadas: Após a tolerância, o aluno será encaminhado à direção para o registro no caderno ata e só irá participar a partir da 2ª aula.
- ▶ O aluno que chegar atrasado pela terceira vez, sem justificativa, será encaminhado à direção onde será advertido por escrito e será solicitada a presença do responsável. Saída de sala durante as aulas: somente portando o crachá do professor. O aluno sem crachá será advertido e encaminhado de volta à sala de aula.
- ▶ Não é permitida a permanência do aluno em sala durante o intervalo, pois esta será trancada pelo professor do horário.
- ▶ Após o término do intervalo o aluno deve se dirigir para a sala de aula. Se houver atraso a entrada só será permitida com a autorização da coordenação.
- ▶ A saída só será permitida no horário de término das aulas. Saídas antecipadas: somente com a autorização dos pais por telefone ou pessoalmente.
- ▶ Os alunos do transporte escolar deverão aguardar dentro da escola próximo ao portão de saída. Os vigilantes não são responsáveis pelos alunos que permanecerem na escola após às 18:00.
- ▶ O aluno que necessitar realizar atividades no turno contrário deverá solicitar autorização junto à direção e comparecer uniformizado.

### **FREQUÊNCIA:**

- ▶ O estudante deverá cumprir uma frequência mínima de 75% dentro dos 200 dias letivos.
- ▶ O aluno que necessitar faltar às atividades pedagógicas deverá apresentar a devida justificativa para o abono das

faltas. São consideradas justificativas: convocação oficial, atestado médico, licença gestante, falecimento de pai, mãe ou irmãos, estudante atleta.

► Todas as justificativas deverão ser apresentadas aos professores para que estes assinem e lancem no diário. Após o recolhimento das assinaturas o aluno deve entregar a justificativa à Secretaria da escola que fará o arquivamento na pasta individual do aluno.

► No caso de licença gestante, o responsável pela aluna deverá apresentar o atestado em até 5 dias úteis à coordenação, que irá solicitar as atividades aos professores.

### - AVALIAÇÃO:

A avaliação permite o acompanhamento da aprendizagem do estudante e identifica os avanços, bem como o que merece ser melhorado. Assim, é possível fazer as intervenções necessárias ao seu desenvolvimento. finais variam de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).

Os instrumentos e procedimentos de avaliação incluem:

\*Provas, testes, portfólio, seminários, pesquisas, trabalhos em grupo, etc.

► As notas bimestrais e ► As notas referentes a testes e provas terão valor máximo 5,0 (cinco) pontos

► Será considerado aprovado o estudante que obtiver nota final igual ou superior a 5,0 (cinco) em cada disciplina.

► A nota final é obtida somando-se a nota de cada bimestre e depois dividindo-se por 4.

### - UNIFORME ESCOLAR:

► O uso do uniforme escolar permite que o aluno seja facilmente identificado e é obrigatório no horário de aula, em horário contrário e em eventos ou passeios da escola

#### **É composto por:**

\*Camiseta adotada pela Rede Pública de Ensino

\*Calça, calça tãctel, bermuda.

\*Tênis

\*Dias frios: casaco, camiseta de manga comprida **por baixo** da camiseta de uniforme

► Os alunos do 9º ano poderão utilizar a camiseta de formatura como camiseta de uniforme

► O uniforme não poderá ser descaracterizado (cortado, pintado, amarrado). Caso ocorra deverá ser substituído

► Não será permitido o uso de: mini-saia, mini-short, chinelos, camisetas que não sejam do uniforme.

► Uniforme de Educação física:

\*Camiseta do uniforme

\*bermuda, calça tãctel

\*Tênis

► Por questões de segurança, o aluno não poderá participar da aula de Ed. Física se não estiver usando tênis

► Em casos específicos atende-se as individualidades de cada família.

#### **- MATERIAL ESCOLAR:**

► É muito importante que o aluno organize seu material no dia anterior à aula de acordo com o horário da turma (**livros, cadernos e outros materiais solicitados pelos professores**). Esta medida evita esquecimentos e permite que o aluno traga todo o material necessário

► Além dos livros e cadernos é muito importante que o aluno traga sempre o material básico: lãpis ou lapiseira, borracha, apontador, canetas, lãpis de cor, régua, tesoura (sem ponta), cola.

► A escola não se responsabiliza por objetos perdidos ou danificados. Portanto, o aluno deve trazer somente o material necessário para as aulas deixando em casa objetos de valor e, é seu dever guardar e cuidar do seu material pessoal.

► Os objetos perdidos que forem encontrados serão encaminhados à Sala de leitura onde está localizado os Achados e Perdidos.

#### **- SALA DE LEITURA:**

► Para ser usuário de empréstimos de livros de literatura é necessária a apresentação da carteirinha escolar.

► O prazo de empréstimo é de sete dias úteis e de apenas um título por vez. Caso não haja a devolução o aluno ficará suspenso do empréstimo.

► O acesso é livre, mas é necessário silêncio, cuidado com o acervo e não entrar com lanches.

#### **- REPRESENTANTES DE TURMA:**

No início do ano letivo, os alunos de cada turma elegem seus representantes que assumirão as seguintes responsabilidades:

\*Ser assíduo e participativo.

\*Motivar os colegas a participar das atividades.

\*Participar das reuniões convocadas pela Direção.

- \*Ser apoio ao cumprimento dessas Normas de convivência.
- \*Trazer à coordenação e/ou à direção sugestões que possam melhorar o desenvolvimento da turma e dos colegas.

#### **- REGIME DISCIPLINAR:**

O estudante que, por qualquer razão, não observar essas normas de convivência e conforme a gravidade ou reincidências das faltas está sujeito às seguintes medidas: I- ADVERTÊNCIA ORAL  
II-ADVERTÊNCIA ESCRITA

III-SUSPE

NSÃO

(ATÉ

TRÊS

DIAS) IV-

TRANSFE

RÊNCIA

- ▶ O aluno que cumprir medida de suspensão terá garantido o direito à realização de provas, testes, trabalhos.

#### **- ATITUDES POSITIVAS:**

- ▶ Trate as pessoas sempre com o respeito que você gostaria de ser tratado.
- ▶ Jogue o lixo nas lixeiras e não no chão da sala ou do pátio.
- ▶ Não risque, pinte ou faça desenhos nas carteiras, paredes e portas dos banheiros.
- ▶ Ao entrar em qualquer ambiente da escola sempre peça licença.
- ▶ Evite correr ou pular nas rampas e nos corredores para quem ninguém se machuque.
- ▶ Cuide da sua higiene pessoal (cabelos penteados e limpos, unhas cortadas, uniforme e sapatos limpos, lave sempre as mãos após ir ao banheiro).
- ▶ Evite molhar o chão do banheiro, dê descarga ao usar o vaso sanitário.
- ▶ Devolva o pegou emprestado.
- ▶ Respeite as diferenças.
- ▶ Procure manter a sala de aula sempre organizada e limpa.
- ▶ Mantenha um bom relacionamento com os colegas evitando falar coisas negativas sobre eles ou até publicar tais coisas nas redes sociais.
- ▶ Se encontrar algo não pegue para si, entregue nos Achados e Perdidos para que o dono pegue de volta.

#### **- DEPENDÊNCIA:**



- ▶ Poderá participar da dependência o aluno que obtiver rendimento insatisfatório em até duas disciplinas.
- ▶ A dependência é assegurada para o 7º, 8º e 9º anos, porém não é obrigatória. O responsável deverá optar pela dependência em até 15 dias após a divulgação do resultado final.
- ▶ O aluno só terá direito à dependência se tiver participado da Recuperação final.
- ▶ Não poderá participar da dependência o aluno for reprovado por não ter atingido a frequência mínima.

**- PAIS e/ou RESPONSÁVEIS:**

- ▶ Acompanhem sempre e, com interesse, a vida escolar dos seus filhos.
- ▶ Procurem tomar conhecimento dos avisos enviados.
- ▶ Atendam sempre as convocações feitas pela escola.
- ▶ Participem das atividades promovidas pela escola e também das reuniões bimestrais para entrega de notas.
- ▶ Evitem que seus filhos tragam objeto de valor.
- ▶ Verifiquem o calendário das atividades, eventos e avaliações.
- ▶ Evitem que o aluno chegue atrasado à escola.
- ▶ Reforcem o hábito de estudo em casa para melhor fixação dos conteúdos estudados.
- ▶ Mantenham sempre atualizados os telefones para contato.

**- ORIENTAÇÕES:**

- ▶ Alunos machucados, com dores ou febre devem dirigir-se à direção para que seja feito o contato com o responsável que deverá buscá-lo.
- ▶ Em nenhuma hipótese, o aluno nessa condição será liberado sem a presença do responsável.